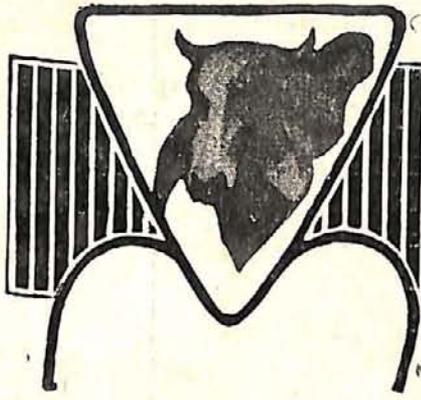


Ilmo. Sr.
DR. OTAVIO DA SILVEIRA MARQUES
Rua Vigario Silva, 27
UBERABA - C.M.

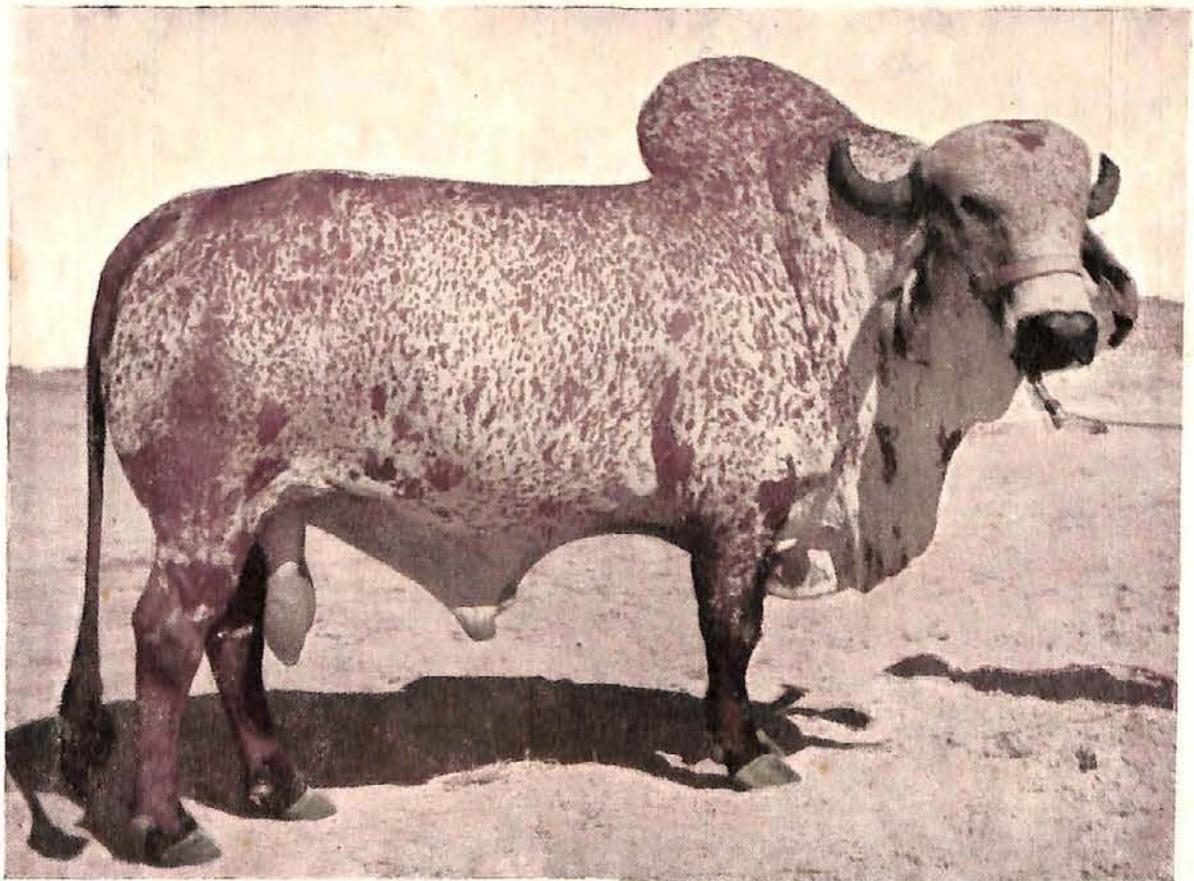
REVISTA AGRO-PECUÁRIA



ZEBU

Sob o patrocínio da «Soc. Rural do Triângulo Mineiro»

Nesta edição : _____
**VELOCIDADE DE GANHO
E EFICIÊNCIA DE GANHO**
_____ Prof. Raul Briquet Jr.



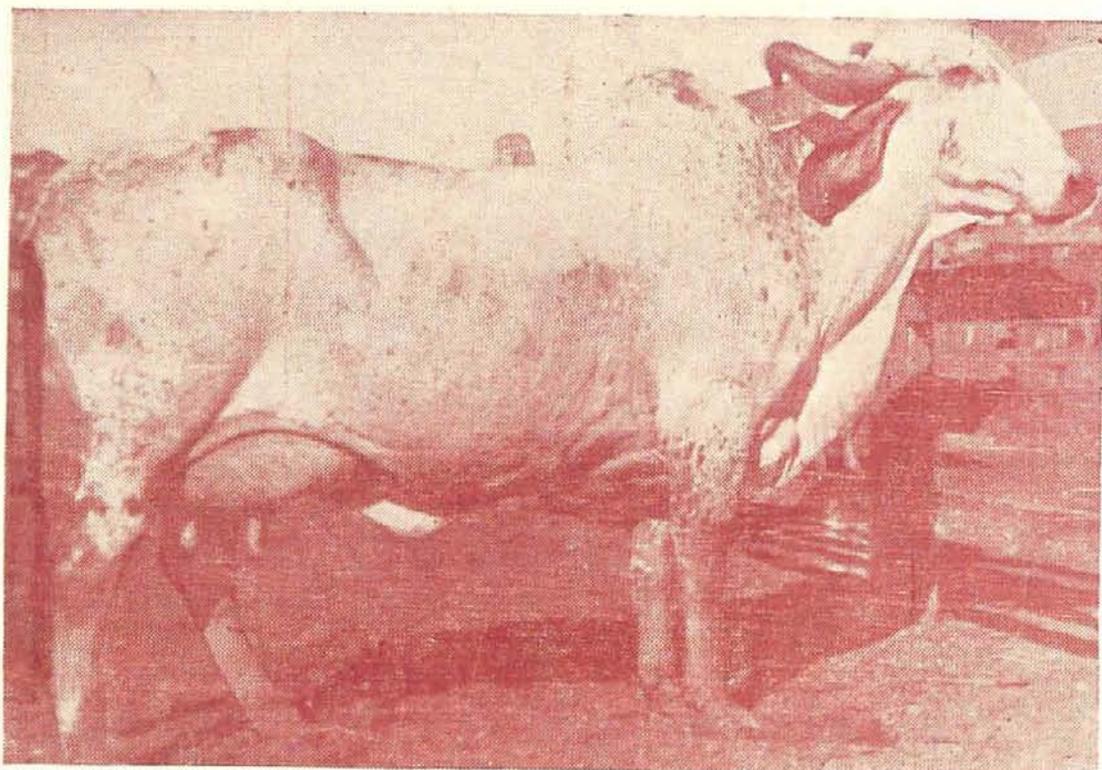
MAIS CARNE! MAIS LEITE!

Aumente a soma de seus lucros introduzindo em seu palitel reprodutores que tenham real aptidão para transmitir-lhe características de bons produtores de carne e leite.

Para bem compra-los, prefira-os da Raça Gyr, marca «EVA», de criação do Dr. Evaristo S. de Paula, cujo processo de seleção e melhoria, em busca desses predicados, obedece a um trabalho sistematico e contínuo de mais de meio século.

GADO GYR MARCA *Eva*

ROBUSTO, ECONOMICO, PRECOCE, MANSO, GRANDE PRODUTOR DE CARNE E LEITE E PORTADOR DO MAIS ALTO PODER GENÉTICO



Um produto marca «EVA»

DR. EVARISTO S. DE PAULA

TELEFONES — 1105 e 1293

FAZENDA *da* CORTUME

CAIXA POSTAL, 19
CURVELO • MINAS

Fazendas Mexicana e Canadá

Municípios de ALMENARA e RUBIM — Minas Gerais

Darwin da S. Cordeiro

Rua Curitiba, 1846 — Telefone, 2-9232 — BELO HORIZONTE - M. G.



Acima, excelente e uniforme grupo de bezerros da Raça Indubrasil, marca «11», pouco depois de desmamados, na Fazenda Mexicana, no Município de Almenara — Norte de Minas —



Ao lado, excelente e uniforme grupo de exemplares da Raça Indubrasil, marca "11", apresentados a um dos recentes certames regionais norte-mineiros, em Pedra Azul, ao lado o raçador MODELO, chefe do plantel da Fazenda Mexicana.



**PERMANENTE VENDA
DE REPRODUTORES DAS
RAÇAS NELORE E
INDUBASIL**

ZEBU

Propriedade da "Gráfica ZEBU"
Publicidade Triangulina S/A

Fone, 11.07 — Caixa Postal, 39
R. Artur Machado, 10-A - Uberaba

Diretor: ARI DE OLIVEIRA

ASSINATURAS

Brasil Cr\$ 180,00
Sob registro Cr\$ 250,00
Número avulso Cr\$ 15,00
Estrangeiro (sob reg.) Cr\$ 300,00

Reparto e agentes em todos os
Estados do Brasil

A DIREÇÃO da Revista ZEBU,
da aos seus distintos e apre-
ciados colaboradores, em artigos
devidamente assinados, a mais
ampla liberdade de opinião e ex-
pressão, não assumindo nenhuma
responsabilidade pelos conceitos
por eles emitidos.

NOSSA CAPA A capa principal desta edição é ocupada pelo re-
produtor da Raça Gir registrado: OESTE,
um dos chefes do plantel de sua raça, pertencente à Sociedade Agro-
Pastoril de Pernambuco, com fazendas de criação naquele estado e
escritórios em Recife, à Travessa Tuhuty, 46.

OESTE, um chita de vermelho, pesou 810 quilos, ao levantar o
1º prêmio, sagrando-se Campeão da Raça Gir, na XXVI Exposição Na-
cional de Animais e Derivados, em Recife — no ano passado.

SUMÁRIO

Nossa Capa — Sumário	4
Um esforço final — Redação	5
IIª Exposição Regional de Animais em São J. do Rio Preto — Reportagem	11
A escolha da Raça — Elvino Alves Pereira	21
Poema de amor à vaca Piroga — João d'Oeste	24
Criação de caprinos para a utilização da carne — Eurico Santos	34
Reconhecimento das boas criadeiras — Do "S. I. A."	35
A "Epopéia do Zebu" — Noticiário	38
Velocidade de ganho e eficiência de ganho — Prof. Raul Briquet Jr.	39
Precisamos recuperar o atrazo — Prof. Otávio Domingues	40
XVIIIª Exposição Estadual Agro-Pecuária, Sergipe — Reportagem	43
Mez de Dezembro	50

FAZENDA FLORESTA

Caprichosa seleção de gado da Raça Gir, propriedade de

A direita, grupo de rês-
ses que integraram a
representação da Fa-
zenda, no recente cer-
tame pecuário de Alfe-
nas, em que, com 9 ani-
mais, levantou 13 prê-
micos, entre os quais
o 1º prêmio entre os
conjuntos da Raça Gir.
Aí se vêem, ENK, cam-
peão; RESSACA II, vi-
ce-campeã; ARENA,
1º prêmio; ALADINA,
2º prêmio e BALA-
LAICA, 1º prêmio e
campeã junior.



JOÃO PAULINO DA COSTA

Rua Artur Bernardes, 475

ALFENAS

Estado de Minas



Um esforço final

Apresentam-se os homens que dirigem a SRTM e sua campanha em favor da complementação do Reajustamento Pecuário, para uma ofensiva, neste ano que se inicia e que possa, afinal, trazer o resultado que lhes foi dado, há cerca de uma década e tirado pela chicana de interessados, no congresso e fora dele, em trazer os criadores que o pleitearam e obtiveram, na incomoda posição de "Mãe de São Pedro", isto é, nem no céu nem no inferno: nem cidadãos reabilitados pelas leis de seu País, nem devedores relapsos, a quem se negam franquias peculiares a todos os brasileiros em gôso de sua cidadania.

É incrível, é absurdo que ainda se esteja procurando garantir o Reajustamento Pecuário. É absurdo, mas é verdade.

Passadas todas as leis, um Ministro de Estado, interessado em dispor do fundo do Sêlo Pecuário, criado para custear as operações de reajustamento, promoveu, com os poderes do cargo e os da Procuradoria Geral da República, uma marcha a ré na execução dos processos passados em julgado e em início de liquidação, tirando aos criadores, o instrumento de reabilitação que lhes fora dado por sucessivas leis federais.

Aí foi necessária essa lei complementar — o projeto 4.210 — que tem encontrado os mais tenazes obstáculos, criados por deputados de diversos partidos que, até hoje, não se capacitaram de que não estão fazendo um favor aos criadores, aprovando-o e, sim, garantindo-lhes o que já lhes foi dado por várias manifestações do Congresso Nacional que lhes outorgou, há mais de dez anos já, o amparo das leis votadas.

Tem sido difícil, impossível mesmo, convencer esses figurões da Procuradoria e da Fazenda da República, e aos poucos congressistas que se opõem ao projeto 4.210, empomados e fátuos, que a luta é inglória e não procura acautelar interesses da Fazenda Pública, visto que ela não tem interesses diretos e acautelar. As operações do Reajustamento Pecuário, serão custeadas por um fundo criado especialmente pela legislação específica — o Sêlo Pecuário — para atender àquele fim.

É contra essa insensatez que os homens da entidade que nos patrocina, dirigidos pelo sr. Adalberto Rodrigues da Cunha, vão lutar nesse início de legislatura que se aproxima, ajudados de perto, pelos líderes da Sociedade Rural de Curvelo, à frente o seu denodado presidente, sr. Evaristo S. de Paula.

Para isso, já entraram em entendimento com os líderes de todos os partidos da situação, convocados pelo próprio governo.

Apesar de todas as dificuldades, esse projeto 4.210 já obteve aprovação em todas as comissões técnicas da Câmara Federal, devendo descer a plenário nos princípios da legislatura que se avizinha.

Esperemos confiantes que, do esforço conjunto de líderes e criadores, possamos ver, finalmente, feita justiça a homens que tanto merecem e tanto tem lutado por esse mérito, contra a incompreensão, e tão pouco têm obtido.

Garanta uma ração sadia!...

e adequada aos animais,
em qualquer época do ano.

A CORTADEIRA "PENHA"



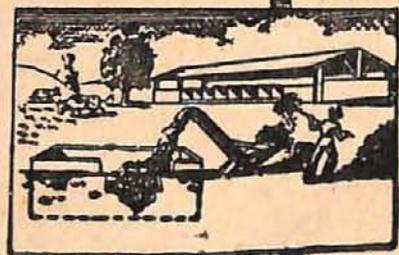
Desfibr - mói - tritura - corta

sem exprimir o suco de todo e qualquer vegetal usado na alimentação de animais. Ideal para o preparo do "SILO". Toda construída em ferro batido e aço, com mancais de rolamentos. Fabricada em 4 tamanhos conforme indicação abaixo. Superioridade absoluta sobre qualquer similar nacional ou estrangeira.

CARACTERÍSTICAS:

Produção horária: 1, 3, 6, 9, Toneladas
Força necessária 3, 5, 7, 10 H. P.
R.P.M.: 2.000 - 1.800 - 1.800 - 1.800
Peso: 51, 83, 150, 230 Kilos

NOTA - fornecemos informações detalhadas para construção de "silos" por processo simples, eficiente e ao alcance de todos.



De grande utilidade nas esterqueiras, a **CORTADEIRAS PENHA** tritura todos os resíduos estabulares, facilitando a sua fermentação. Resolve o problema do espaço, simplificando hoje a adubagem de amoníaco.

Para maiores detalhes solicitem informações e folhetos a

R. HAMA & Cia.

Florencio de Abreu, 464 — Fone: 33-9654 — Caixa Postal. 1817 — S. Paulo

**Gado
Gir**

**Marca
JJ**

(Carimbo D)

Famoso Sine-
nete que, há
muitos anos,
lembra pure-
za da raça
Gir.

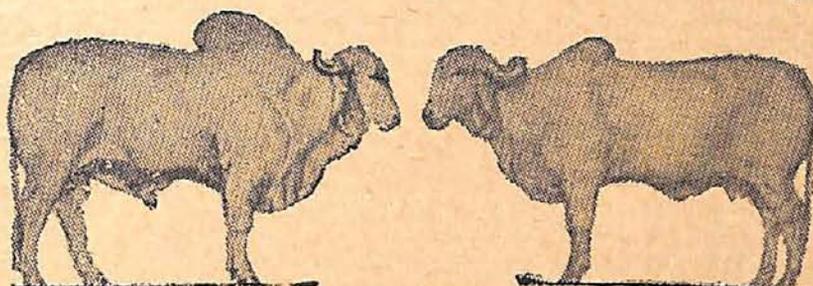
**Capitão
Pedro
Rocha
Oliveira**

O maior ex-
positor de
Uberaba.

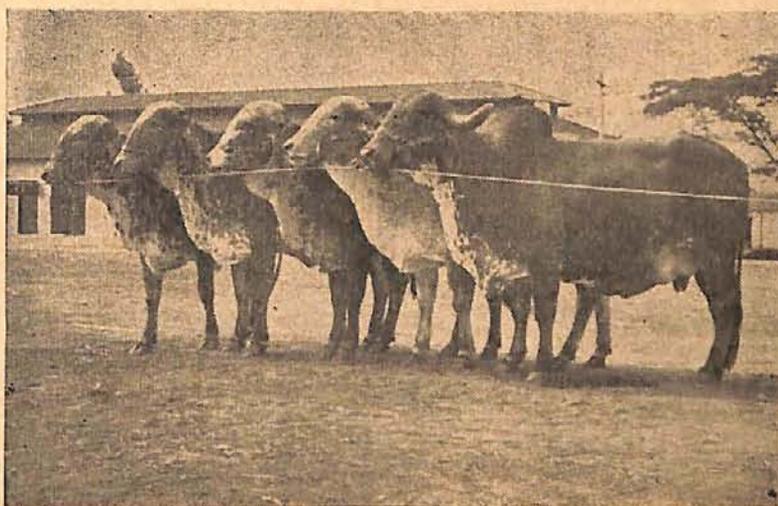
Residência :

Rua Vigário
Silva n. 41

Eis o Padrão da Raça Gir (S.R.T.M.)



AQUI, AS GRANDES FIGURAS DO PLANTEL



Acima, Babalú, Hidrografia, Habito, Hertape e Holanda, compondo o 1º prêmio entre os conjuntos de Raça e Família Gir, no penúltimo certame estadual goiano.

FAZENDA

**Santa
Fé do
Cedro**

**BERÇO DE
CAMPEÕES**

Padream o
rebanho da
fazenda,
exclusiva-
mente, re-
produtores
filhos, netos
ou bisnetos
do famoso
raçador
**TURBAN-
TE**, nº 115
filho de **BE-
ZOURO**, ês-
te filho de
**LOBISHO-
MEM** - im-
portado.

Fone : 2332

1905 **54** **1959**

Mais de meio século de seleção, iniciada pelo saudoso Juca Pena, fundador da marca «JJ» e pioneiro da criação de gado Gir no Brasil

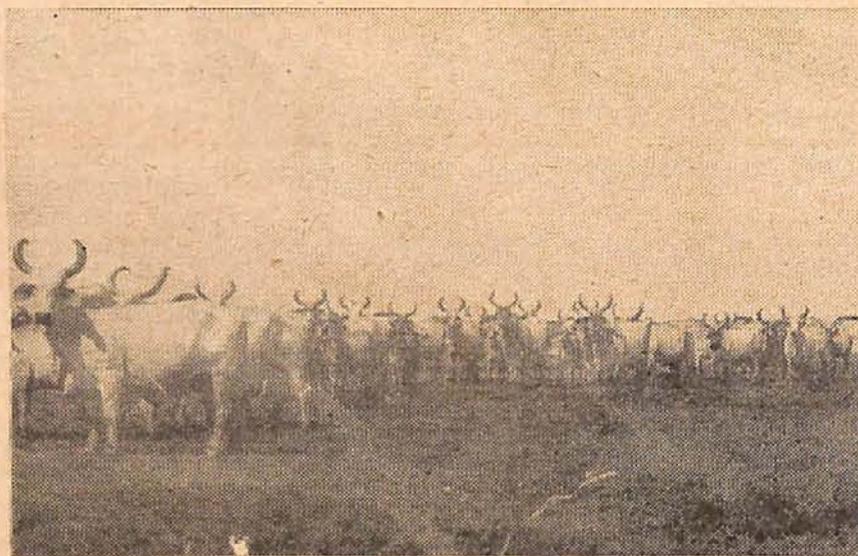
IMPORTANTE — Desde o ano de 1956, todos os produtos marca JJ (carimbo D), são controlados ou registrados.

Todo animal, cria do plantel, possui um certificado de origem que o acompanha, ao deixar a Fazenda, o que deve ser sempre exigido pelo comprador. E' um documento de que não se fornecerá segunda via, sem que se possa examinar o animal a que a mesma se destina.

Município de UBERABA — Triangulo Mineiro

Cia. Engenho Central Quissaman

Selecionado rebanho de gado indiano da Raça Guzerá, com linhagens para carne (origem CP) e leiteira (JA), chefiado por grandes raçadores, e com cerca de 100 reprodutoras registradas

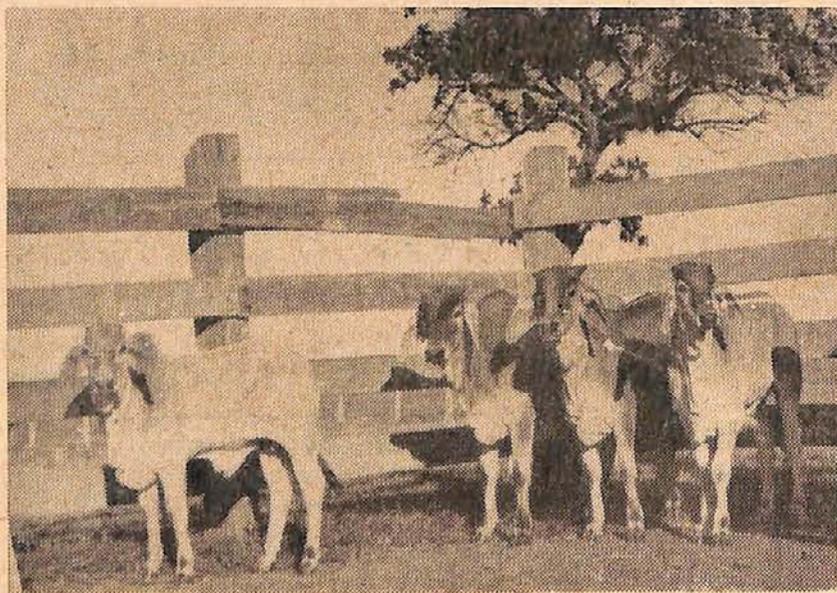


A' esquerda, numeroso e imponente grupo de reprodutoras da Raça Guzerá e que compõem o plantel da «Cia. Engenho Central Quissaman», prova irrefutável do alto nível ali conseguido com a sua seleção.



a «USINA QUISSAMAN» um dos maiores centros açucareiros do Estado do Rio, procura também para a grandeza econômica do seu Estado, aprimorar os seus plantéis de bovinos guzerá para carne e leite e equinos da Raça Inglêsa e seus produtos

Ao lado, quatro magníficos garrotinhos da Raça Guzerá, crias do plantel da Cia. Engenho Central Quissaman», animais que bem recomendam a média de melhoria dos seus produtos.



INFORMAÇÕES:

USINA QUISSAMAN
Estação de QUISSAMAN — E. F. L. — Est. do Rio

Fazenda Arazível

Criação e seleção de gado da Raça Gir, propriedade de

MARCA **DP** DO GADO

JOÃO MACHADO PRATA

situada a 36 quilômetros da cidade de Uberaba

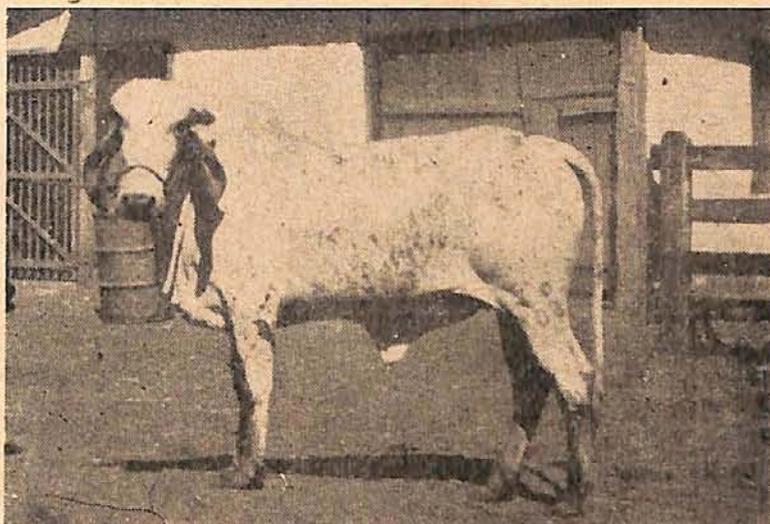
End. : Praça Manoel Terra, 18 — Fone : 1598 e Rua do Carmo, 24 — Fone : 2188 — Fazenda, 02-Estiva



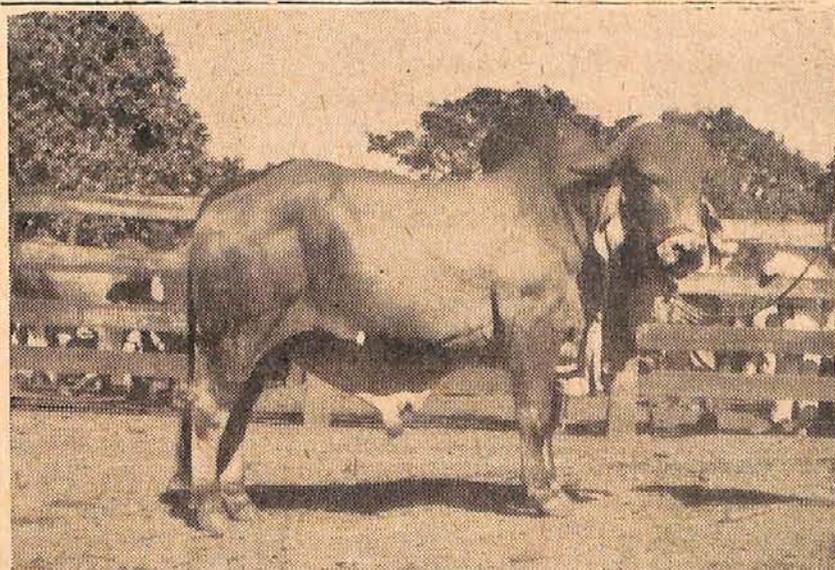
A' direita, a novilha da Raça Gir, registrada e filha dos registrados AMAZONAS - DP x DESE-
NHO - G5:

GRAVATA

chita de vermelho, creola e uma das novas reprodutoras do plantel da Fazenda Arazível.



VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES



A' esquerda, o magnífico garrote da Raça Gir :

AJAX

marca "R", filho de HUMAITÁ x SALINA - regº 3778, um dos reprodutores da FAZENDA APRAZÍVEL, em que João Machado Prata estabeleceu, há anos, sua já tradicional criação de Gado Gir. Note-se sua magnífica conformação econômica e seus extraordinários característicos raciais.

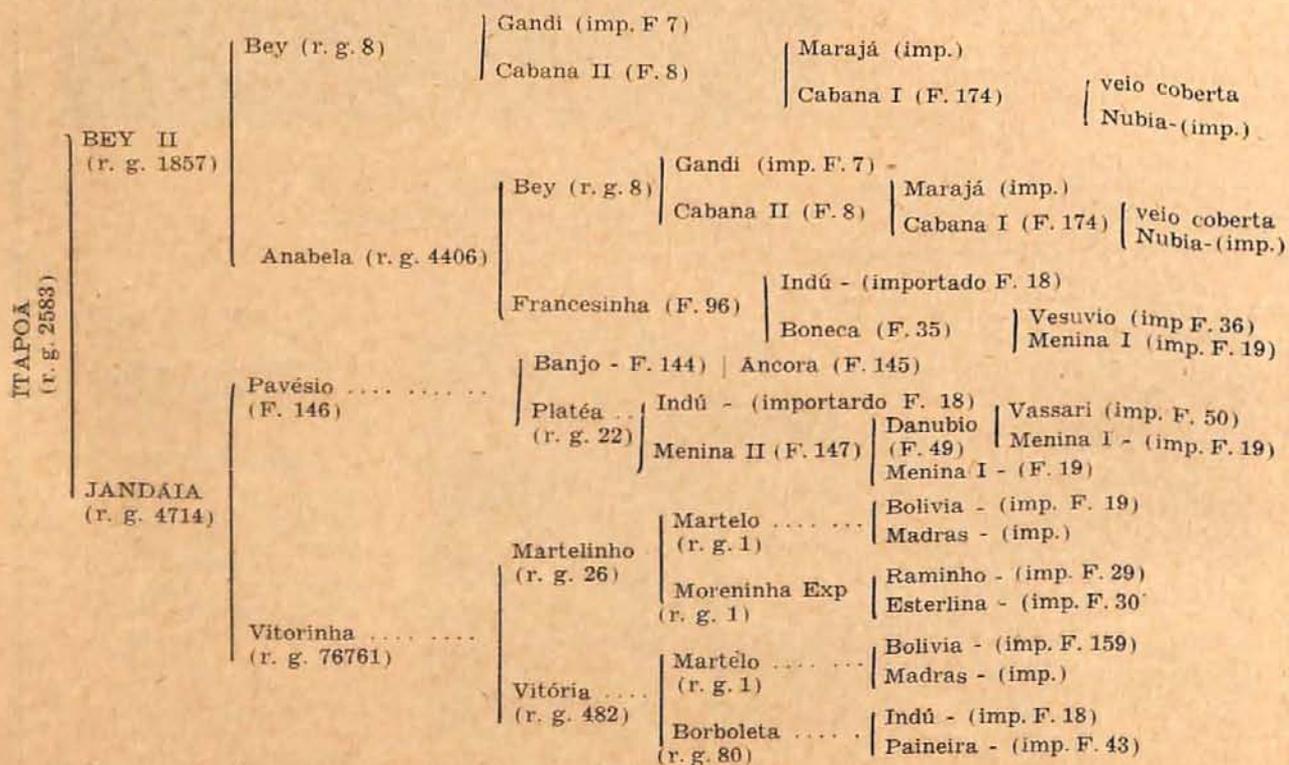


FAZENDA "SANTO ANTONIO"

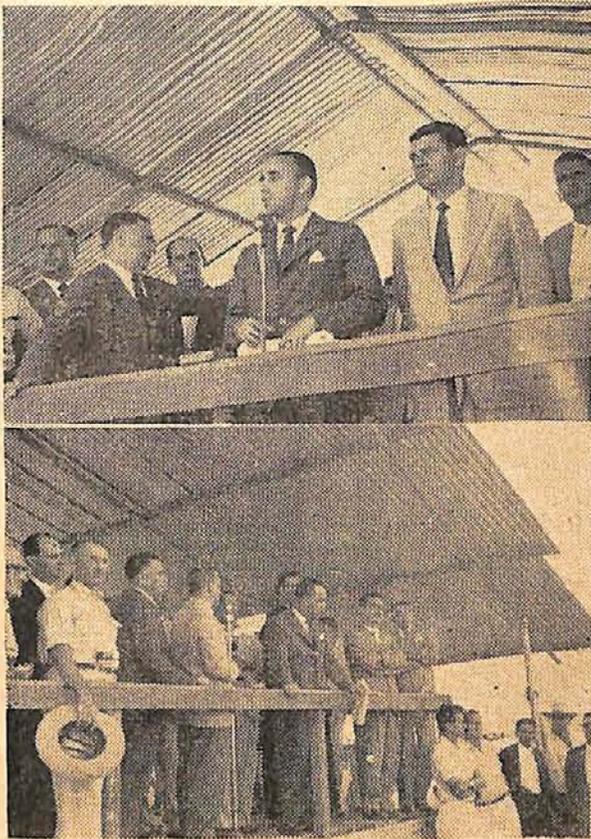
Rebanhos de seleção de gado indiano, em que se procura aumentar sempre o rendimento econômico, tendo por base a descendência dos seus reprodutores de ambos os sexos

RIVALDO MACHADO BORGES

Criador de Gado Gir e Nelore, marca «R» (carimbo «2» na cara)



Município de UBERABA — Minas Gerais



A' esquerda, dois flagrantes do ato inaugural do certame, ocasião em que discursaram os srs. José Bonifácio Nogueira, Secretário da Agricultura e Luiz Duarte Silva, presidente da Sociedade Rural.

A IIª Exposição Regional de Animais, em São José do Rio Preto, foi realizada nos dias 15 e 16 de Novembro último, tendo sido o julgamento dos animais inscritos feito nos dias vespereira, sendo as seguintes as comissões julgadoras :

O gado zebu foi julgado pelos técnicos, dr. Brasiliano Candido Alves, dr. Alberto Alves Santiago e Nilo Jacinto Lemos, secretariada a comissão pelo criador, sr. Helio Heraldo Lemos.

O gado bovino foi julgado pelo técnico, dr. Oto de Melo.

O ATO INAUGURAL

Pelas 15 horas, com a presença de numerosos criadores da região e do Estado e, ainda, de Estados vizinhos, realizou-se a inauguração da IIª Exposição Regional de Animais.

Achavam-se presentes, também, o dr. José Bonifácio Nogueira, Secretário da Agricultura ; o dr. Manoel dos Reis Araujo, representando o Governador do Estado ; dr. Barrisson Vilares, diretor do DPA, dr. Francisco Sales Oeterer, chefe do Serviço de Extensão Agrícola, dr. Luiz Duarte Silva, presi-

II.ª Exposição Regional de Animais, em S. J. do Rio Preto

Depois de dezeseite anos em que o seu parque de exposições não se reabriu desde que se construiu e que abrigou o seu primeiro certame regional, em 1942, a zona pecuária da Araraquarense voltou agora, em Novembro último, a realizar a sua IIª Exposição Regional de Animais, certame que, diga-se de passagem, foi um êxito incontestado em comparecimento de animais apresentados e, além disso, com uma representação magnífica da Raça Gir, confirmando a supremacia dessa raça na região da Araraquarense.

O movimento social e popular foi fraco, bem como do elemento oficial. A apresentação do certame, entretanto, foi muito bem feita, tendo sido organizado e dirigido pelo dr. Enio de Franco, chefe da Seção de Exposições e Estações Zootécnicas do DPA da Secretaria da Agricultura de São Paulo.

dente da Associação Rural de Rio Preto, dr. Javert de Andrade, dir. do Instituto Penal Agrícola local.



A' direita, acima, técnicos e criadores reunidos por ocasião do julgamento dos animais inscritos. — Em baixo : flagrante tomado no Bar da Exposição, vendo-se os srs. Alfonso Chacon, dr. Oto de Melo, Bady Aidar, dr. Javert de Andrade, sra. e filha, Wilson Peres, Geraldo Araujo, Pedro Castelar e Ewrico Caetano. Ao lado, no recinto, o jovem criador, Wander Vilela.



Flagrante tomado por ocasião do julgamento dos primeiros prêmios de machos, para a escolha do Campeão Gir, vendo-se numerosos criadores e expositores.

dr. Alfonso Chacon, representante do Ministério da Agricultura do Perú. Fazia-se notar, ainda, em destaque, a presença do exmo. sr. D. José, Bispo da Diocese, e do prestigioso deputado dr. Bady Bassit, representante da Região na Assembléia Estadual e numerosas outras autoridades e pessoas gradas.

Iniciando a cerimonia inaugural, discursou o dr. Francisco Sales Oeterer, chefe do Serviço de Extensão Agricola; seguindo-se-lhe com a palavra o dr. Renoir Pereira Braga; em nome do Prefeito do Município, tomando a palavra após o dr. Manoel dos Reis Araujo, representante do Governo do Estado, o qual leu u'a mensagem enviada pelo seu Governador.

Num ambiente de interesse e curiosidade, discursou a seguir o dr. José Bonifácio Coutinho Nogueira, que pronunciou um magnifico e aplaudido discurso, principalmente por se haver comprometido em nome do Governo do Estado, com os criadores presentes, que a IIIª Exposição Regional do São José do Rio Preto, já em 1961, será realizada no mesmo local, com novos e modernos pavilhões, para o que o Governo já liberou recursos financeiros suficientes que serão empregados naquele parque de exposições.

Terminou, como dissemos, muito aplaudido, congratulando-se com os criadores da região e com sua associação rural, pela magnifica mostra de gado que se acabava de inaugurar.

O ENCERRAMENTO

Pelas 15 horas de 15 de Novembro, realisava-se na tribuna de honra daquele parque, o ato de encerramento do certame, sendo a entrega dos premios feita pelo dr. Luiz Duarte Silva, presidente da Associação Rural de Rio Preto, patrocinadora do certame.

CONFERÊNCIAS

Na vespera e nos dias da exposição foram realizadas, na sede da Associação Rural, varias confe-

rências por técnicos do DPA, da Secretária da Agricultura sendo a última, acompanhada com muito interesse pelos criadores presentes ao certame, pelo dr. Barrison Vilares, sobre provas de ganho de peso.

OS ANIMAIS PREMIADOS

A lista dos animais é a seguinte :

EQUINOS DE TODAS AS RAÇAS

MANGALARGA — REGISTRADOS

Campeão — ORIENTE FLORI — Badih Aidar — Faz. Nata — Severinia.

Campeã — MARAVILHA FLORI — Badih Aidar — Faz. Nata — Severinia.

Reservada Campeã — CHINESA — Badih Aidar — Faz. Nata — Severinia.

68a. cat. — Machos de 12 a 24 meses — 1º prêmio ; ALMIRANTE DA MATA — Badih Aidar — Faz. Nata — Severinia.

20a. cat. — Machos de 36 a 48 meses — 1º prêmio : ORIENTE FLORI — Badih Aidar — Faz. Nata — Severinia.

71a. cat. — Machos de Mais de 48 meses — 1º prêmio : IMPÉRIO — Ricardo de Carvalho — Faz. Cidade — Monte Aprazível.

73a. cat. — Fêmeas de 24 a 36 meses — M. Honrosa : PRIMA DONA FLORI e LANCEIRA — Badih Aidar — Faz. Nata — Severinia.

75a. cat. — Fêmeas de mais de 48 meses — 1º prêmio : MARAVILHA FLORI e 2º prêmio : CHINESA — Badih Aidar — Faz. Nata — Severinia.

MANGALARGA SEM REGISTRO

78a. cat. — Machos de 4 dentes — 2º prêmio : MINUETO — Edgard Pinto de Oliveira — Faz. Agua Branca — Neves Paulista.

79a. cat. — Machos de 6 dentes — 1º prêmio : GAUCHO — Arry de Carvalho — Faz. Cidade — Monte Aprazível ; 2º prêmio : FIDALGO — Sidney Junqueira Osório — Faz. Cidade — Monte Aprazível.

RAÇA GIR

Campeão — CANGACEIRO — Bady Bassit — Faz. N. S. de Fátima — S. José do Rio Preto.

Reservado Campeão — SERGIPE — Arlindo Antonio — Faz. Estância Gir — Mirassol.

Campeão — NOIVA II — Abrahão Naime — Faz. Estância Gir — Mirassol.

Reservada Campeã — TEREZINHA — Abrahão Naime — Faz. Estância Gir — Mirassol.

Melhor Bezerro até 18 meses — RANCHEIRO — Antonio Lucatto — Faz. Córrego Grande — Nova Itapirema.

Melhor Bezerra até 18 meses — COFAP — Tarley Rossi Vilela — Faz. Santa Rita — Turiuba.

Melhor Conjunto — SERGIPE, TEREZINHA, NOIVA II E VITÓRIA II — Abrahão Naime — Estância Gir — Mirassol.

Melhor Conjunto de progênie de Pai — TEREZINHA, NOIVA II, VITÓRIA II E ARANHA — Abrahão Naime — Faz. Estância Gir — Mirassol.

Melhor Conjunto de progênie de Mãe — NOIVA II E NEVADA — Abrahão Naime — Faz. Estância Gir — Mirassol.

Melhor Conjunto de Bezerras — CACILDA — NHAZINHA — COFAP e HISTÓRIA — Tarley Rossi Vilela — Faz. Santa Rita — Turiuba.

ANIMAIS CONTROLADOS

28a. cat. — Machos de 8 a 12 meses — 1º prêmio: XINGU' — Antonio Carlos Naime — Faz. Estância Gir — Mirassol; 2º prêmio: ITAU' — Paulo Pulice — Faz. São Paulo — Cedral; 3º prêmio: EXTRATO — Honório de Pizzol — Faz. Rangel — Ipiguá; M. Honrosa: PICHOTE — Alberto Bortelli Lucatto — Faz. Santo Antonio — Cedral; GAUCHINHO — Honório de Pizzol — Faz. Rangel — Ipiguá; ROMANCE, Tarley Rossi Vilela — Faz. Santa Rita — Turiuba; SHERIFE — José Domingues Netto — Faz. Vista Alegre — Potrendaba.

29a. cat. — Machos de 12 a 15 meses — 1º prêmio: RANCHEIRO — Antonio Lucatto — Faz. Córrego Grande — Nova Itapirema; 2º prêmio: BARALHO — Thompson & Vianna — Faz. Contendas — Taquaritinga; 3º prêmio: PADRAO — Tarley Rossi Vilela — Faz. Santa Rita — Turiuba; M. Honrosa: TESOURO — Dionísio Ferreira Diniz — Faz. Boa Esperança — Borboleta.

30a. cat. — Machos de 15 a 18 meses — 1º prêmio: PRESIDENTE — Roberto Pulice — Faz. São Paulo — Cedral; 2º prêmio: BANCO — Thompson & Vianna — Faz. Contendas — Taquaritinga; 3º prêmio: ROBORE' — Antonio Lucatto — Faz. Córrego Grande — Nova Itapirema.

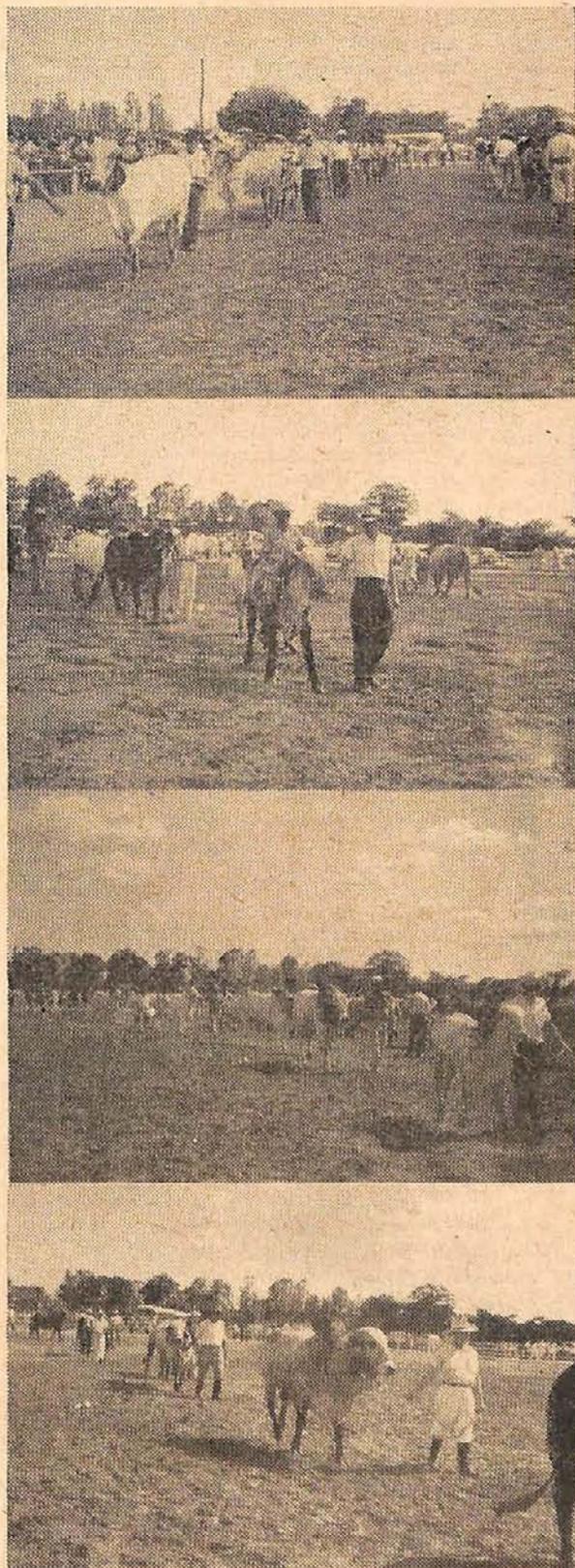
31a. cat. — Machos de 18 a 24 meses — 3º prêmio: CANDIDATO — Waltório Verdi — Faz. Pouso Alegre — Ipiguá; M. Honrosa: GUARANY — Samuel Junqueira R. de Andrade — Faz. Providência — Planalto.

32a. cat. — Machos de 24 a 30 meses — 2º prêmio: IMPERADOR — Miguel Thomé — Faz. Himalaia — Bálsamo; M. Honrosa: JUA' — Andreilino Arantes — Chácara Zebu — São José do Rio Preto; BROTINHO — Lázaro de Souza Dias — Faz. Santa Terezinha — Mirassol.

33a. cat. — Fêmeas de 8 a 12 meses — 1º prêmio: COFAP, 3º prêmio: HISTÓRIA e M. Honrosa: NHAZINHA — Tarley Rossi Vilela — Faz. Santa Rita — Turiuba; 2º prêmio: ITA — Paulo Pulice — Faz. São Paulo — Cedral; M. Honrosa: SOMBRA — Heitor Lucatto — Faz. Santo Antonio — Cedral; ROMA — Dionísio Ferreira Diniz — Faz. Boa Esperança — Borboleta; CATITA — Thompson & Vianna — Faz. Contendas — Taquaritinga.

34a. cat. — Fêmeas de 12 a 15 meses — 1º prêmio: BATUCADA — Thompson & Vianna — Faz. Contendas — Taquaritinga; 2º prêmio: ILHA, M. Honrosa: ITAPUCA e PAULISTA — Roberto Pulice — Faz. São Paulo — Cedral; 3º prêmio:

ITAUNA — Paulo Pulice — Faz. São Paulo — Cedral; M. Honrosa: BOLINHA e LABAREDA — Heitor Lucatto — Faz. Santo Antonio — Cedral;



Acima, quatro magníficos flagrantes do desfile dos animais premiados por ocasião da entrega de Taças e troféus, aos criadores condecorados.

ROSINHA — Tarcley Rossi Vilela — Faz. Santa Rita — Turiuba.

35a. cat. — Fêmeas de 15 a 18 meses — 1º prêmio: BANDA, 2º prêmio: BEIJA, 3º prêmio: BRICA I e M. Honrosa: BONITA — Thompson & Vianna — Faz. Contendas — Taquaritinga; ODA-LINA — Antonio Carlos Naime — Faz. Estância Gir — Mirassol.

36a. cat. — Fêmeas de 18 a 24 meses — 3º prêmio: TOSCA (TRAVIATA) — Allim Bassit — Faz. Estância N. S. Aparecida — Mirassol.

37a. cat. — Fêmeas de 24 a 30 meses — 2º prêmio: BRASÍLIA — Allim Bassit — Faz. Estância N. S. Aparecida — Mirassol.

ANIMAIS REGISTRADOS

38a. cat. — Machos de menos de 30 meses — 2º prêmio: GAIOLÃO — Augusto Cavalin — Faz. São Luiz — Fernandópolis; 3º prêmio: TORRESMO — Waltório Verdi — Faz. Pouso Alegre — Ipiúá.

39a. cat. — Machos de 30 a 36 meses — 2º prêmio: MORCEGO — Abrahão Naime — Faz. Estância Gir — Mirassol; 3º prêmio: TORTUGA — Cesário Naime — Faz. Estância Gir — Mirassol; M. Honrosa: JAPU' — Clarindo Vilas Boas — Faz. Pontal da Boa Vista — Fernandópolis.

40a. cat. — Machos de 36 a 43 meses — 1º prêmio: ESPANHOL — Allim Bassit — Faz. Estância N. S. Aparecida — Mirassol; 3º prêmio: KAISER — Abrahão Naime — Faz. Estância Gir — Mirassol; M. Honrosa: PINHEIRO — Emilio Trevisan — Faz. Santa Irene — Planalto.

41a. cat. — Machos de 43 a 50 meses — 1º prêmio: DEPUTADO — Allim Bassit — Faz. Estância N. S. Aparecida — Mirassol; 2º prêmio: BROTO — Albino Duozi & Irmão — Faz. Santa Luzia — Cedral; M. Honrosa: DAMASCO — Abrahão Naime — Faz. Estância Gir — Mirassol.

42a. cat. — Machos de mais de 50 meses — 1º prêmio: CANGACEIRO — Bady Bassit — Faz. N. S. de Fátima — S. J. do Rio Preto; 2º prêmio: SERGIPE — Arlindo Antonio — Faz. Estância Gir — Mirassol; 3º prêmio: ARROIO — Miguel Thomé — Faz. Himalaia — Balsamo; M. Honrosa: CARA-MOJO — Abrahão Naime — Faz. Estância Gir — MUJO — Abrahão Naime — Faz. Estância Gir — veira — Chácara N. S. Aparecida — Tanabí; TRIUNFINHO — Pedro Siciliano — Faz. S. Regina — São José do Rio Preto.

54a. cat. — Fêmeas de menos de 30 meses — 1º prêmio: NORMA e 2º prêmio: COPACABANA — Abrahão Naime — Faz. Estância Gir — Mirassol; 3º prêmio: RAVINA — M. Honrosa: SAYONARA — Emilio Trevisan — Faz. Santa Irene — Planalto; REBECA — Edder Paulo Trevisan — Faz. Santa Irene — Planalto.

44a. cat. — Fêmeas de 30 a 36 meses — 2º prêmio: FRINEIA, 3º prêmio: ARAÇATUBA — M. Honrosa: BOLIVIANA e NEVADA — Cesário Naime — Faz. Estância Gir — Mirassol; ASTORGA (SEVILHA) — Miguel Thomé — Faz. Himalaia — Balsamo.

45a. cat. — Fêmeas de 36 a 43 meses — 1º prêmio: PECADORA e 2º prêmio: QUEBOA — Abrahão Naime — Faz. Estância Gir — Mirassol.

46a. cat. — Fêmeas de 43 a 50 meses — 1º prêmio: GOIANA e 2º prêmio: MARINGA' — Miguel Thomé — Faz. Himalaia — Balsamo.

47a. cat. — Fêmeas de mais de 50 meses — 1º prêmio: NOIVA II e 2º prêmio: TEREZINHA — Abrahão Naime — Faz. Estância Gir — Mirassol; 3º prêmio: CARIOCA — Bady Bassit — Faz. N. S. de Fátima — São José do Rio Preto; M. Honrosa: TRIUNFA — Augusto Cavalin — Faz. São Luiz — Fernandópolis; ARANHA, JURITI e VITÓRIA II — Abrahão Naime — Faz. Estância Gir — Mirassol.

ANIMAIS SEM CONTRÓLE E SEM REGISTRO

3º prêmio: PICOLE' — Labieno Mendonça — Faz. Boa Vista — Fernandópolis; M. Honrosa: MOSQUITO — Lázaro de Souza Dias — Faz. Sta. Terezinha — Mirassol

50a. cat. — Machos de 4 dentes — M. Honrosa: OSTIOLO — Clarindo Vilas Boas — Faz. Pontal da Boa Vista — Fernandópolis.

52a. cat. — Machos de 8 dentes — 3º prêmio: BICO DOCE — Clarindo Vilas Boas — Faz. Pontal da Boa Vista — Fernandópolis.

RAÇA HOLANDESA

PRETA E BRANCA
PUROS DE ORIGEM

2º prêmio: HOLAMBRA ADEMA — Fernando Mendonça Danielli — Faz. Santa Izabel — Jaci.

VERMELHA E BRANCA

Campeão — MARAMBAIA FAISAL ALEX CLIPPER — Cia. Agrícola Contendas — Taquaritinga.

Campeã — ESMERALDA — Cia. Agrícola Contendas — Taquaritinga.

Reservada Campeã — CASTELA — Cia. Agrícola Contendas — Taquaritinga.

Campeã Junior — CIGARRA — Cia. Agrícola Contendas — Taquaritinga.

Reservada Campeã Junior — BALISA — Cia. Agrícola Contendas — Taquaritinga.

Melhor Macho sem Registro — BARÃO DE MARAMBAIA — Instituto Penal Agrícola — São José do Rio Preto.

Melhor Conjunto da Raça — MARAMBAIA FAISAL ALEX CLIPPER, ESMERALDA, CASTELA e ESTRÉLA — Instituto Penal Agrícola — São José do Rio Preto.

7a. cat. — Machos de 36 a 48 meses — 1º prêmio: MARAMBAIA FAISAL ALEX CLIPPER — Cia. Agrícola Contendas — Taquaritinga.

PUROS POR CRUZA — REGISTRADOS

8a. cat. — Machos de mais de 48 meses — 2º prêmio: MARAMBAIA ELEAZAR ALEX TEIANO — Fernando Mendonça Danielli — Faz. Santa Izabel — Jaci.

9a. cat. — Fêmeas de 8 a 12 meses — 1º prêmio: CIGARRA e 2º prêmio: CANELA — Cia. Agrícola Contendas — Taquaritinga.

10a. cat. — Fêmeas de 12 a 15 meses — 1º prêmio: BALISA — Cia. Agrícola Contendas — Taquaritinga; 2º prêmio: LEME'S JUREIA — Edgard Nunes da Silva e Anuar Fauazi — Faz. Canoas — Planalto.

11a. cat. — Fêmeas de 15 a 18 meses — 1º prêmio: LEME'S JAVA — Edgard Nunes da Silva e Anuar Fauazi — Faz. Canoas — Planalto.

17a. cat. — Fêmeas de mais de 60 meses — 1º prêmio: ESMERALDA, 2º prêmio: CASTELA. 3º prêmio: CACHOPA e M. Honrosa: ESTRÉLA — Cia. Agrícola Contendas — Taquaritinga.

SEM REGISTRO

18a. cat. — Machos sem muda — 1º prêmio: AMSTERDAN — Edmur Domingues — Faz. Paraíso — Potirendaba; 2º prêmio: BIDU' — Cia. Agrícola Contendas — Taquaritinga; 3º prêmio: CACIQUE — Walter Simardi — Estância Reasilvia — São José do Rio Preto.

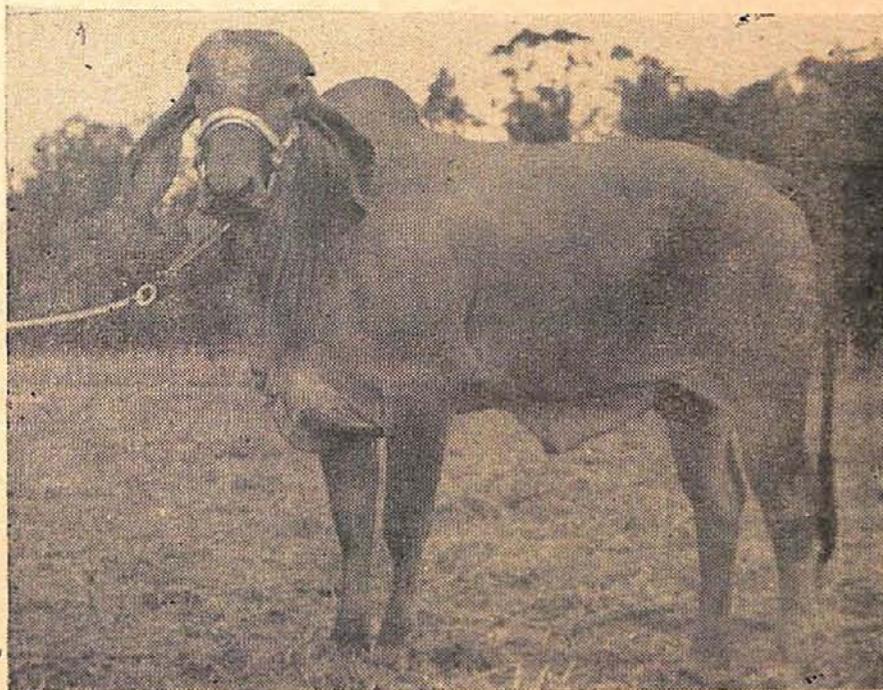
19a. cat. — Machos de 2 dentes — 1º prêmio: BARÃO DE MARAMBAIA — Instituto Penal Agrícola — São José do Rio Preto.

20a. cat. — Machos de 4 dentes — 1º prêmio: PACAU — Oscar Hansen — S. José do Rio Preto.

RAÇA JERSEY

Campeão Junior — MASCOTE DE SANTA HILDA — Fernando Mendonça Danielli — Faz. Santa Izabel — Jaci.

(Conclui à pag. 49)



A' esquerda, a magnífica bezerra da Raça Gir, de pelagem rôxa, controlada e filha dos registrados DIFERENTE x DOBRADA :

COFAP

1º prêmio de sua categoria de 8 a 12 meses, na IIª Exposição Regional de Animais, em S. José do Rio Preto, em Novembro último e Campeã Junior do certame.



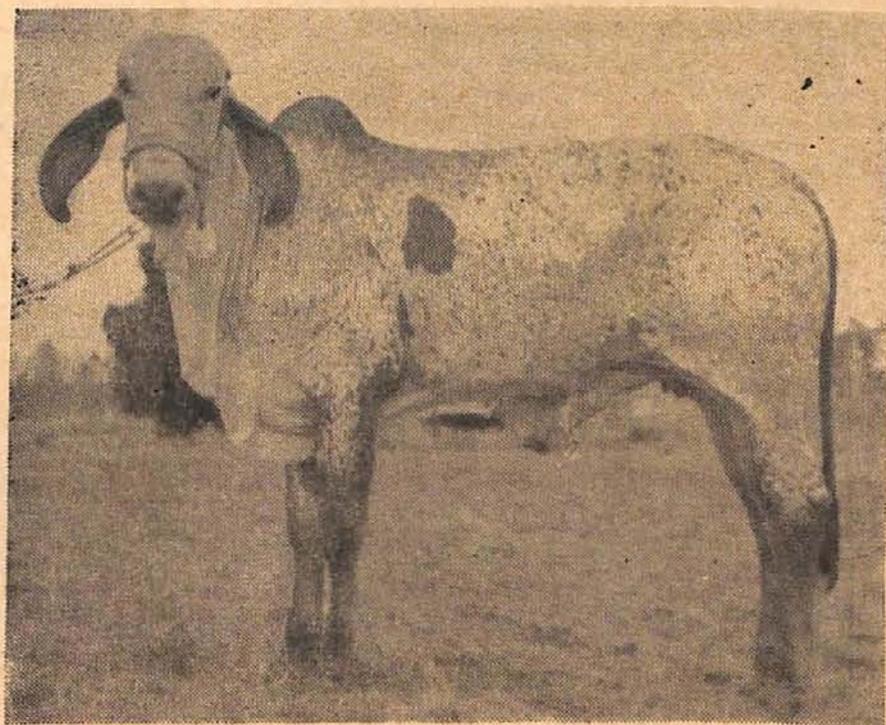
NESTA e nas páginas que se seguem, apresentam-se algumas das rês que representaram o plantel da Raça Gir, de propriedade do caprichoso criador, Sr. TARLEY ROSSI VILELA, em sua FAZENDA «SANTA ZITA», no município paulista de TURIUBA, na Iª Exposição Regional de Animais, em S. José do Rio Preto, em que os seus criolos alcançaram numerosos e significativos prêmios, constituindo-se a sua representação uma das legítimas atrações do certame.



A' direita, a excelente bezerra da Raça Gir, chita de vermelho, controlada e filha dos registrados DIFERENTE x

HISTORIA

2ª colocada na categoria da COFAP (acima), que se sagrou Campeã Junior do certame da araraquarense.

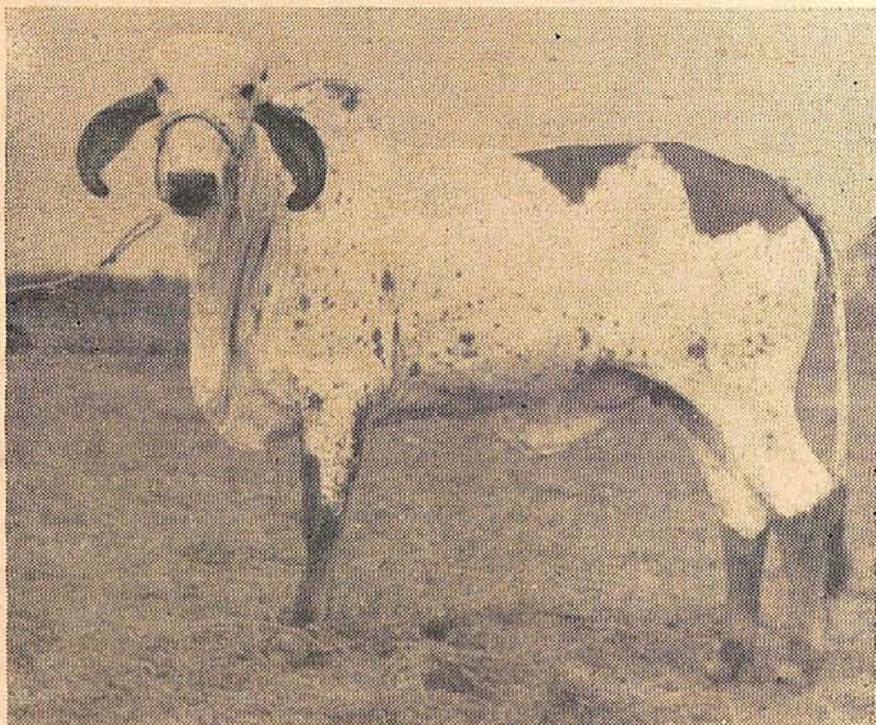




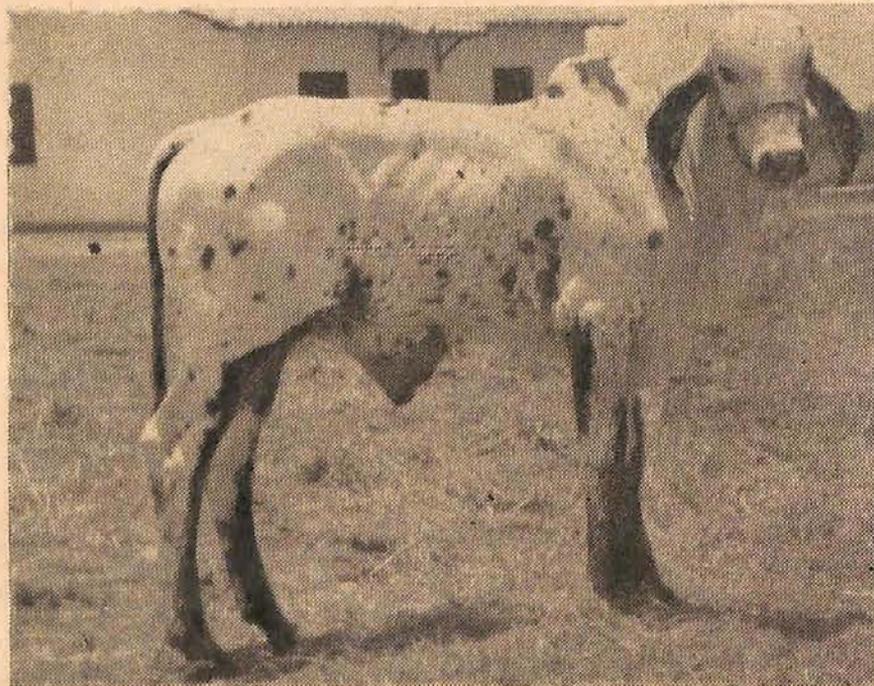
A' direita, a bezer-
ra controlada da
Raça Gir, de 9
mêsés de idade, fi-
lha de DIFEREN-
TE x BRIZA :

INHASINHA

2º prêmio de sua
categoria, na IIª
Exposição Regio-
nal de Animais,
em S. José do
Rio Preto.



A REPRESENTAÇÃO premiada da FAZENDA «SANTA ZITA» na IIª Exposição Regional de Animais, em São José do Rio Preto, valeu principalmente pela afirmação das qualidades de padreador do touro DIFERENTE, em favor do progresso seletivo do grande plantel de TARLEY VILELA. Os seus componentes, filhos dele, mereceram a atenção e admiração que ali lhes foram tributadas como animais excepcionais.



A' esquerda, o lin-
do bezerro chita
de vermelho e de
apenas 3 mêsés de
idade :

RIO PRETO

filho dos registra-
dos DIFERENTE
x ARENA II, a-
presentado «hors
concours» àquele
certame.

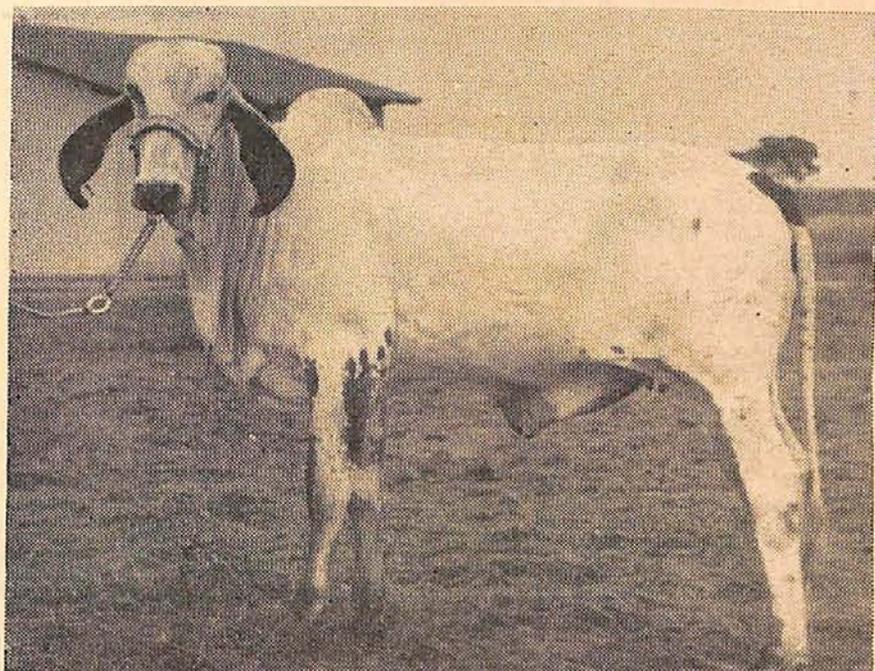




A' esquerda, uma bem conformada bezerra da Raça Gir, aos 8 meses de idade, controlada :

F A D A

outra das premiadas do plantel da fazenda, naquele certame e filha dos registrados DIFERENTE x CHUPETINHA II.



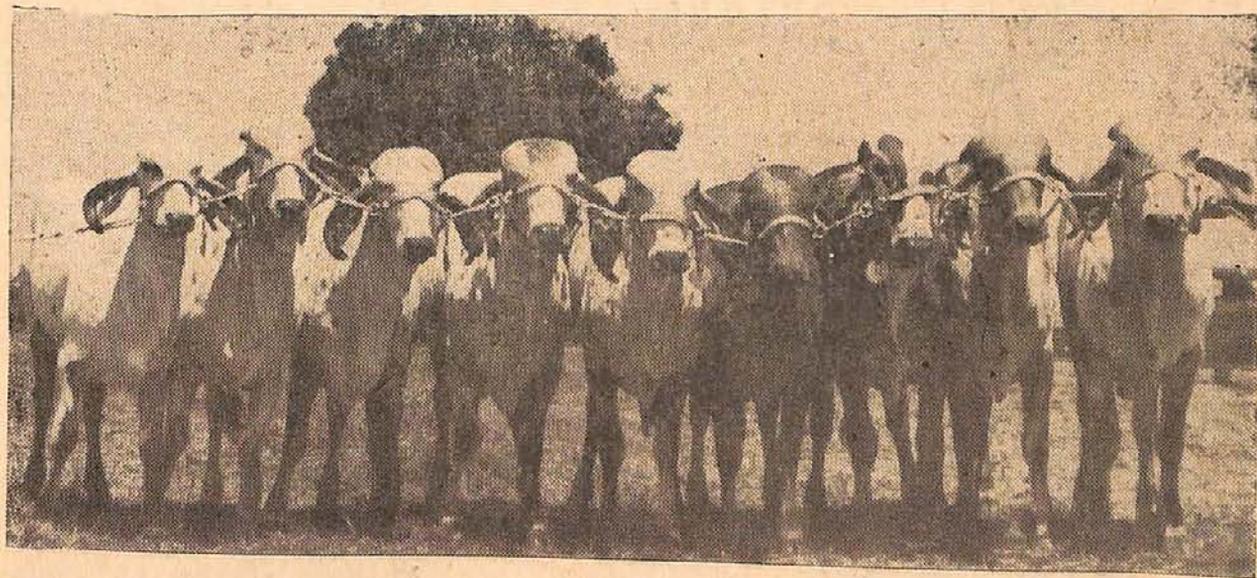
FAZENDA "SANTA ZITA"

Caprichoso plantel de seleção de gado da Raça Gir, contando com numerosas reprodutoras registradas e um grande raçador do porte e da eficiência de DIFERENTE

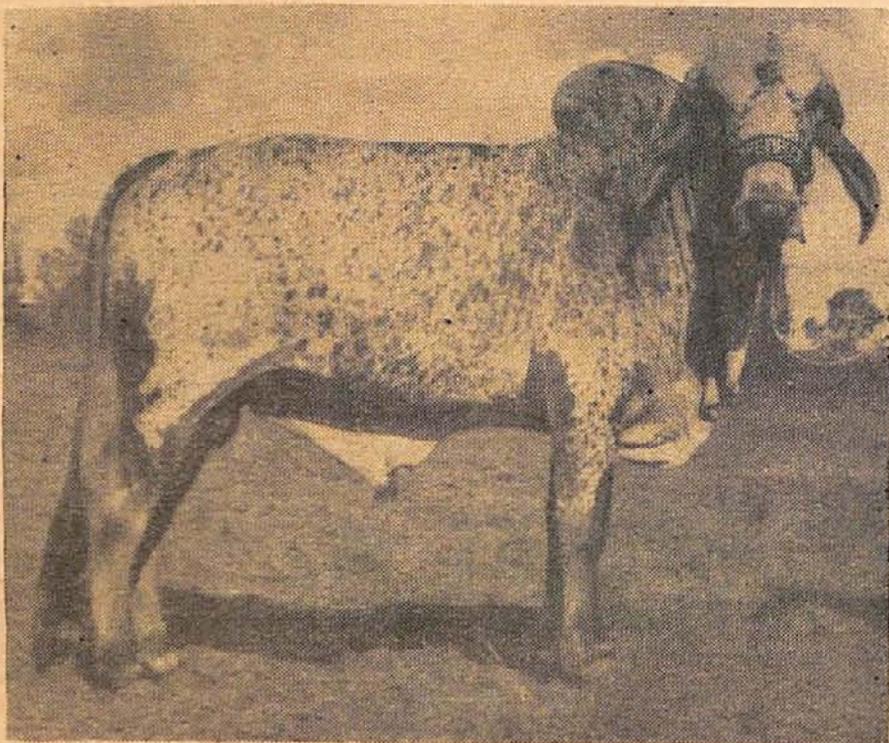
TARLEY ROSSI VILELA

End. do Criador : — Rua Siqueira Campos. Fone : 2366 — S. J. do Rio Preto - SP.

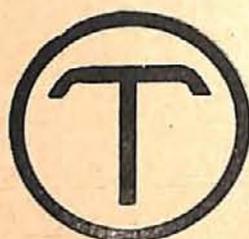
Município de **TURIUBA** — Estº de S. Paulo



Acima, numeroso e uniforme grupo de espécimes controlados, crijos da fazenda e filhos do preponderante raçador DIFERENTE, entre os qua's os premia dos em Rio Preto, em Novembro último.



MARCA



DO GADO

Ao lado, o garrote da Raça Gir, controlado e filho dos registros ARRÓIO x IMPERATRIZ :

IMPERADOR

1º colocado de sua categoria de 24 a 30 meses, na IIª Exposição Regional de Animais, em S. J. do Rio Preto.



FAZENDA HIMALAIA

apresenta a representação do seu plantel da Raça Gir, na IIª Exposição Regional de Animais, em Rio Preto, a 12 quilômetros de MIRASSOL-SP, propriedade de

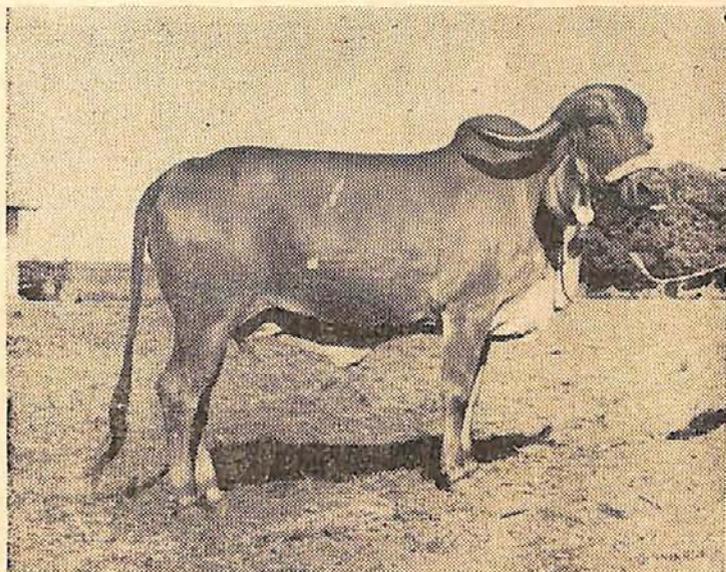
MIGUEL TOME'

Enderço do criador : Rua Sete de Setembro, 90 — Fone : 2155 — Rio Preto - S. P.

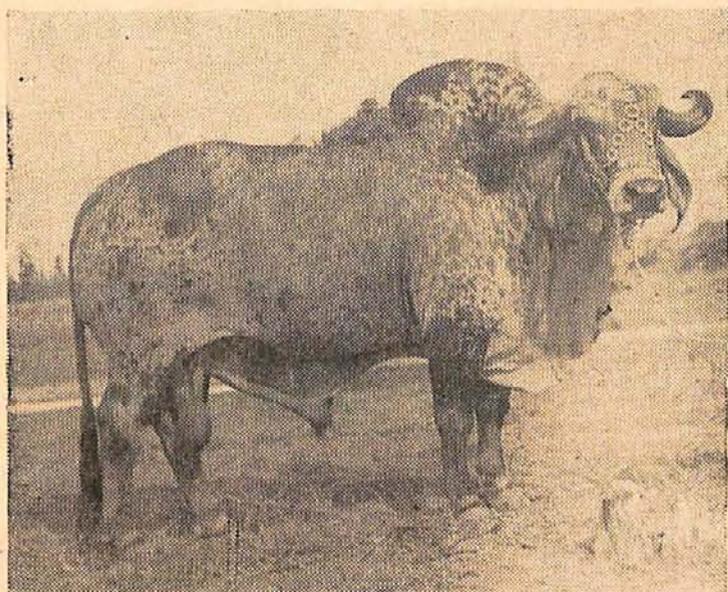
Município de BALSAMO — Est. São Paulo

Acima, a representação da Fazenda Himaláia, no recente certame regional de Rio Preto, toda premiada e composta por : IMPERADOR, MARINA, GRANADA, FRINEIA, ASTORIA, MARINGA', todos filhos do raçador ARRÓIO que se vê na página ao lado.

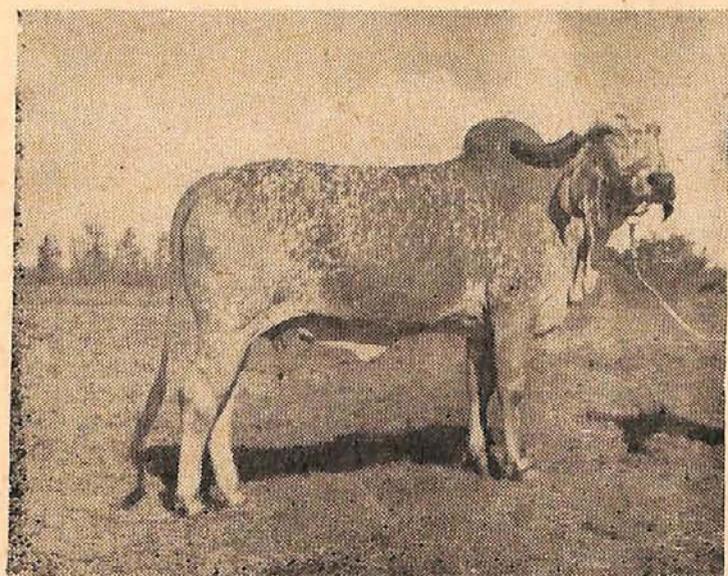




A' esquerda, a reprodutora da Raça Gir, registrada e filha dos registrados ARRÔIO x IPANEMA : **GOIANA**, 1º prêmio de sua categoria de 43 a 30 meses, no certame de Rio Preto.



Ao lado, o reprodutor da Raça Gir, registro n. 2.477, com 7 anos, filho de GUILHERME x IPANEMA : **ARRÔIO**, chita de vermelho e chefe do plantel da fazenda Himalaia, cuja produção se comprova plenamente, com as reses aqui apresentadas.



A' esquerda, a reprodutora da Raça Gir, registrada e filha dos registrados ARRÔIO x POMPEIA : **MARINGA'**, 2º prêmio da categoria em que sua irmã, GOIANA, conquistou o 1º prêmio naquele certame da araraquarense.



NESTAS páginas apresentam-se os espécimes que representaram o plantel Gir dos Irmãos Pulice, caprichosos criadores de S. J. do Rio Preto, na II^a Exposição Regional de Animais, em que lograram um apreciável êxito e constituíram uma de suas legítimas atrações.

Fazenda "SÃO PAULO"

Estância mixta de criação de gado e grandes lavouras de café, propriedade de :

PAULO PULICE & IRMÃOS

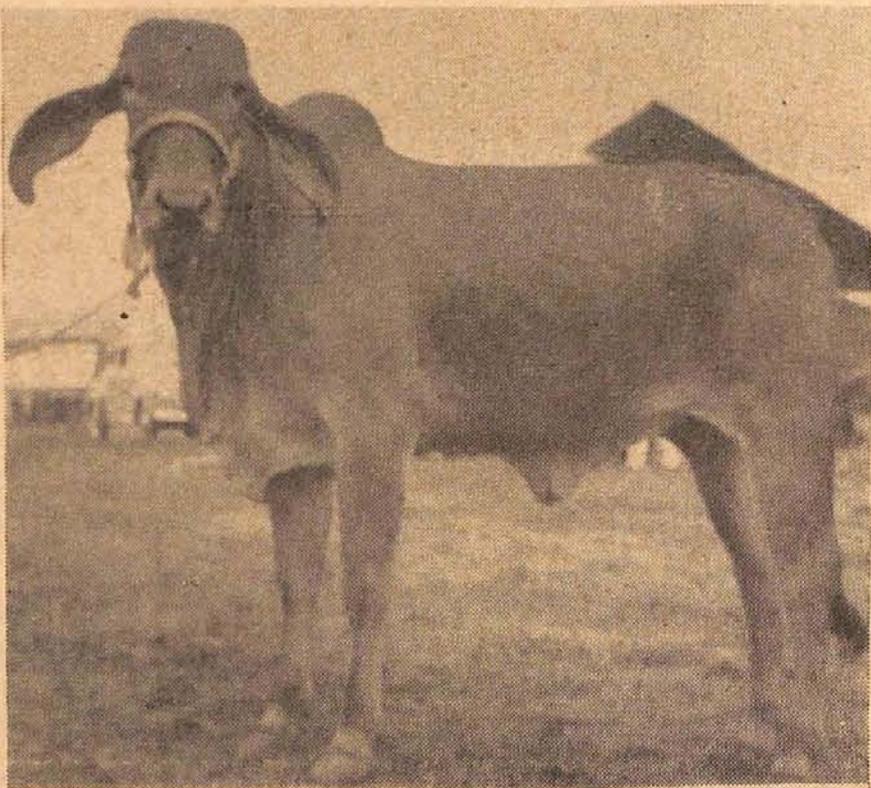
Situada a 15 quilômetros da cidade, à margem da rodovia estadual asfaltada

Mun. de S. J. DO RIO PRETO — Est. de S. Paulo

Acima, grupo de rêses de ambos os sexos, todas premiadas individualmente no certame, compondo o 2^o prêmio entre os conjuntos de família Gir, na II^a Exposição Regional de Animais, em Rio Preto : ITAÛ, 2^o prêmio; ILHA, 2^o prêmio; ITAPEVA, 3^o prêmio e ITA, 2^o prêmio em suas respectivas categorias.

»»—»

A' direita, a magnífica novilha da Raça Gir. **ITA**, aos 12 meses de idade, pelagem rôxa, 2^o prêmio de sua categoria naquele certame da araraquarense.



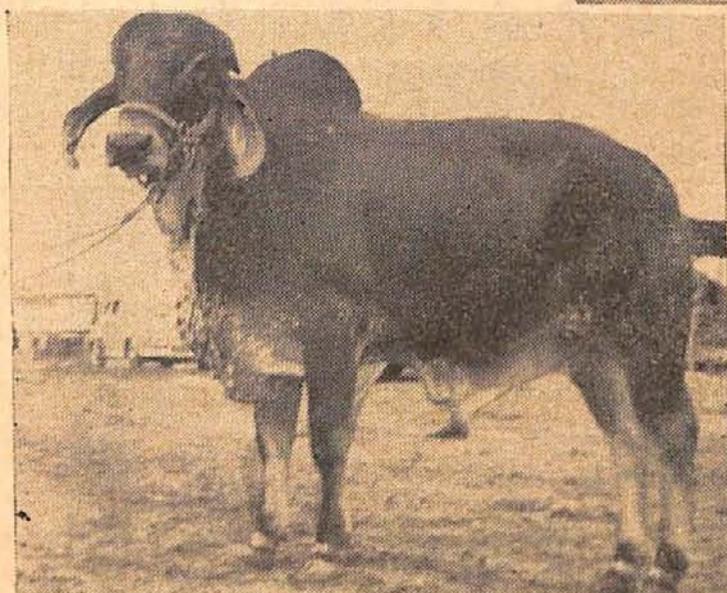
»»—»

A' direita, o excelente garrote da Raça Gir, de pelagem rôxa e 12 meses de idade: **ITAU'**, 2º prêmio de sua categoria na IIª Exposição Regional de Animais, em Rio Preto.



Em baixo, o garrote da Raça Gir, rôxo-gargantilha, de 15 meses de idade: **PRESIDENTE**, 1º prêmio de sua categoria naquele certame da araraquarense.

«—«



**VENDA PERMANENTE
DE REPRODUTORES**

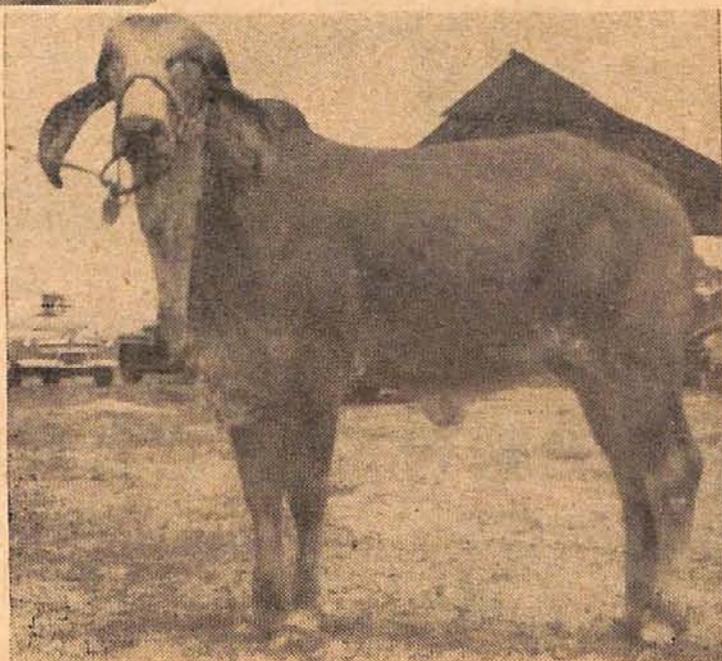


End. dos criadores : _____
Rua Siqueira Campos, 3.626 — Fone : 1.453
_____ S. J. do Rio Preto — S. Paulo

»»————»

A' direita, uma extraordinária bezerra de invejáveis características raciais, aos 13 meses de idade, rôxo-gargantilha : **ILHA**, e que levantou um honroso 2º prêmio de sua categoria de fêmeas até 14 meses, na IIª Exposição Regional de Animais, em São José do Rio Preto, em Novembro último.

**Plantéis caprichosos sob a orientação técnica do sócio
— sr. PAULO PULICE**



UM NOVO MARCO NA PECUARIA TROPICAL DO BRASIL

A raça que merece a preferência dos criadores brasileiros tem mais um grande Centro de Seleção na Fazenda Brasília em São Pedro dos Ferros, E. F. L., Estado de Minas Gerais. Vá visitar o melhor rebanho Gir do Alto Rio Doce formado por raçadores famosos e centenas de fêmeas da melhor procedência.

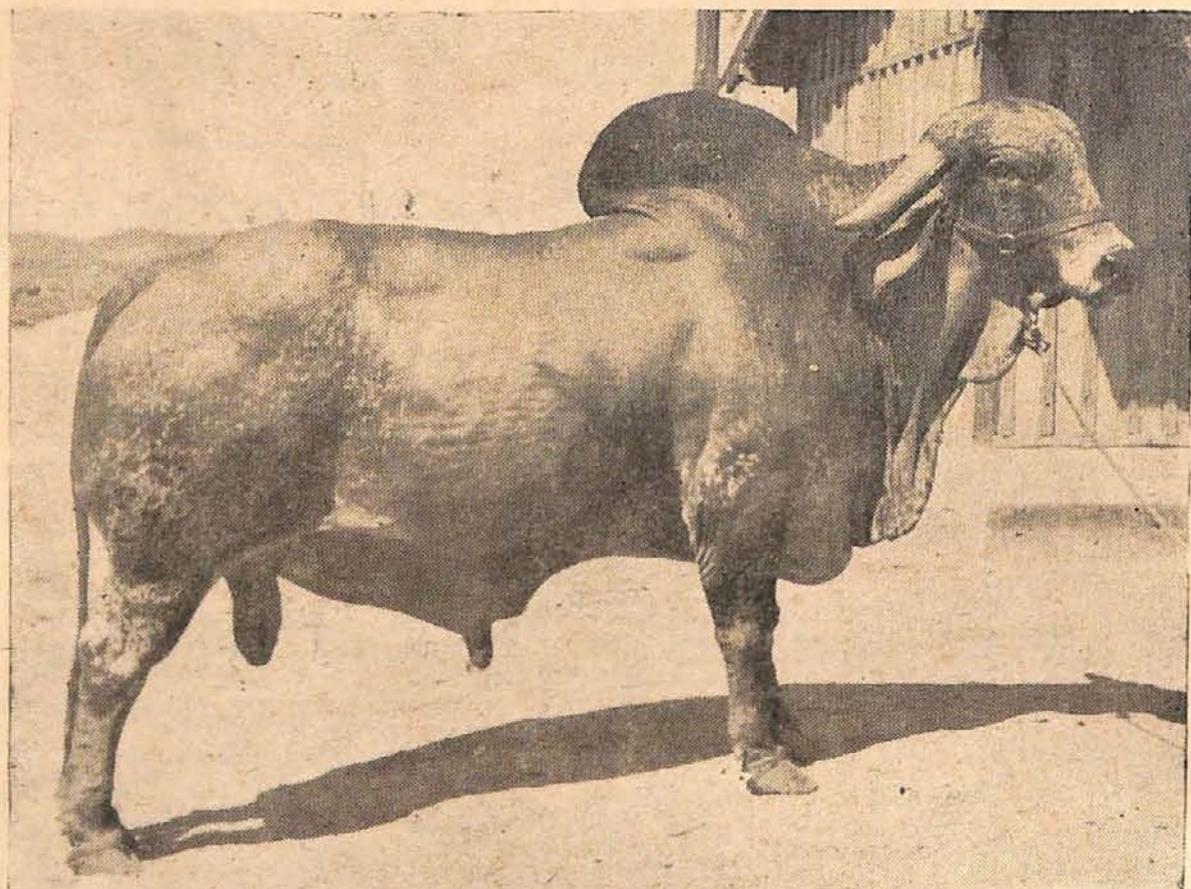
Se você quiser mais carne

Se você quiser mais leite

Se você quiser mansidão,

VOCÊ ESTA' QUERENDO OS FAMOSOS

GIR DA BRASÍLIA



Acima : Dalai Dama, um dos reprodutores em uso na fazenda

RUBENS REZENDE PERES

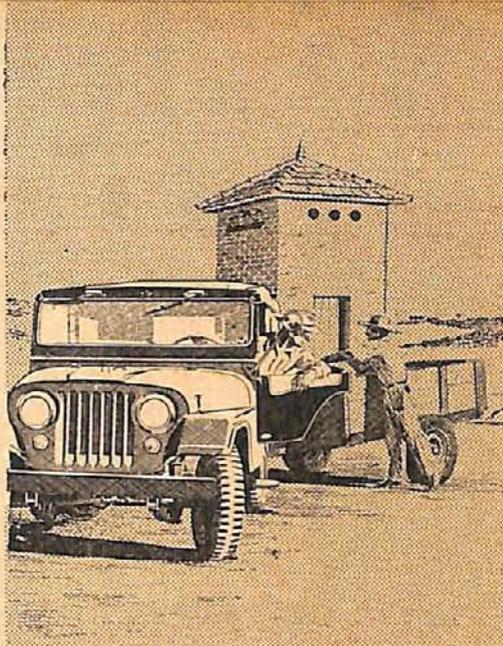
Fazenda Brasília
Praça José Peres, 62
São Pedro dos Ferros
E. F. L. — Minas Gerais

Informações no Rio :
Dr. J. R. Peres
Fone : 52-5529
Av. Churchill, 94 - S/1110

Jeep[®] WILLYS

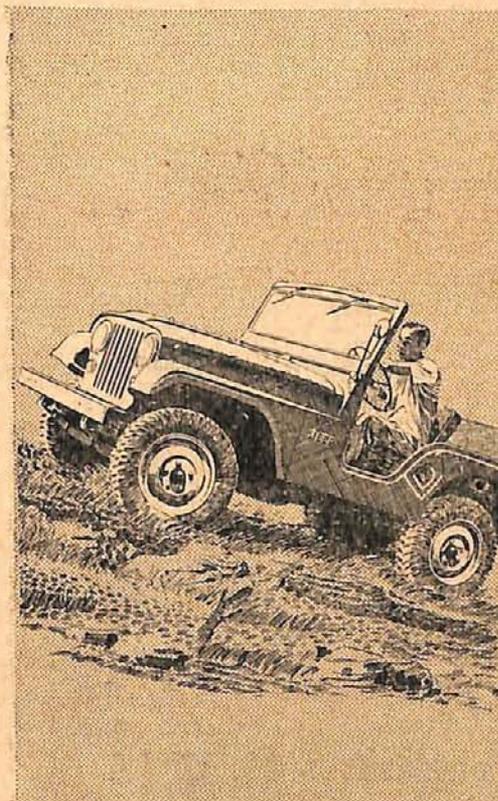
TRAÇÃO NAS 4 RODAS

a serviço da lavoura
e pecuária



O "BRAÇO DIREITO" DO FAZENDEIRO — Jeep-Willys é um veículo de inúmeras aplicações. Puxa carretas, opera implementos, trabalha como caminhão, trator e produtor de força. É robusto e rápido, econômico e versátil, um veículo em que Você pode confiar para todo serviço.

p. a. nascimento-acar



O VEÍCULO MAIS ÚTIL DO MUNDO — Com o Jeep-Willys é fácil transportar, a qualquer momento, materiais e ferramentas, para atender às múltiplas atividades de fiscalização, conservação e aos serviços de emergência na fazenda.

FAZ A SUA PRÓPRIA ESTRADA — Ao impulso de sua tração nas 4 rodas, o Jeep-Willys abre caminho em qualquer terreno e com qualquer tempo, sobe as mais íngremes ladeiras, com extraordinária segurança e econômica operação.

WILLYS - OVERLAND DO BRASIL S.A.

Sómente Willys fabrica o veículo autorizado a usar as marcas Jeep[®] ou Jipe[®]



PEÇA UM EXEMPLAR DO LIVRO

OS GRANDES REPRODUTORES INDIANOS NO BRASIL

POR ANDRE' WEISS

Trabalho único neste gênero, com 544 páginas, em papel Couchê. 1.500 ilustrações dos mais famosos animais, além dos grandes espécimes importados, (cerca de 80). Formato 24 x 33, encadernado, letreiros em ouro.

PEDIDOS por cheque ou vale postal (Cr\$ 3.000,00) — Revista Zebú — Rua Artur Machado, 10-A — Uberaba - M. G. —



MINERSAL

com a poderosa fórmula



- sais minerais iodados

previne o aparecimento dos anómalos conseqüentes de uma alimentação deficiente em sais minerais:

- deficiência orgânica
- raquitismo
- ossos fracos e deformados
- aberração e perda do apetite
- bocio ou "papo"
- peste de secor "ou mal do colete"
- baixa fertilidade



MINERSAL

com SMC

permite para

Gado de corte - crescimento normal, aumento de peso, parto normal, obtenção de bezerras fortes!

Gado leiteiro - aumento da produção do leite, mantendo todo o rebanho em perfeitas condições de saúde!

Suínos - aumento do ninhado nascimento de leitões grandes, aumento do leite materno, crescimento mais rápido, engorda fácil!

Exija tudo de sua criação, mas dê-lhe MINERSAL com SMC!



FOLHETOS E INFORMAÇÕES

SOCIL PRÓ-PECUÁRIA S. A.

Rua Campos Vergueiro, 85 (Anastácio) Fones: 5-0298 - 5-0050 e 36-4087 — Caixa Postal 5013 — São Paulo.

A Escolha da Raça

Sendo a escolha da raça uma das perguntas que mais comumente os criadores fazem aos técnicos, merece o assunto algumas considerações.

Depois do criador ter-se decidido pelo tipo de bovinos mais aconselhável, deverá, em seguida, optar pela raça mais recomendável à sua propriedade agrícola.

Assim, para o caso especial do gado leiteiro, havendo muitas raças, deverá êle, evidentemente, procurar acertar, escolhendo a mais conveniente.

Sem dúvida, a melhor raça será aquela que reunir maior número de qualidades desejáveis, tais como: produtividade, fecundidade, rusticidade, precocidade, longevidade, mansidão etc., unidas à maior procura e facilidade na venda de seus produtos (reprodutores, leite, carne, produtos e subprodutos derivados). Isso mostra que a questão não é tão simples, é mesmo complexa, visto que são muitos os fatores a considerar-se.

Assim, para muitos, a melhor raça é aquela já adaptada e explorada na região, se a sua produção é satisfatória. Quando, entretanto, não existirem estas condições, terá o criador que recorrer à importação, seja dentro do próprio país, de outras regiões, seja do estrangeiro.

Sendo o Brasil um país tropical, o problema da raça realmente existe. As raças leiteiras aperfeiçoadas foram feitas nos países de climas temperados e frios. Levadas para os E.E.U.U., Canadá, Argentina e outros, lá adaptaram-se perfeitamente, permitindo a essas nações competir com aquelas de onde eram originárias. O problema para êles não foi difícil e resolveu-se satisfatoriamente.

Entre nós, entretanto, o mesmo fenômeno não se repetiu, como a principio se supôs, conduzindo os nossos governos e particulares a importá-las em grande número sem que os resultados fossem semelhantes aos obtidos alhures. Muitos dos que, assim, tentaram resolver o assunto fracassaram, trazendo o desânimo ou, pelo menos, a incerteza entre os criadores.

O que se passou é do conhecimento geral e os técnicos tiveram que investigar outras trilhas, procurando resolver o problema, que, para os países tropicais, se mostrou diferente. E, uma prova de que as raças finas, em geral, não se adaptam bem nos climas quentes, está em que os nossos criadores mudam de raça como as mulheres de moda. Hoje querem a Holandesa, amanhã preferem a Guernsey, depois a preferida já é a Schwyz, mais tarde mudam ainda para uma outra ou voltam à primeira usada (Holandesa), o que bem demonstra que as raças aperfeiçoadas, em geral, não os satisfazem.

Elvino Alves Ferreira
Zootecnista

As "raças puras" degeneram, entre nós, perdendo grande parte de suas qualidades de produção (leite, carne, precocidade, etc.).

As causas são muitas e não vamos discutí-las aqui. Queremos apenas apresentar o fato.

Os técnicos do Instituto de Zootecnia não podiam ficar alheios a este problema. Assim, debatido o assunto junto à diretoria de então, já em fins de 1947, comprovamos para a Seção Experimental de Criação o primeiro lote de vacas comuns, de aptidão leiteira e representativas da maioria do gado leiteiro existente no vale do Rio Paraíba do Sul para o início de estudos experimentais, visando o seu melhoramento.

Em 1948 e 1949 outros 2 lotes foram adquiridos e incorporados ao rebanho já existente.

Em 1948, o mesmo se fazia na Fazenda Experimental de Criação em Uberaba, Minas, para a Seleção e Melhoramento de Zebu-leiteiro.

Em 1952, sob a presidência do então Diretor do Instituto de Zootecnia, constituiu-se uma comissão de 5 técnicos para traçar um plano definitivo, objetivo e pormenorizado para as 3 fazendas do Instituto de Zootecnia: Seção Experimental de criação, Fazenda Experimental de Criação em Uberaba e Fazenda Experimental de Criação em Juparanã, seguindo-se, em cada uma, uma trilha diferente, visando a formação de gado leiteiro para os trópicos.

Para a Seção Experimental de Criação e F.E. C. Getúlio Vargas em Uberaba, os trabalhos já iniciados e os dados já existentes foram aproveitados para os seus planos respectivos que, assim, já em execução na época, prosseguem e prosseguirão até atingir à sua meta final, ainda mui distante de ser alcançada. Experimentos dessa natureza, são de longa duração e, por isso mesmo, não seduzindo muito aos administradores que querem apresentar logo algo concreto de sua gestão.

Os resultados até agora conseguidos são animadores, parecendo que, no final, serão satisfatórios. Entretanto, alguns anos mais serão necessários, prosseguindo-se ativa e decididamente a execução dos referidos planos que, julgamos, deveriam ser ampliados, aumentando-se o número de reprodutores, para conclusões palpáveis e definitivas. Na Seção Experimental de Criação, presentemente, trabalha-se com pequeno número de animais.

Mas, dirão, enquanto se aguardam tais resultados, que deverão fazer os criadores?

A informação acima não tem a intenção ou a pretensão de pedir aos criadores para aguardar os resultados dos planos citados nem de outros de na-



VOCÊ NÃO PRECISA MAIS DESPENDER UMA FORTUNA
PARA OBTER SEU

NELORE

Centenas de garrotinhos puro-sangues à sua disposição nas
fazendas reunidas de

JOTHER PERES DE REZENDE

São Pedro dos Ferros — E. F. L. — Estado de Minas Gerais
(Apenas a 2 horas de Realeza, Km. 320 da Rio-Bahia)

No Rio, informações com Dr. J. R. Peres — Av. Churchill, 94, s. 1.110 — Fone: 52-5529

tureza semelhante. A referência é mais para mostrar que, desde há muito, nossos técnicos e criadores buscam a solução para este problema.

Enquanto não estiver definitivamente resolvido achamos que deva proceder de duas maneiras:

a) Aqueles, cujas propriedades tiverem por finalidade principal a produção de leite e que adotarem o sistema de criação e exploração chamado de "retiro", os quais formam o grupo dos produtores de leite — aconselhamos fazer alguns cruzamentos recomendáveis, despreocupando-se um pouco com o problema da "raça pura".

Ninguém tem mais dúvidas de que as vacas 1/2 Hol. — 1/2 Comum, ou 1/2 Guernsey versus comum, ou meio-sangue de outra raça leiteira aperfeiçoada com o nosso gado comum ou mestiçado são, geralmente, boas leiteiras, conservando, ainda, a rusticidade deste último.

Façam, então, este tipo de gado e terão sua produção de leite, por cabeça, aumentada. Pois, o problema da alta produção não é somente uma questão de raça. Muitos outros fatores nela influem também, tais como: alimentação farta, nutritiva e sem interrupção durante toda a lactação, boas condições de higiene, instalações confortáveis trato e sossego dos animais, manejo conveniente etc....

Cuidem, pois, os criadores-produtores de leite destes pontos e terão, por certo, sua produção melhorada.

b) Para aqueles, cujas propriedades tiverem por finalidade precípua a criação de reprodutores para venda, sendo a produção do leite secundária, os quais constituem os criadores propriamente ditos, a questão é, realmente, um ponto muito importante a considerar-se.

Os que formam este grupo precisarão dispôr, entre outras, de: (1) maiores recursos financeiros e forrageiros, (2) melhores instalações e equipamentos; (3) conhecimentos zootécnicos teóricos e práticos para que possam criar e explorar com su-

cesso as raças finas européias que têm mostrado melhor se adaptar ao nosso meio (Brasil Central).

Tendo, de fato, que se decidirem quanto à raça a optar, lembraremos que, segundo a obra "Dairy Cattle Selection and Management" de Yapp e Nevens, o assunto pode ser condensado nos 5 itens a seguir.

Para a escolha da raça considerar:

- 1 — Caracteres das principais raças leiteiras
- 2 — Adaptação do mercado
- 3 — Adaptação do clima
- 4 — Preferência da região
- 5 — Preferência pessoal

1 — Caracteres das principais raças leiteiras:

Não poderá, evidentemente, escolher bem uma raça quem não conhecer os seus caracteres, assim como os das principais raças leiteiras. Precisar-se-á o interessado saber distingui-la entre outras e estas entre si. O estudo, pois, das raças leiteiras principais é indispensável, visto que habilitará o criador a reconhecê-las bem como ensinará apreciar as suas qualidades e os seus defeitos, etc... Será ainda vantajoso que o interessado conheça algo sobre sua história, sua criação e exploração no seu país de origem, para, entre outras coisas, comparar as condições lá e em sua região.

Não será feito aqui o estudo das raças leiteiras. Citaremos, apenas, os nomes das mais conhecidas e que parecem melhor se adaptarem entre nós, devendo os interessados compulsar as obras sobre o assunto.

São elas: a Holandesa, nas suas duas variedades preto e branco e vermelho e branco; a Jersey a Guernsey, a Flamenga, a Ayrshire, a Schwyz, a Normanda.

Uma vez tenha se decidido o criador por uma delas ou por outra não citada aqui, deveria procurar conhecer e filiar-se à sua Associação de Registro, visto que esta poderá prestar-lhe um grande

(Conclui à pág. 32)



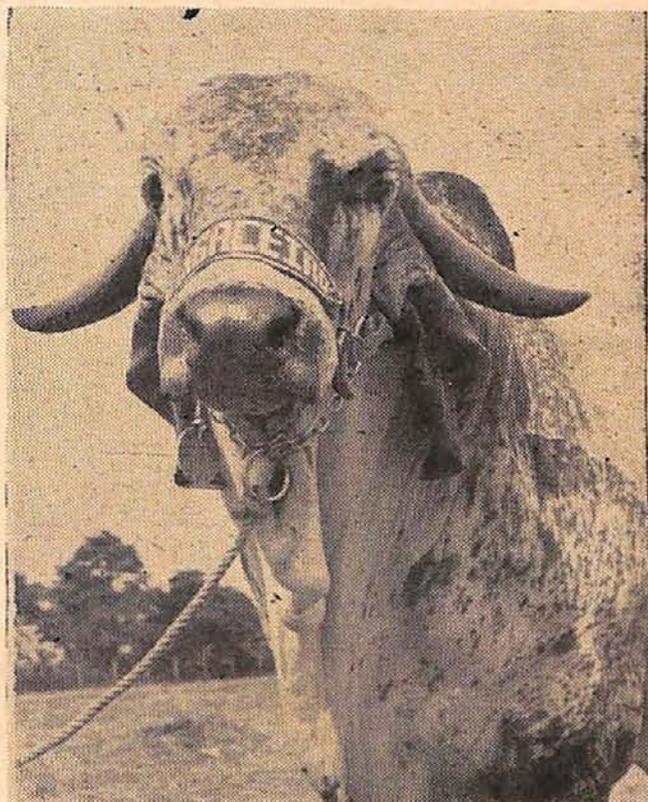
APRESENTAMOS em duas fotos que bem o retratam na plenitude de sua magnifica conformação e de suas perfeitadas características raciais, ao reprodutor da Raça Gir, de 6 anos e meio de idade :

CANGACEIRO

cuja filiação é a seguinte

CANGACEIRO		TURBANTE, fº TURBANTE-JJ
		SOBERANO SOBERANO RAINHA I

ao sagrar-se Campeão da Raça Gir na IIª Exposição Regional de Animais, em S. J. do Rio Preto, Novembro-1959.



FAZENDA "SANTA TEREZINHA"

Um grande plantel de criação e seleção da Raça Gir, composto por grandes reprodutoras e chefiado por CANGACEIRO, propriedade do

DR. BABY BASSIT

Município de MIRASSOL

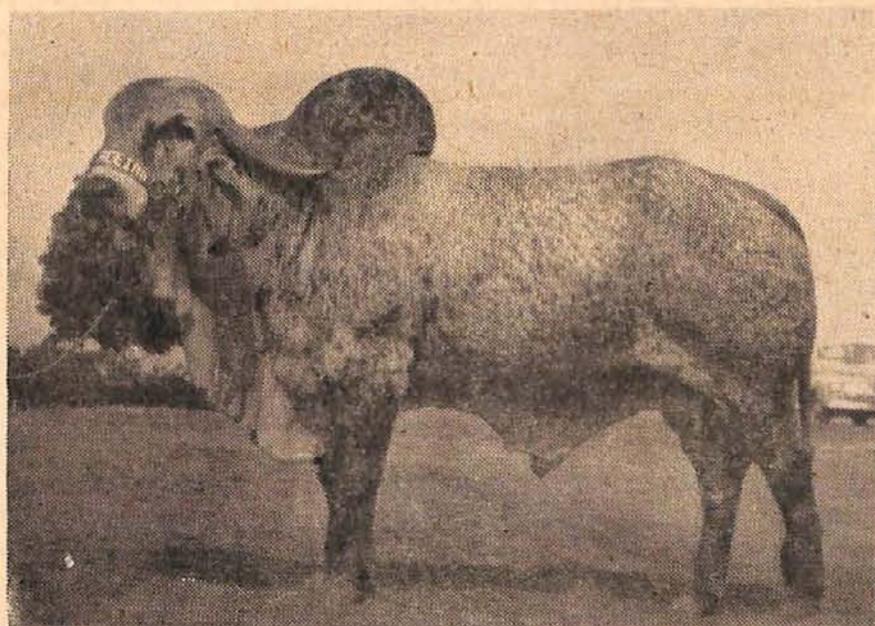
Estado de São Paulo



Acima, de frente e, ao lado, de perfil, o magnifico reprodutor :

CANGACEIRO

o grande neto de TURBANTE e de Soberano, 1º prêmio de sua categoria e Campeão da Raça Gir, na I Exposição Regional de Animais, em Rio Preto, já tendo sido Vice-Campeão da I Exposição Estadual de Animais, em Barretos, em 1954.



Poema de amor à uaca

*"insinue
a sigla de um armário cristalino,
além do qual, pascendo beatitudes
os seres-bois completos, se transitam,
e mugidoramente se abençoem."*

Carlos Drummond de Andrade

Estás deitada sobre a areia fina,
como se dormisses.

E apagada está, em teus olhos vidrados,
a paisagem de embaúbas da cabeceira,
onde vieste buscar alívio para a sede,
que te requeimava as entranhas,
na dor e no sacrifício da tua maternidade
iminente e frustra.

Ah ! que falta te fizeram as mãos,
as sábias mãos ginecológicas,
milagrosas na parturição artificial,
daqueles bramanes de tez acobreada,
que conduziram os teus antepassados,
do Índico ao Atlântico !

E ao remirar-te, agora, o perfil ultra-con-
vexo,
encimando-te o pescoço gargantilha,
a destacar-se na tua pelagem roxo-labareda,
vou imergindo, aos poucos, numa estranha
transmigração progressa de avatares...

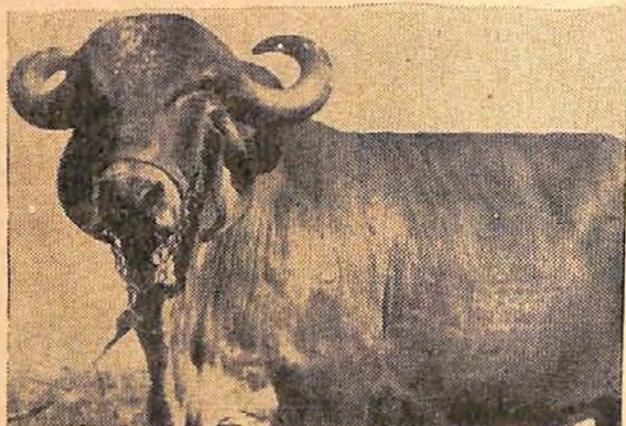
E vejo-te, Piroga,
suavemente reclinada a meio-busto,
defronte da Fortaleza Vermelha,
construída por Xá Jahan na Cidade, como
tu, Sagrada ;

embeveço-me, Piroga,
na imutabilidade iogue com que permaneces
assim, horas e horas,
ouvindo o flautim dos Sapwallas,
que encantam serpentes,
para embalar a tua lenta e nirvânica rumi-
nação.

Mas, retornado à realidade
debalde procuro, em tuas retinas embaciadas,
a serena paisagem
da cabeceira de embaúbas,
emoldurada de assa-peixes brancos :

Penetraste no limbo, Piroga !

"Piróga"



Jamais passar-te-ei pelo fio do lombo
a escova de pêlos ásperos,
a cujo contacto excitante cerravas doce-
mente as pálpebras,
num prazer agradecido e sensual.
Nem mais afagar-te-ei a barbela degolada
de gir autêntica.

Na última contracção das fibras desvitali-
zadas,
crispou-se, para sempre,
a tua matriz generosa,
que eu farei voltar
ao seio criador
da Terra-Mãe !

E a tua perpetuidade, Piroga,
estará assegurada,
não só naqueles algarismos, que tatuavam
a tua pele,
sob o carangueijo simbólico,
e gloriosamente inscritos no livro heráldico
de tua descendência nobiliárquica ;
mas, sobretudo, Piroga,
na saudade e, na ternura, relembrando
a mansuetude com que contemplavas,
para além do ripado da cocheira,
não somente a cabeceira de embaúbas,
mas, como no verso carducciano,
o próprio silêncio verde
da planura verde...

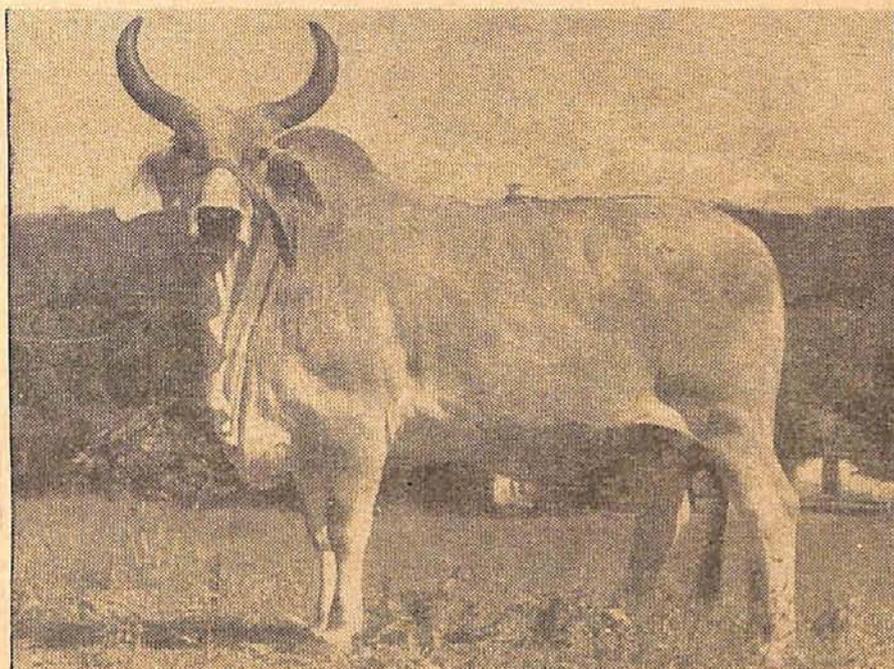
JOÃO D'OESTE

POR QUE NÃO GUZERÁ ?

A moda ainda pende para outras raças. Mas ... Os FATOS estão com Guzerá:

A RAÇA
QUE PRO-
DUZ MAIS
CARNE EM
MENOS
TEMPO

A RAÇA
CAMPEA
NA VELO-
CIDADE
DE GA-
NHO DE
PESO



A RAÇA
INDIANA
MAIS LEI-
TEIRA
DENTRE
AS CRIA-
DAS NO
BRASIL

CAMPEA
MUNDIAL
EM GOR-
DURA NO
LEITE
COM ATÉ
11% !

Veja as conclusões dos maiores Zootecnistas Brasileiros

PESO AO NASCER (Observações de Jordão e Veiga)	Nelore	28,3 kgs.
	Gir	24,3 kgs.
	Guzerá	33,4 kgs.

PESO EM DIVERSAS IDADES para fêmeas (Observações de Jordão e Assis)

1/2 SANGUE	ao nascer	6 meses	12 meses	24 meses	36 meses
Nelore	36,1	138,8	207,1	348,3	437,0
Gir	32,8	143,6	202,8	321,5	385,4
GUZERÁ'	35,8	159,7	227,0	353,8	472,5
PURO-SANGUE					
Nelore	28,2	132,0	181,9	298,9	450,8
Gir	24,5	124,0	—	—	—
GUZERÁ'	33,9	149,5	227,3	342,7	460,8

PESO EM DIVERSAS IDADES para machos (Observações de Alfonso Tundisi)

PURO-SANGUE	6 meses	9 meses	12 meses	18 meses	24 meses	36 meses
Gir	142,3	181,8	177,8	232,4	272,4	410,7
Nelore	148,4	186,9	178,6	247,5	289,2	374,9
Indubrasil	166,5	206,1	201,0	279,4	315,1	408,8
GUZERÁ'	165,3	204,8	205,7	280,0	324,0	420,0

NOTA : Todos os dados citados foram colhidos numa grande obra escrita para salientar as qualidades de outra raça. São do livro "O Nelore", de Alberto Alves Santiago, páginas 216, 229 e 230. Referem-se a trabalhos experimentais na Fazenda E. C. de Sertãozinho, São Paulo, feitos por Jordão, Veiga, Assis e Tundisi.

COMECE A CRIAR HOJE ... A RAÇA DO FUTURO !

ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES DE GUZERÁ DO BRASIL

AV. CHURCHILL, 94 — S/1.110
Fone : 52-5529 - Rio de Janeiro - DF

Peça-nos relação dos criadores
e teremos prazer em mandá-la.

Estância "N. Senhora da Aparecida"

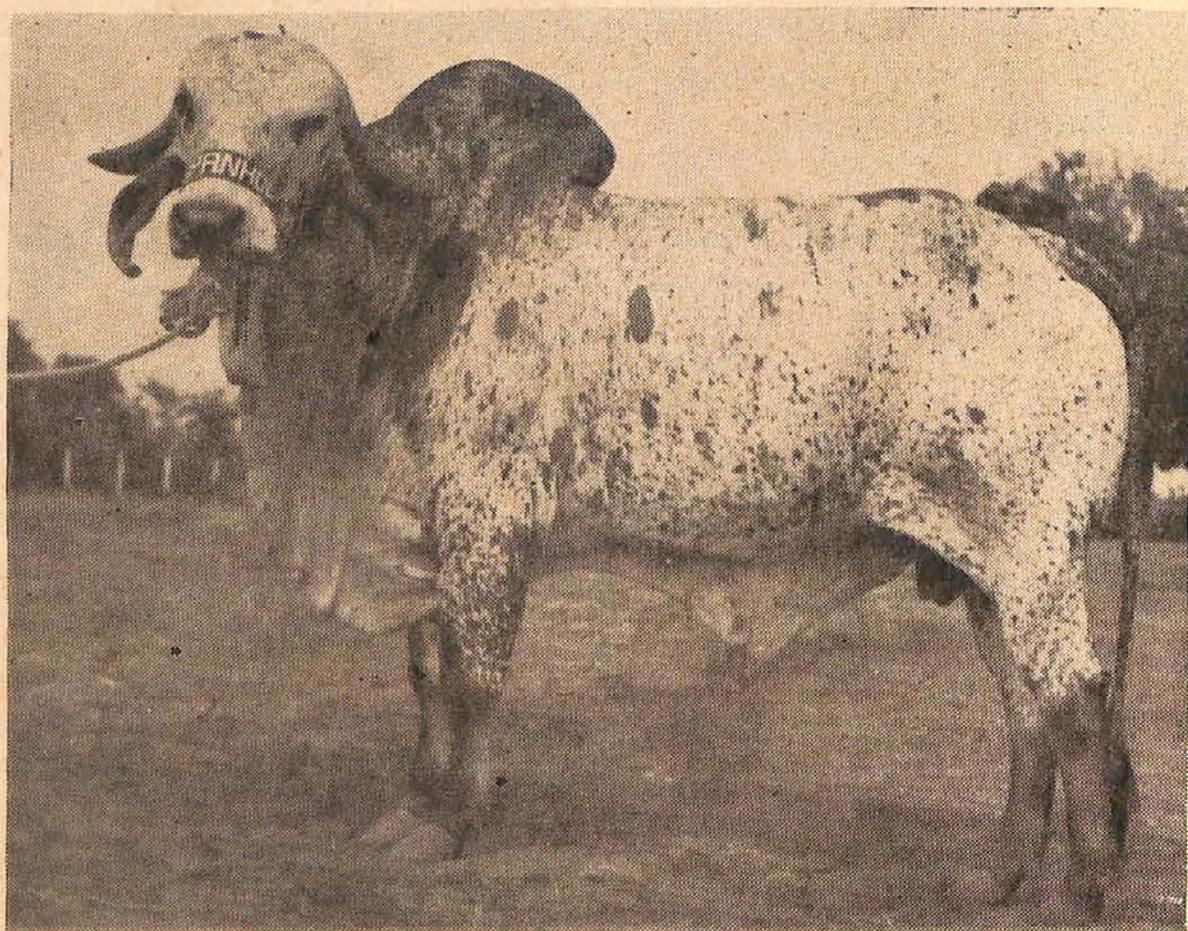
Caprichoso plantel de seleção de gado indiano
da Raça Gir, propriedade de : _____

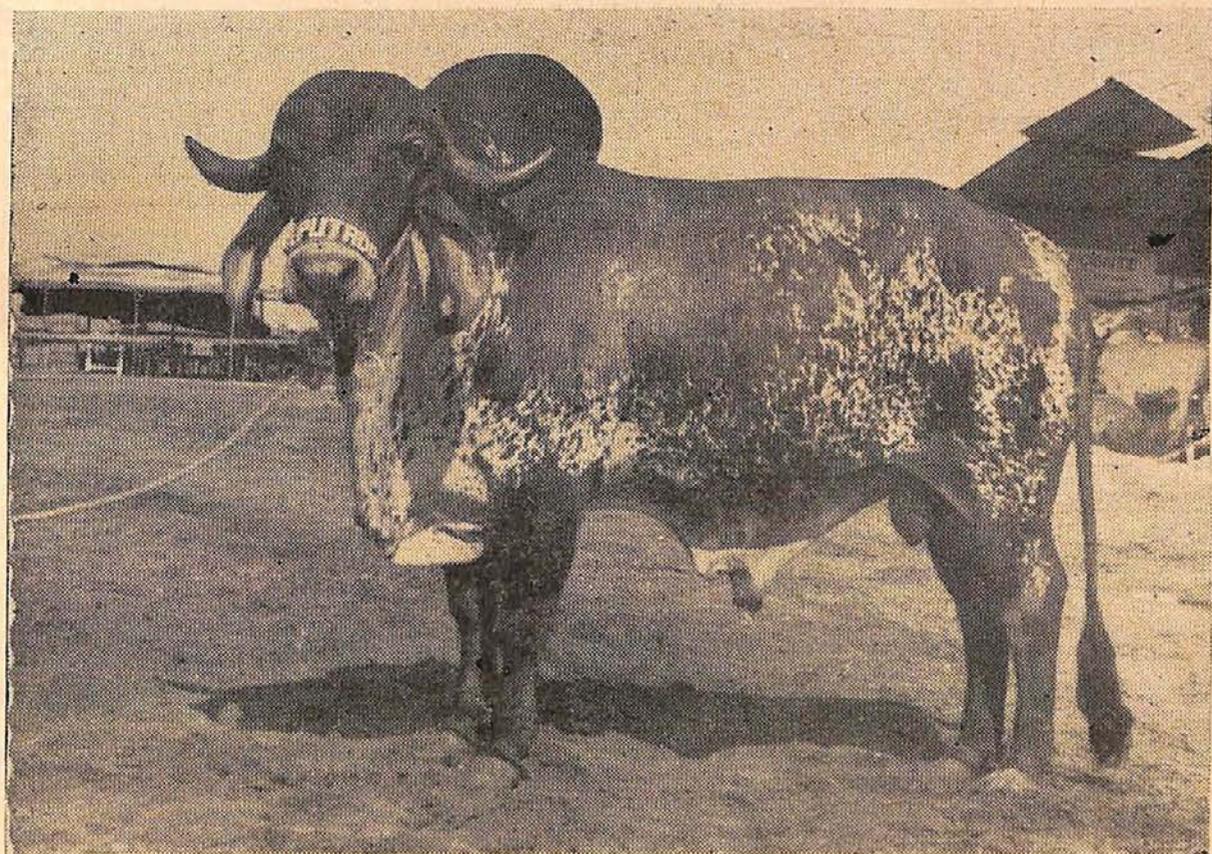
ALLIM BASSIT

Rua Voluntários de São Paulo, 3.718

— RIO PRETO — SP.

— VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES —





AS Estancias Reunidas «ALIM BASSIT» com um numeroso e categorizado plantel de seleção da Raça Gir, apresentaram-se à II^ª Exposição Regional de Animais, de S. José do Rio Preto, com uma representação de 4 animais, que levantaram 2 primeiros prêmios com ESPANHOL e DEPUTADO, filhos de CANGACEIRO, Campeão de certame (nestas páginas) e 2 segundos prêmios, com as novilhas La Boheme e Traviata. Na página ao lado : o reprodutor da Raça Gir, ESPANHOL, de 38 meses de idade, registrado e filho dos registrados CANGACEIRO x SEVILHA, 1^º prêmio de sua categoria no certame recente de Rio Preto e, ao alto desta página, outro dos magníficos padreadores do plantel das Estancias Reunidas : — DEPUTADO, registrado e filho dos registrados CANGACEIRO x DIACUI, aos 45 meses de idade.



Município de MIRASSOL — Est. de S. Paulo

**DESDE 1908 PROTEGENDO A PECUÁRIA COM
PRODUTOS DA MAIS ALTA QUALIDADE !**



PRODUTOS VETERINÁRIOS MANGUINHOS

(MARCA REGISTRADA)

- 1 — Vacina MANGUINHOS contra a peste da manqueira — Reg. n. 1 na DDSA ;
- 2 — Vacina Anticarbunculosa MANGUINHOS — Reg. n. 2 na DDSA ;
- 3 — Vacina MANGUINHOS contra a pneumoenterite dos bezerros — Reg. n. 167 na DDSA ;
- 4 — Vacina MANGUINHOS contra a pneumoenterite dos porcos — Reg. n. 517 na DDSA ;
- 5 — ATIVIN, medicação estimulante inespecífica — Reg. n. 1344 na DDSA ;
- 6 — COMPLEXO MINERAL MANGUINHOS — Reg. n. 1454 na DDSA. Contém 12 minerais. Super-concentrado — para ser misturado ao sal comum ou à ração.

PEÇA AO REVENDEDOR MANGUINHOS.

SOTAVE LTDA.

Sociedade Técnica de Agronomia e Veterinária Ltda.

PELO PROGRESSO AGRO-PECUÁRIO

Rua Seis, 17 — Cx. Postal, 313 — End. Tel. : SOTAVE

GOIÂNIA — GOIÁS



Sais Minerali **S** e outros suplementos para ração

Antibi **O** ticos

Inse **T** icidas e Fungicidas

A dubos e Rações Balanceadas

Li **V** ros e Revistas especializados

Sem **E** ntes (café, capim, flôres, hortaliças, etc.)

Materia **L** Avícola (Chocadeiras, criadeiras, comedouros, bebedouros, etc.)

Instrumen **T** os para a Veterinária prática (Seringas, agulhas, pinças, etc.)

Vacinas e Me **D** icamentos

Máquinas Agrícol **A** s (tratores, arados, grades, polvilhadeiras, pulverizadores, etc.)

CORTESIA DA CASA — Exame de solo — Prova de sôro-aglutinação para diagnóstico de BRUCELOSE — Sugestões para melhoramento de sua fazenda.

COMPLETA ASSISTÊNCIA AO HOMEM DO CAMPO

Somente Nelore resolve o problema da carne



★
RUSTICIDADE
PRECOCIDADE
★

NELORE NÃO MORRE!

FAZENDA EXPERIMENTAL DE CRIAÇÃO — SERTÃOZINHO
D. P. A. DO ESTADO DE SÃO PAULO

Anos	Número de vacas	% de nascimento de bezerros em relação ao número de vacas	% de nati-mortos em relação ao número de bezerros nascidos	% de criados até 10 meses
1937	10	100,00	00,00	80,00
1938	10	80,00	00,00	100,00
1939	10	70,00	00,00	100,00
1940	10	100,00	00,00	90,00
1941	10	110,00	00,00	100,00
1942	10	120,00	00,00	91,67
1943	10	110,00	9,09	80,00
1944	10	90,00	00,00	100,00
1945	10	90,00	00,00	88,88
1946	10	70,00	00,00	100,00
1947	10	80,00	00,00	87,50
MÉDIAS EM 11 ANOS :		92,72	0,80	92,55

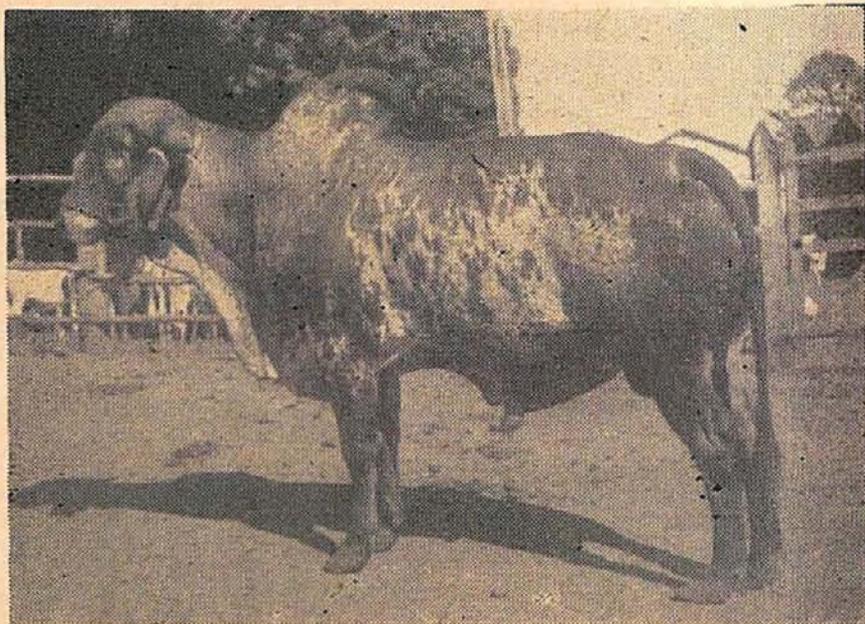
ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES DE NELORE DO BRASIL.
Rua Formosa, 367 - 19º andar - Fone : 378191 — São Paulo



A' direita, o excelente reprodutor da Raça Gir, de 54 meses de idade :

XINGU'

importado, de produção comprovada e que se pode aferir pela perfeição das características raciais e conformação magnífica de seu filho, o garrote RANCHEIRO, que se vê em baixo.



FAZENDA CORREGO GRANDE

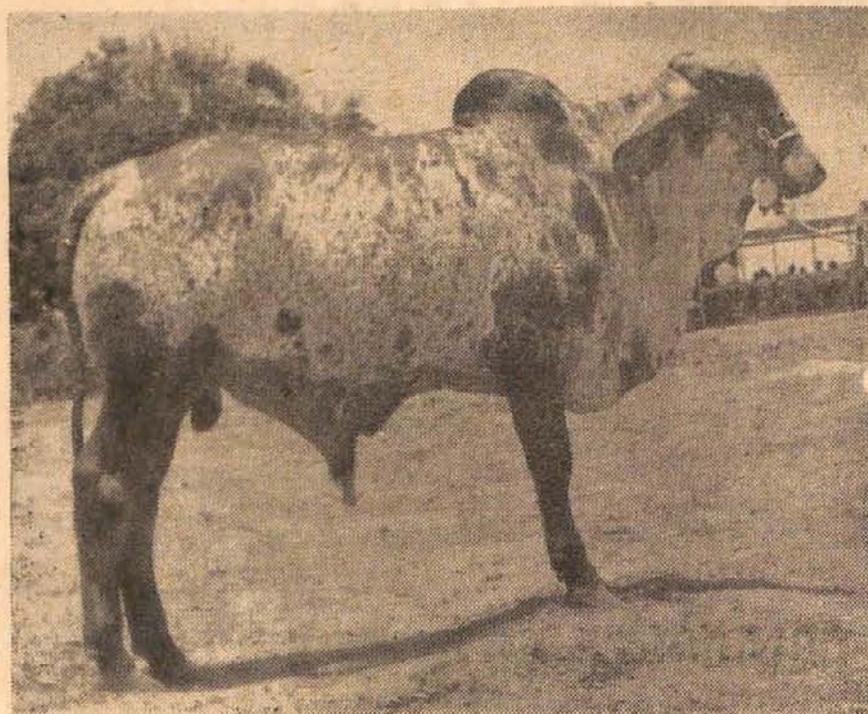
Categorizado plantel de seleção da Raça Gir, com base em grandes exemplares importados, propriedade de :

ANTONIO LUCATO

End. do criador : Rua Delegado Pinto de Toledo, 2.458 — Fone : 1.705 — RIO PRETO

Município de S. JOSE' DO RIO PRETO

Estado de São Paulo



A' esquerda, o garrote da Raça Gir, chita de vermelho, RANCHEIRO, filho do importado XINGU' e de Rancheira II :



RANCHEIRO levantou o 1º prêmio de sua categoria sagrando-se Campeão Jr. da IIª Exposição Regional de Animais, em Rio Preto, em Novembro ultimo.

Resolvido o problema
DO
Carrapato



Não se preocupe mais com carrapatos. Use o novo carrapaticida, elaborado pela firma J. R. Geigy S. A., Basileia (Suíça) que apresenta estas notáveis características:

- Elimina todos os carrapatos, mesmo os carrapatos arseno-cloro-resistentes.
- Manuseio simples, por ser facilmente emulsionável.
- Comprovadamente inócuo para os animais.
- Milhares de animais já tratados com absoluto sucesso.

Carrapaticida Geigy
à base de **Diazinon**

GEIGY DO BRASIL S. A., Produtos Químicos

Matriz: Rio de Janeiro - Av. Alnte. Barroso, 91 - C. P. 1329

Filiais: São Paulo - Av. Brig. Luiz Antônio, 917 - C. P. 2544

A ESCOLHA DA RAÇA . . .

(Concl. da pág. 22)

número de serviços e esclarecimentos, bem como por ser a melhor maneira de valbrizar o seu gado.

1 — Adaptação ao mercado :

É este um estudo muito importante. Nada adianta bons produtos, mas que não encontram conveniente aceitação.

Além de examinar os produtos que quer o mercado, os seus preços, vários outros aspectos devem ser estudados, tais como : se o leite é vendido em natureza para consumo local ou beneficiado para exportação, se é aproveitado para fabricação de produtos e subprodutos derivados ; se há mercado especial, como, por exemplo, para leites tipos A e B. Outras investigações de interesse devem ser feitas, como saber se a suinocultura é desenvolvida na região, visto que os suínos são excelentes aproveitadores dos subprodutos do leite (leite desnatado, sôro, leiteinho).

3 — Adaptação do clima :

Este é, sem dúvida, um dos pontos importantes a ser examinado na escolha da raça. Por mais que procure o homem melhorar o meio, cuidando da alimentação farta e nutritiva, de instalações confortáveis, de equipamentos e manejo adequados, da defesa sanitária das principais doenças, de boa higiene etc., pouco poderá lutar quanto ao clima propriamente dito.

Ora, sabe-se que as diversas raças comportam-se diferentemente quanto ao clima.

O professor Octávio Domingues e outros dizem que são 4 os casos principais do comportamento dos indivíduos (raça) face ao novo ambiente : naturalização, aclimação, acomodação e degeneração.

Na *naturalização*, a raça não precisa modificar-se, visto encontrar no novo ambiente condições iguais ou semelhantes às de seu país de origem. É o caso das raças indianas trazidas para o Brasil

Central, da Hereford na República Argentina.

Na *aclimação*, as modificações necessárias são pequenas, encontrando os animais no novo meio condições semelhantes às de seu "habitat", criando, assim, apenas variedades da raça. É o caso da Holandesa, da Jersey e outras na Argentina e nos Estados Unidos.

Na *acomodação*, as modificações não atingem ao patrimônio hereditário da raça e a sua aparente adaptação ou *acomodação*, dá-se apenas no indivíduo, necessitando também os seus descendentes de sofrer adaptação.

Na *degeneração*, a raça não se adapta, ou melhor, face ao novo ambiente, perde suas qualidades zootécnicas, "degeneram", como se diz, tornando a sua criação difícil e anti-econômica.

4 — Preferência da Região :

Há muitas vantagens em criar-se uma raça indígena ou que já esteja adaptada às condições da região. Assim, o primeiro cuidado do interessado é verificar qual a raça predominante em sua região e saber se os criadores estão satisfeitos ou não com ela, quais suas qualidades, como produção média de leite, teor de gordura, fertilidade, resistência etc., e quais seus defeitos.

Tratando-se de uma raça de origem estrangeira, deverá procurar saber há quanto tempo existe ela na região e se se tem mantido pura ou se tem sido cruzada e quais os resultados colhidos em um e em outro caso.

Se o interessado é noviço na matéria, convém procurar conhecer os criadores mais progressistas da região e com os mesmos trocar idéias.

5 — Preferência pessoal :

Somente depois de satisfeitos os 4 itens anteriores é que o criador deverá voltar-se para a raça de suas simpatias.

Se houver mais de uma atencendo aos 4 pontos examinados, poderá então, consultar às suas preferências pessoais, visto que Zootécnia é rentabilidade e, antes de tudo, uma ciência econômica.

Chácara dos Lemes

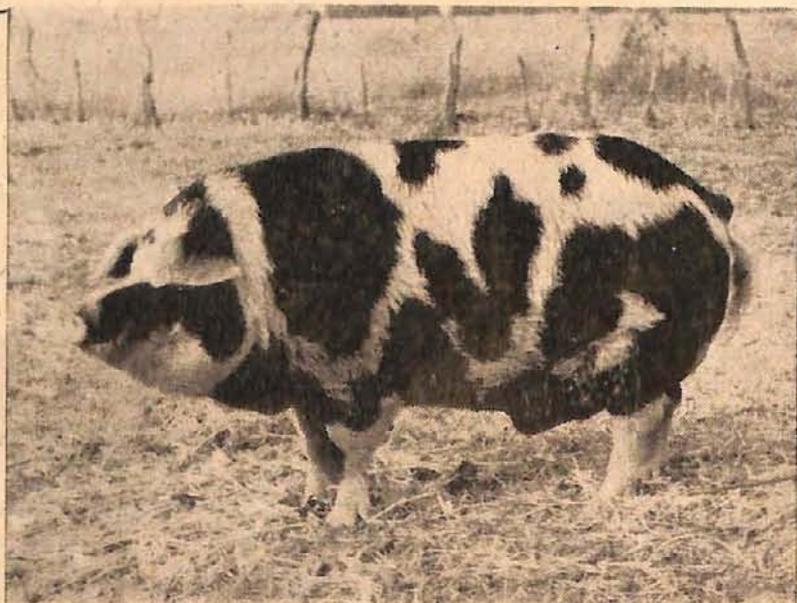
Criação de porcos da Raça Piau-Tatuí, apresentando o seu reprodutor de 2 anos e meio PERON, com 361 quilos e que obteve um 1º prêmio no último certame agro-pecuário de Uberaba, propriedade de

ADIB MALUF

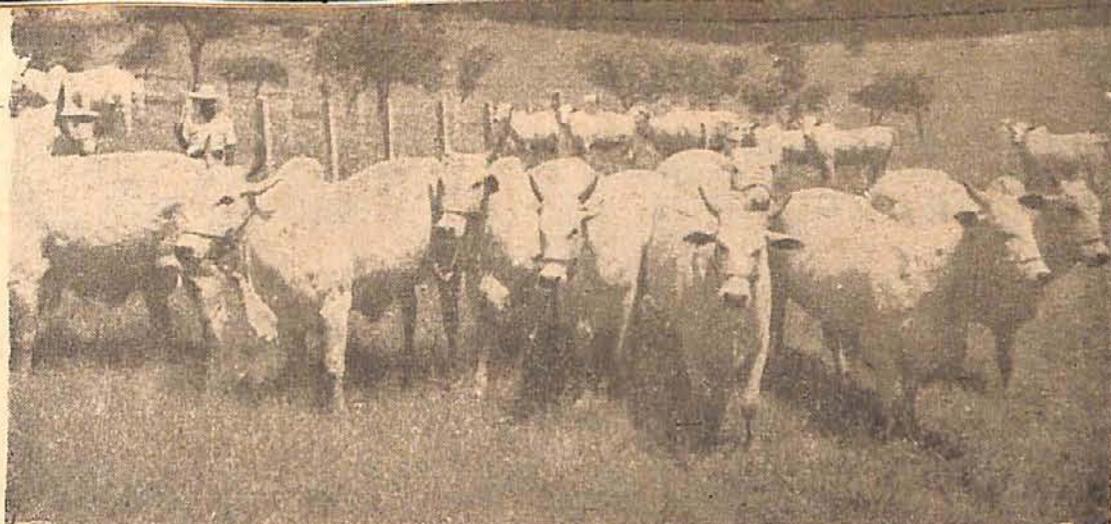
R. Afonso Rato, 6 - Fone : 1971

VENDA DE REPRODUTORES

UBERABA — MINAS



R
A
Ç
A



R
A
Ç
A

O NELORE DA FAZENDA INDIANA É:

40

ANOS DE SELEÇÃO E DE PROGRESSO!

DE 1918 A 1939, com PEDRO MARQUES NUNES e
DE 1939 A 1958, com DURVAL G. DE MENEZES

- 1º) — O MAIS ANTIGO — 40 anos de seleção (1918 a 1958) ;
- 2º) — O MAIS PURO — pela origem das fêmeas e dos touros importados da INDIA : MARAJA' RAJA' e SHEIK ;
- 3º) — DE ALTA PROLIFICIDADE — pelo emprêgo de touros acima de 90% e até 98% de coeficiente de nascimentos ;
- 4º) — DE ALTO GANHO DE PÊSO — pela seleção do melhor conformando, de genealogias de alto ganho de pêso e uso de touros acima de 300 quilos com 1 ano e até de 355 e 387 quilos ;
- 5º) — DE BAIXA PERDA DE BEZERROS — 2,8% de mortes, até 9 meses (média de 7 anos) ;
- 6º) — DE INCOMPARAVEL RUSTICIDADE — desde o nascer são criador a campo, sem o menor trato ; do 6º ao 9º mês, são submetidos à prova de ganho de pêso, apresentam-se sadios, de rápido crescimento e fácil engorda.

VENDA PERMANENTE DE MACHOS E FÊMEAS

Quilômetro 31 da Rodovia RIO-S. PAULO - Av. Heitor Beltrão, 29 - Tel., 48-3125 - RIO

G
A
R
N
E



G
A
R
N
E

Criação de caprinos para utilização da carne

Tive ensêjo de escrever, anteriormente, um comunicado "Vantagens da criação de cabras", que é uma vista de conjunto sobre os velhos e reconhecidos préstimos deste modesto animal doméstico. Naquele comunicado, aludo principalmente aos couros, pêlos e leites, e faço apenas uma ligeira referência à carne, quase que considerada um subproduto, pois o couro parece ser considerado o principal objetivo da criação.

Pensando neste fato é que nos lembramos, nesta crise atual de carne, de apontar a vantagem de criar cabras para produção de carne. Além dos excelentes couros, com maior abundância e lucro, é possível obter maior compensação na venda da carne, que bem pode deixar de ser um subproduto da exploração caprina.

PARA OBTER CARNE DE CABRA DE SUPERIOR QUALIDADE

A carne dos caprinos não é considerada de primeira qualidade e para sê-lo precisamos tomar alguns cuidados simples e que não aumentam, em alta monta, o custo da produção.

Vejamos :

Quando se fala em carne de cabra que poderá ser consumida por gente de paladar apurado, fica entendido que só nos referimos ao cabrito e ao capado.

A carne de cabrito que mamou durante 2 ou 3 meses, e que comeu pastos tenros é saborosa, como os heróis de Homero sempre louvaram, segundo os cânticos deste famoso poeta.

Eurico Santos

Quando não seja possível sacrificar os animais bem novos, devemos, então, recorrer a sua castração, não deixando passar de 2 anos de idade.

Os machos inteiros já formados e fêmeas velhas esgotadas, pela exploração do leite, dão carne de qualidade tão inferior que não deve ser aproveitada, ao menos para o mercado da carne. Sua carne não deve mesmo ser consumida por estômagos delicados, pois a própria digestão destas vitualhas torna-se trabalhosa.

Em matéria de alimentação muitos povos, inclusive a nossa gente, são cheios de escrúpulos. Entre nós dificilmente se encontra quem coma carne de coelho, que franceses e ingleses tanto apreciam. Uma questão de hábito.

Gostaria de ver a cara de certos patricios nossos que acham ser a carne de cabrito alimento de pobre, quando souberem que nos restaurantes chiques, alpinos e tiroleses, serve-se esta carne, às vezes figurando nos "menus" como "assado de gusmo", conforme declaração de Dettweiler, citado por Sanz de Egánas.

A criação de cabrito para a produção de carne, saborosa e bem paga, merece ser tentada, ao menos, nas proximidades dos grandes mercados consumidores. Terras não faltam. A criação é fácil, pois a cabra chega a comer alimentos que o boi e a ovelha rejeitam.



Instituto Mineiro de Profilaxia Animal e Rações Ltda.

IMPAR LTDA.

VACINAS

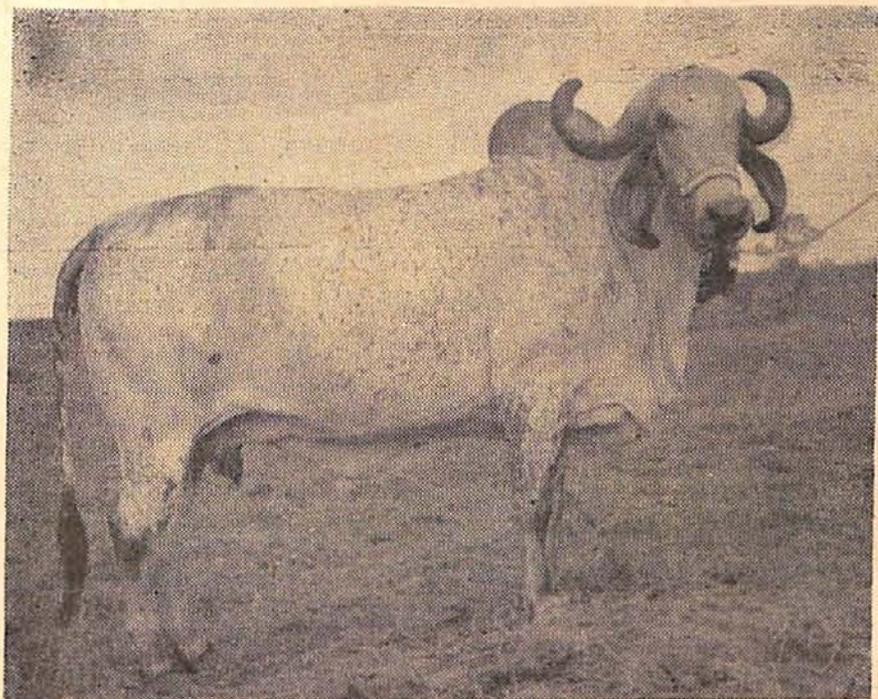
Contra a Febre Aftosa

CRISTAL VIOLETA — CONTRA A PESTE SUINA
CONTRA A RAIVA
CONTRA A PASTEURULOSE BOVINA
CONTRA A PNEUMOENTERITE DOS BEZERROS
CONTRA O COLERA AVIARIO
CONTRA A PNEUMOENTERITE DOS PORCOS - "BATEDEIRA"
ENGORDINA

Mistura Mineral I M P A R

RUA AARÃO REIS, 50
CAIXA POSTAL, 705

END. TELEGRÁFICO : «VACINAS»
TEL. 2-5590 — BELO HORIZONTE



A' esquerda, a reprodutora da Raça Gir, de 6 anos de idade, registrada e filha dos registrados SHEIK e NOIVA:

NOIVA II

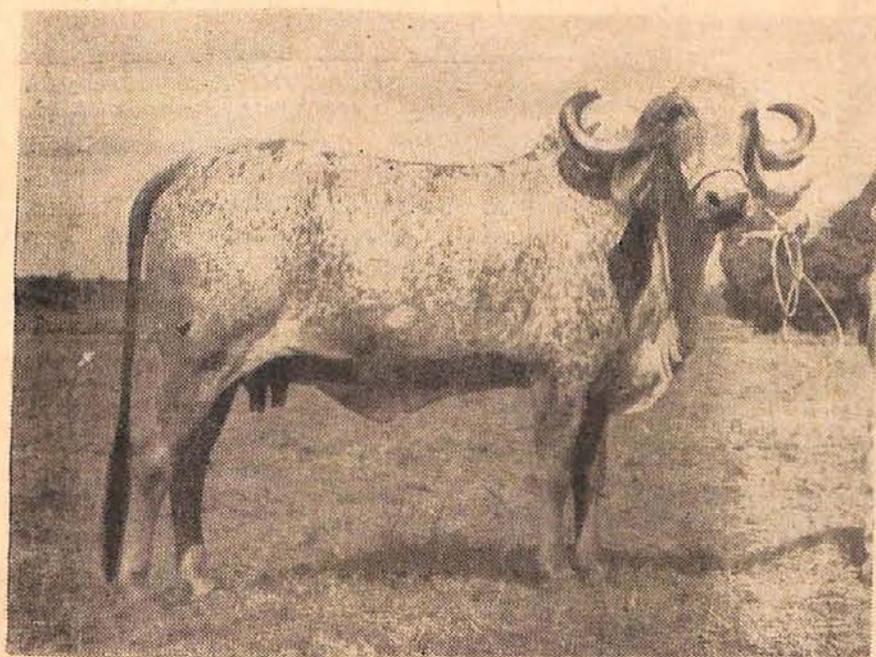
1º prêmio da cat. de mais de 50 meses e Campeã da Raça Gir na IIª Exposição Regional de Animais, em Rio Preto e componente dos melhores conjuntos de «progênie de mãe» e de «progênie de pai» no certame.



O PLANTEL DE ABRAÃO NAIME NO CERTAME DE RIO PRETO



O grande criador de Gado da Raça Gir, no Município de Mirassol, sr. Abrão Naime, fez-se representar na IIª Exposição Regional de Animais, em S. J. do Rio Preto-S. P., por um grupo de 20 rêses, alcançando um êxito impar no certame, pois seus animais levantaram 25 prêmios valiosos, com os melhores conjuntos «progênie de mãe», de «progênie de pai» e da Raça, inclusive o campeonato e o vice-campeonato de fêmeas, com as reprodutoras NOIVA e TEREZINHA e o vice-campeonato de machos, com o reprodutor SERGIPE.



A' esquerda, a reprodutora da Raça Gir, de 5 anos meio de idade, registrada e filha dos registrados CANÁRIO e FATIMA:

TEREZINHA

2º prêmio da categoria da campeã acima e vice-campeã daquele mesmo certame da araraquarense, em novembro último e componente do «melhor conjunto de «progênie de mãe».

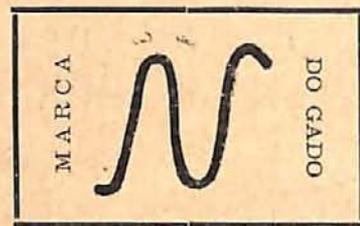
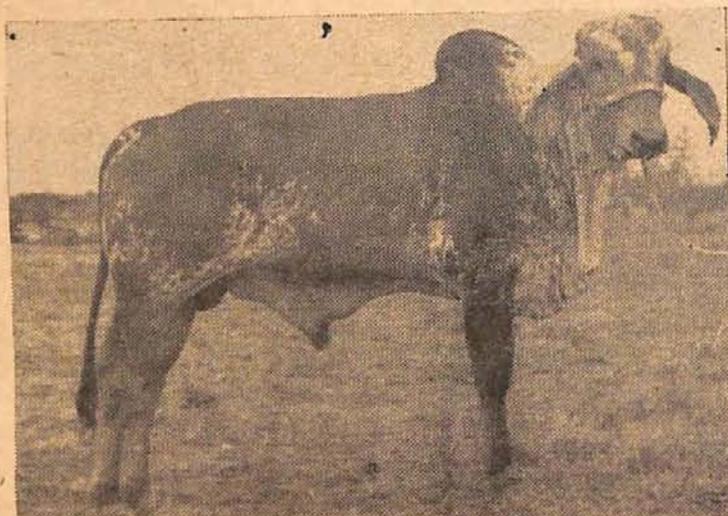




A' esquerda, um homogêneo e uniforme grupo de rêses da Raça Gir, do plantel da fazenda, composto por **NEVADA** (menção honrosa); **KAI-SER** (1º prêmio); **DAMASCO** (2º prêmio); **MORCEGO** (3º prêmio), alguns componentes da representação da Fazenda «Sta. Terezinha», na IIª Exposição Regional de Animais, em S. José do Rio Preto, em Novembro último.



Plantel que se orgulha de ser um dos maiores e mais categorizados — do Estado de S. Paulo —



Res. do criador : _____
Rua S. Pedro n. 894 — Fone n. 2.093
— Cx. Postal, 79 - S. J. Rio Preto-SP.



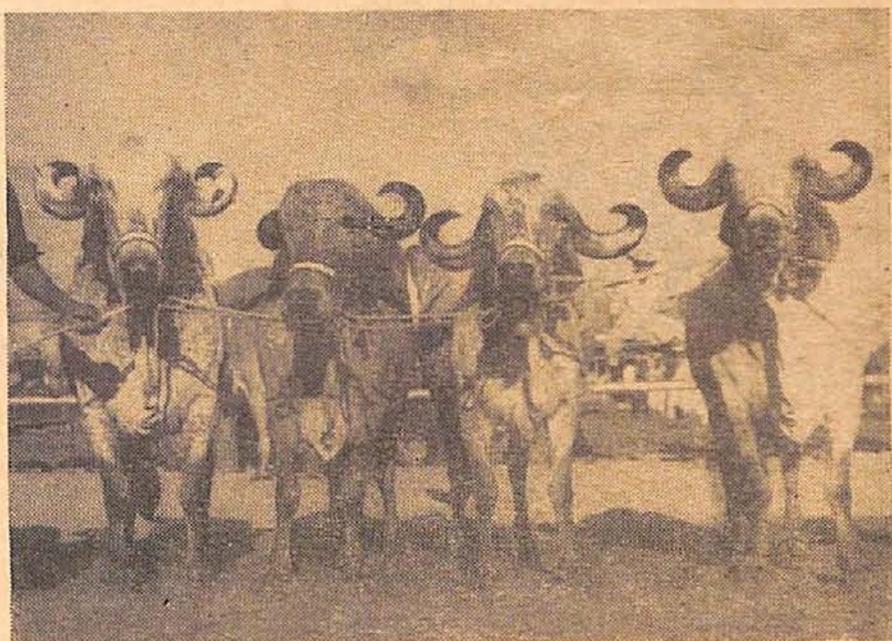
A' esquerda, ao centro, o garrote da Raça Gir **XINGU' II**, de 9 meses de idade, filho do importado **XINGU'**, com a registrada **SABARÁ**, 1º prêmio de sua categoria até 14 meses, na IIª Exposição Regional de Animais, de S. José do Rio Preto.



A' esquerda, o reprodutor da Raça Gir, registrado **SERGIPE**, e filho dos registrados **TRIUNFO**, e **RENUNCIA**, 2º prêmio da categoria do campeão da exposição e vice-campeão daquele certame de Novembro, na grande região pecuária que é a araraquarense.



A' direita, grupo de representantes do plantel, premiados já individualmente no certame: **NOIVA** (1º prêmio e campeã); **TEREZINHA** (2º prêmio e vice-campeã); **ARANHA** (3º prêmio) e **VITORIA** (M. honrosa), compondo o melhor conjunto de «progênie de pai», na IIª Exposição Regional de Animais, em S. José do Rio Preto - Novembro de 1959.



Fazenda "SANTA TEREZINHA"

Um dos maiores e mais categorizados plantéis de seleção da Raça Gir, no País,
 PROPRIEDADE DE

ABRAÃO NAIME

Criação caprichosamente controlada pelo Serviço do Registro Genealógico, chefiada por grandes padreadores nacionais e importado e situada no

Município de **MIRASSOL** — São Paulo



A' direita, magnifico e uniforme grupo de novilhas da Raça Gir, premiadas em conjunto e individualmente, naquele certame da araraquarense: — **PECADORA** (1º prêmio), **QUIBÔA** (2º prêmio), **COPACABANA** (3º prêmio) e **NEVADA** (M. honrosa)





Srs. Criadores.

No seu interesse

R E G I S T R E M
e
C O N T R O L E M

seus animais,
comunicando também ao Registro Genealógico as ocorrências relativas aos seus rebanhos e, ainda, a genealogia dos seus animais registrados, a fim de serem feitas, aqui, as respectivas anotações. Consultem o

**REGISTRO GENEALÓGICO DAS
RAÇAS BOVINAS DE ORIGEM INDIANA**

Caixa Postal, 71

— UBERABA - M G —

Fone, 1590

E' obrigação de todo o criador que possui animais registrados, comunicar à Sociedade Rural do Triângulo Mineiro ou suas sub-contratantes Sociedade Rural Brasileira, Coop. Instituto de Pecuária da Bahia, Sociedade Nordestina de Criadores e Associação Rural da Pecuária do Pará, todas as ocorrências com seus rebanhos — COBERTURAS — NASCIMENTOS — OBITOS e TRANSFERÊNCIAS. Informações e fornecimento gratuito de impressos.

Reconhecimento de boas criadeiras

Um dos aspectos mais importantes da criação de porcos é, sem dúvida, o da escolha dos animais destinados à reprodução. O fato, aliás, se repete em todas as outras criações, mas é na suinocultura que ele tem uma aplicação bem positiva para o rápido povoamento das pocilgas, principalmente pelo rápido ciclo de vida dos leitões destinados à engorda e matança. A pocilga necessita de fêmeas capazes de parições de elevado número de leitões. Alguns fatores estão sendo estudados para o melhor reconhecimento das criadeiras que devem permanecer na criação com este objetivo prático: dar o maior número possível de batorinhos em cada barrigada. O interessante trabalho que a seguir comentamos e resumimos, de autoria do médico-veterinário chileno Hernan Allendas Palma, explica muito bem quais sejam estes fatores e, estamos certos, esclarecerão muitas dúvidas de nossos criadores a respeito de tão importante aspecto da suinocultura.

É lógico que o número de leitões de uma porca em cada barrigada depende de vários fatores: do tipo da criação, do macho esse retirarão os bons reprodutores futuros. A criação de suínos, colhido para reprodução. Os principais, contudo, dependem dela mesma. Estes fatores específicos são fixos, tornando-se, portanto, conveniente registrá-los para a escolha das fêmeas destinadas à renovação do plantel. Somente com o registro das qualidades individuais será possível selecionar ou escolher as ninhadas das quais se retirarão os bons reprodutores futuros. A criação de suínos, como toda exploração pecuária, se forma à base da alta produtividade. Nos plantéis não devem ser conservados animais de baixo rendimento e o interesse do suinocultor abrange o de possuir

FATORES MATERNOS LIGADOS AO NÚMERO DE LEITÕES DE CADA NINHADA

porcas criadeiras também qualificadas como altamente prolíficas, pois os caracteres correspondentes específicos transmitem-se por hereditariedade.

Individualidade da fêmea

A observação comum em qualquer pocilga revela que, mesmo pertencentes à mesma raça e submetidas a um mesmo regime de alimentação, manejo, etc. existe uma ampla variação entre as ninhadas das várias criadeiras. Algumas produzem leitegradas numerosas, enquanto outras dão nascimento a um menor número de leitões. Aparentemente pode não haver razão para isso, nem é possível garantir que nas gestões subseqüentes o fato se repita. O fato de uma criadeira dar dois leitões mais que outra em uma barrigada não é suficiente garantia para que esta diferença

seja sempre mantida. Existe, porém, toda evidência de que os fatores individuais, principalmente se houve uma ou duas repetições, revelam a presença de uma boa criadeira, do ponto de vista do melhor ou mais rápido povoamento ou repovoamento da pocilga. Das ninhadas destas porcas, é a conclusão lógica, devem ser retirados os reprodutores futuros.

A idade da criadeira

A idade da gestante é um dos fatores mais importantes e regulares que influem na produção de ninhadas numerosas. Excetuam-se, evidentemente, os casos em que a própria individualidade materna garante a produção constante de boas leitegradas. A média registrada nos vários centros de criação nos Estados Unidos indica que o número de leitões nascidos em cada parto aumenta até

PARAQUETOSE DOS SUINOS

Esta doença tem sido descrita, ultimamente, nos Estados Unidos com alguma frequência nas criações de porcos. Os prejuízos econômicos não se tornaram de maior vulto em vista do diagnóstico feito em pouco tempo e das medidas terapêuticas para o controle dos surtos verificados. Comprovou-se que a doença é consequente, quase sempre, à carência do mineral zinco nas rações. Como se sabe, este micro-elemento é importante no metabolismo do porco, maximé na digestão dos hidratos de carbono. Além disso, o zinco interfere no bom funcionamento de vários órgãos e é elemento indispensável para o melhor aproveitamento de vitaminas. Segundo outros trabalhos, também o zinco pela sua presença facilita a formação da insulina, o hormônio do pâncreas indispensável para o aproveitamento do açúcar pelo organismo.

O zinco existe normalmente nas folhas dos vegetais. Na criação de porcos em pocilgas, quando não há inclusão substancial de verdes, a carência pode se manifestar, principalmente na forma de paraquetoze, isto é, de uma dermatite que se caracteriza pela presença de extensas áreas avermelhadas na face interna dos membros, na base das orelhas e no abdome. A pele destas regiões torna-se, em pouco tempo, grossa e forma saliências que dão a idéia de sarna. Além disto, há manifestações gerais: parada de crescimento dos leitões, fraqueza geral, mau aproveitamento dos alimentos, etc.

O tratamento é simples — basta ajuntar à ração um sal de zinco. Os americanos aconselham 180 gramas de sulfato para cada tonelada de ração no tratamento das pocilgas atingidas.

LEIAM O NELORE

ORIGEM, FORMAÇÃO e EVOLUÇÃO DO
REBANHO NO BRASIL

Autoria do dr.

ALBERTO ALVES SANTIAGO

A' venda nesta redação : CR\$ 500,00

Rua Artur Machado, 10-A — UBERABA - MINAS

os 3 anos de idade ; mantem-se estacionária até os cinco e cresce, em seguida. Esta média revela, também, que o terceiro parto é acrescido de um leitão e que as seis gestações seguintes tem o mesmo valor numérico. O máximo de rendimento numérico ocorre, portanto, entre a terceira e a oitava gestação. Na nona e décima ocorre a diminuição de um leitão por barrigada. Desde 1914, Hamilton já tinha, aliás, explicado este fato, observando que os óvulos desprendidos do ovário são em menor número nas fêmeas jovens, para atingir um nível normal na idade adulta e decrescer novamente com a chegada da velhice.

A idade e o peso, no momento do cruzamento, contribuem com 4% na variação do número e tamanho da primeira leitegada de uma fêmea, e ambos os fatores devem ser registrados para a seleção das criadeiras que permanecerão no plantel. A idade mínima para efetuar o primeiro cruzamento deve ser entre 7 e 8 meses de idade, o que equivale a dizer que a primeira parição coincidirá com o primeiro ano de vida. E' conveniente, para certas raças pesadas, que o peso mínimo seja, então, de 80 quilos. As fêmeas de raça precoce, eventualmente poderão ser cobertas até antes dos 7 meses, desde que, durante a gestação, passem a receber boa alimentação que permi-

ta continuar seu crescimento e manter condições físicas para resistir à intensa produção láctea que exige uma leitegada numerosa.

Tipo da porca

Em 1944, Zeller e Hecker demonstraram que existe muito pouca relação entre o tipo morfológico de uma fêmea a ninhada que dela se espera, porém estabeleceram que as porcas de tipo compacto têm menor êxito como criadeiras que as do tipo comprido. As diferenças estabelecidas não muito grandes, mas nem por isso deixam de ter importância. As fêmeas do tipo comprido parem de 0,8 a 1,5 leitões mais que as de tipo compacto ou curto. Este detalhe tem uma explicação mais anatômica que fisiológica. O maior comprimento do abdome pressupõe um intestino mais comprido, o que permite uma assimilação mais completa do alimento. Além disso, o aparelho genital também é mais longo. Ao lado destes aspectos anatômicos, há um outro fisiológico. O ovário desprende, em cada cio, um número de óvulos que pode variar de 15 a 40. Teóricamente, cada um destes óvulos está capacitado para ser fecundado, pois o número de espermatozóides de cada jaculação é suficiente para isso (apenas 5% dos óvulos não são realmente fecundados, mas

dos demais, 1% sucumbem por várias causas, enquanto os 54% restantes procuram se aninhar nos cornos uterinos. Uma das causas que fazem diminuir a percentagem da aninhamento é a falta de espaço que os óvulos encontram. A conclusão lógica é a de que as porcas de maior comprimento e de maior extensão do aparelho genital estão capacitadas para alojar maior número de fetos nestes órgãos. Um outro aspecto anatômico (e que o empirismo já consagrou) é o de que as porcas de tipo comprido têm maior número de tétas, o que assegura facilidade para amamentar as ninhadas numerosas.

Raça

E' indiscutível a influência da raça no número de leitões de cada parição. Vários trabalhos existem a respeito, cujas conclusões podemos resumir no quadro abaixo :

<i>Raças</i>	<i>Média de leitões por barrigada</i>
Polland China	7,98
Duroc Jersey	9,78
Chester White	9,33
Hampshire	8,66
Yorkshire	10,75
Berkshire	7,74
Tamworth	7,43
Landrace	9,74

O índice de parições mais alto pertence à raça Yorkshire. Há, porém, que observar detalhes especiais. A raça Hampshire, por exemplo, aos 5 anos tem fêmeas capazes de parições com 13 leitões. A raça Landrace, aos dois anos e meio, atinge o nível de 10,92 leitões por barrigada. Outros aspectos particulares não invalidam o quadro geral, que diz respeito às parições de todas as idades, procurando estabelecer a média de prolificidade de cada raça.

Cruzamentos consanguíneos

Um outro detalhe importante registrado é o da diminuição das leitegadas nos cruzamentos consanguíneos. Souire, em 1952, explicou o fato pela diminuição do número de óvulos menor das fê-

meas cruzadas. Além disso, observa-se maior mortalidade pré-natal.

Potência hereditária

As criadeiras de alta produção transmitem os fatores respectivos aos seus filhos. A influência deste conceito oscila entre 14 a 15% entre as variações totais. Por exemplo, as fêmeas de primeiro parto selecionadas com uma média de 8 leitões dão nascimento a filhas que somente terão um índice de produção de 7,15, na mesma idade. Esta potência se eleva quando estão unidos outros fatores, com tipo, condições maternas, manejo, produção leiteira, etc., em geral condições também transmissíveis hereditariamente.

Limitações das leitegadas

Mesmo que uma criadeira seja capaz de produzir ninhadas numerosas, ocorrem fatores limitantes. Uma porca que tenha parido 12 leitões, por exemplo, não poderá criá-los todos, bem alimentados até o desmame. Alguns deles não estarão em condições físicas normais que permitam o bom rendimento que deles se espera à idade do aproveitamento industrial. Por outro lado, parições diminutas, menos de 8 por exemplo, não permitem explorar devidamente as qualidades naturais das porcas boas parideiras. A análise do número de tetas é importante para uma orientação a respeito.

Outros fatores gerais

Já são bem conhecidos os que se referem às doenças, ao manejo, alimentação e condições gerais da própria criação. Todo potencial hereditário não poderá ser aproveitado com a intercorrência de doenças, manejo irregular, rações pobres, instalações deficientes, etc. São fatores já bem divulgados e conhecidos.

A influência do macho

Somente em casos excepcionais, o macho influi diretamente sobre o número de leitões de cada barrigada. Via de regra, o varrão produz normalmente espermatozoides em número suficiente para fecundar todos os óvulos desprendidos do ovário. No

entanto, algumas doenças (também a má alimentação, a falta de exercício, defeitos físicos, etc.) podem acarretar uma diminuição do número de espermatozoides e prejudicar a fecundação ovular.

O sistema de monta é, ainda, fator importante. A garantia da boa fecundação se dá quando a fêmea é coberta duas vezes durante o cio. Esta é uma norma técnica que tem proporcionado bons resultados. As duas coberturas devem ser espaçadas de algumas horas (a primeira pela manhã e a segunda à tarde). A ovulação ocorre na metade e final do período. A cobertura duas vezes, a partir do segundo dia do cio, eleva o índice de parições em qualquer criação.

CAMBATE A' LOMBRIGA DOS SUÍNOS

Dentre os vermífugos preconizados para o tratamento da Ascariose dos suínos (doenças produzida pelo *Ascaris umbricoides* — lombrigas), destaca-se o Fluoreto de sódio.

O produto é um pó branco, imolhável, de aspecto semelhante à farinha de trigo. É muito tóxico para o homem e por isso deve ser bem guardado em local que evite acidentes por enganos. No frasco em que fôr conservado deve ser colocada uma etiqueta bem visível, com a indicação de que se trata de veneno. A adição de um

corante, em quantidade suficiente para evitar confusões é providência que se recomenda.

Modo de Administrar

Deve-se dar aos suínos o fluoreto de sódio a 1% juntamente com alimentos secos; de preferência em misturas contendo farelo, farelinho, fubá e farinha de carne. Calcula-se a média de trezentas gramas para cada dez quilos de peso vivo. O cálculo deve ser tal que, para cada quilo de peso vivo, corresponda trinta centigramos de fluoreto de sódio.

Separam-se os suínos que tenham mais ou menos o mesmo peso, e deixa-se à sua disposição por 24 horas a mistura preparada com o vermífugo. No dia imediato, retira-se o que não fôr consumido e volta-se a dar alimentos sem fluoretos de sódio. Repete-se o tratamento, três meses depois.

O produto também tem ação contra alguns vermes redondos, parasitas do estômago dos suínos (são os nematoides *Hyostrogylus*).

Observações: As porcas em adiantado estado de gestação e os suínos com sintomas de gastro-enterite não devem ser tratados com fluoreto de sódio.

Os suínos podem ter água à disposição em côchos separados dos que contiverem a mistura com fluoreto de sódio.

Senhores Fazendeiros

Vindo a São Paulo, hospedem-se e prefiram o

HOTEL ATLANTICO

Avenida S. João, 1222

Fone: 51.21.21

Apartamentos com banho e telefone privativos



DIÁRIA: 1 pessoa, 480,00; 2 pessoas, 700,00 — Ótimo serviço de café.

A Epopéia do Zebu

O zootecnista Alberto Alves Santiago, chefe da Secção de Genética Animal e Reprodução, acaba de concluir no Dep. da Produção Animal de S. Paulo, a um amplo estudo sobre as raças indianas, que está sendo editado sob o título "A Epopéia do Zebu". Dá assim aquêlê técnico continuidade ao seu trabalho sobre o gado indiano, iniciado com a obra sobre o Nelore. Há muitos anos vem o zootecnista do D. P. A. coligindo material sobre o Zebu no Brasil, apresentando a história da sua introdução, expansão e melhoramento em nosso país.

A importância da pecuária bovina no Brasil Central, o surto da produção de carne e leite em São Paulo, as importações, a classificação zoológica e a distribuição geográfica da sub-espécie, os tipos e raças de gado da Índia constituem temas de alguns capítulos do trabalho. Por outro lado, não era possível deixar de recordar as lutas, os esforços de um grupo de criadores que estimularam as importações ou rumaram para o Oriente em busca do boi de cupim. Além disso, há um capítulo dedicado à própria Índia, pois a análise de uma espécie ou raça deve, necessariamente, principiar pelo estudo de seu "habitat", uma vez que nenhum ser vivo escapa à influência do meio ambiente. A simples menção do seguinte sumário dá idéia do conteúdo do primeiro trabalho completo sobre o Zebu:

A Raça Gir — O Terceiro Tipo Básico Indiano; Origem, Formação e Evolução do Rebanho; Os Pioneiros e os Principais Planéis: Padrão Brasileiro e Indiano; Características da Raça Gir; O Gir do Ponto de Vista Econômico; A Produção de Carne; A Produção de Leite; O Gado Gir de Umbuzeiro; O Zebu Leiteiro de Uberaba; Os genearcas importados; Os Grandes Raçadores Nacionais.

A Raça Guzerá — O Primeiro Tipo Básico Indiano; A Seleção do Guzerá na Índia; Padrão Brasileiro e Indiano; Guzerá e Kan-krej; Os Pioneiros do Guzerá; Principais Rebanhos; Características da Raça Guzerá; O Guzerá do Ponto de Vista Econômico; Produção de Carne e Leite; O Guzerá Leiteiro de Cantagalo; Principais Raçadores.

A Raça Nelore—O Gado Branco Cinza; O Gado de Misore; Origem, Formação e Evolução do Rebanho; Padrão Brasileiro e Indiano; O Melhoramento da Raça; Características da Raça Nelore; O Nelore do Ponto de Vista Econômico.

A Raça Indubrasil — Origem, Formação e Evolução do Rebanho; A Seleção do Gado Indubrasil; O Padrão Oficial; Características da Raça Indubrasil; O Indubrasil Sob o Ponto de Vista Econômico; Perspectivas da Raça.

O Autor estuda ainda a raça Sindi, recentemente introduzida no país, assim como os tipos zeбуinos mochos, em processo de seleção. Mais de 200 ilustrações, compreendendo gráficos, fotografias e reproduções de documentos inéditos, aspectos de rebanhos e reprodutores de escol, completam o importante trabalho.

**ADUBOS — RAÇÕES — INSETICIDAS EM GERAL
— TRATORES — MÁQUINAS AGRÍCOLAS — MOTORES — GERADORES — PULVERIZADORES —
SEMENTES — ALDRIN E OUTROS PRODUTOS
SHELL — ETC.**



AGRICULTURA e PECUÁRIA LTDA.

ESCRITÓRIO E LOJA : Rua Manoel Borges, 30 — Fone : 2345

FÁBRICA : Avenida das Nações

UBERABA — ESTADO DE MINAS GERAIS

Velocidade de ganho e eficiência de ganho

Atualmente, já falam os nossos criadores em provas de ganho e provas de eficiência para gado de corte. Embora tal atitude tenha vindo muito atrasada (sòmente eu, pelo menos, há 15 anos venho falando na necessidade dessas provas!), trata-se, sem dúvida, de um grande passo no sentido de melhorar a pecuária, fugindo assim às tradicionais e entravantes «provas» raciais.

Um bom animal de corte é aquele que :

- a) produz mais ;
- b) produz material de melhor qualidade ;
- c) produz em menos tempo ;
- d) produz por menor custo.

A prova de qualidade da carne é apreciada, realmente, na carcassa (prova frigorífica), embora se possa ter uma idéia dela com o animal em casco. Também, na carcassa é que se tem a quantidade real (rendimento), embora se tenha, também, a priori, uma idéia dela.

As provas que o criador deve realizar para efeito de seleção no seu rebanho são as de **ganho** e de **eficiência** de ganho, as quais dão idéia de tempo e custo e, também, de quantidade.

VELOCIDADE DE GANHO

Consiste em determinar o número de dias para atingir um peso padrão ou simplesmente determinar o ganho diário manifestado num período «x» de prova. Tendo-se o peso inicial e o peso final do período, dividindo-se a diferença entre ambos pelo número de dias decorridos temos o **ganho diário**. Este representa a capacidade de ganho do animal. É função da sua carga genética e do manêjo (especialmente alimentação) que o animal recebeu.

É necessário que esse manêjo seja o melhor possível, para refletir de fato a capacidade do animal. Por isso é que, a rigor, essa prova só deve ser feita em regime «feeding test», nas melhores condições possíveis.

Alguns alegam que o «feeding-test» é prova cara, exige muito trabalho, uma vez que é feita a curral. De fato, isso é verdade. Mas não pode deixar de ser assim. A prova a campo, que também pode ser feita, é precária, pois, na verdade, não passa de uma prova de **crescimento ponderal** do indivíduo (ao natural). Não força o indivíduo a refletir a sua capacidade genética, mas, simplesmente,

★ **Prof. Raul Briquet Junior** ★

Catedrático da U. R. e Chefe do
L.G.M. do I.Z. do D.N.P.A.

reflete a sua capacidade de evolução nas condições usuais. Como estas são geralmente más, eu costumo denominar essa prova de «prova de sobrevivência» apenas.

Mas, mesmo a campo, a prova teria que ser em campos melhorados e com suplementação alimentar, a fim de não ser sòmente uma «prova de sobrevivência». É possível que, no momento, a maioria dos criadores só possa fazer isso, mas é preciso que fique claro que a prova não é, a rigor, prova de ganho.

A prova de eficiência é a mais difícil. Difícil até para estabelecimentos oficiais. Porque, a rigor, exige a anotação do consumo de alimento de cada animal.

Tendo-se o ganho do animal e sabendo-se exatamente quanto consumiu êle, em T. N. D. (Total de Nutrintes Digestivos) temos, facilmente, a quantidade de T. N. D. gasto para produzir cada quilo de carne. Isso é o que se chama **eficiência**, sendo mais **eficiente** o animal que gastar menos para produzir a unidade de peso. Mas, está visto que, para calcular a eficiência, temos que saber quanto cada animal comeu, o T. N. D. desse alimento e o preço de custo desse total.

Muitos propõem fazer essa prova de eficiência por lotes e assim determinar a eficiência **do lote**. Isso é possível, mas apenas permite comprar lotes **entre si**, sendo precária para apreciar indivíduos.

Felizmente, porém, os técnicos de laboratório (êsses que os criadores chamam «teóricos» mas que, na verdade, têm resolvido os problemas práticos) mostraram, por técnica analítica apropriada, que a correlação entre a velocidade de ganho e a eficiência de ganho é muito alta. Ora, assim sendo, podemos tomar uma pela outra, com grande margem de acêrto. Ora, como a prova de velocidade de ganho é relativamente fácil de fazer, podemos, através dela, apreciar a eficiência. Mesmo para lotes, se tomarmos a média das velocidades dos animais dos lotes, teremos uma idéia da **eficiência média do lote**.

Essa alta correlação entre velocidade de ganho e eficiência de ganho foi, pois, uma

(Conclui à pag. 13)

PRECISAMOS RECUPERAR O ATRAZO

Por incrível que possa parecer, parte das dificuldades de nossa pecuária provém de termos retardado a utilização do Zebu na formação de nossos rebanhos. E esse atraso é a consequência de duas coisas :

1 — Reconhecimento do que se chama Zootecnia tropical ;

2 — exagerada importância dada à pureza das raças zebuínas.

Bem me lembro daquele gesto de um zootecnista patricio mandando por em leilão os primeiros mestiços euro-zebus obtidos no antigo Posto Zootecnico de Pinheiros (hoje Pinheiral RJ), ao assumir a direção do mesmo.

A história deve ser conhecida como elemento de compreensão ao se indagar porque deve ser considerado erro tecnico o fato do poder publico continuar a despendendo dinheiro, criando gado europeu puro sangue (perdão, puro de "pedigree") nas regiões tropicais do Brasil, como certas regiões da Bahia.

Por volta de 1926 houve, no Rio de Janeiro, uma "Exposição de Produtos" daquele citado Posto. A ela compareci acompanhado de alunos da Escola de Agricultura de Piracicaba, onde então era professor. Deparamos com uma coleção variada de mestiços à base de zebu, com algumas raças enropeias, os quais o dr. Paulino Cavalcante, diretor da Fazenda, conseguira produzir e que lhe servia de material de estudos, na constituição de animais para o nosso clima e os nossos pastos.

Pois bem, pouco tempo depois, esses mestiços foram mandados a leilão, para consumo, por proposta do tecnico que substituiu o dr. Paulino, na direção do Posto.

O gesto desse técnico era a afirmação de seu completo desconhecimento da pecuária de seu

OCTAVIO DOMINGUES

país, pecuária tropical em sua maior extensão.

Reconheço que faltava ao trabalho do dr. Paulino Cavalcante a força de uma argumentação que convencesse. Mesmo porque ele se perdia pelos descaminhos das medidas dos animais nas várias idades, sem uma objetivação convincente. Era um defeito de Zootecnia europeia a que ele não pôde escapar.

Porém erro grande, erro maior, foi acabar com a iniciativa do velho zootecnista (que sabemos hoje estava com a razão), e isto com o fundamento de que em um estabelecimento oficial somente

animais puros é que deviam ser criados (tal foi a justificativa do dr. Moreira da Rocha, que substituiu o dr. Paulino, na direção do Posto, a fim de que fossem vendidos para consumo, os primeiros mestiços euro-zebus, oficialmente produzidos no Brasil).

Mas, aproveitemos a oportunidade para dizer que esse erro (um estabelecimento oficial só deve criar animais puros) decorre de outro erro : a função do governo é criar reprodutores.

O que não está certo. A função dos tecnicos oficiais — mormente em um país sem raças próprias, sem uma rotina vitoriosa, no meio tropical, sem tradição de hábitos adiantados de exploração

Carne deve ser sub-produto

mas com

GUZERA'

você terá mais carne além
de muito leite

Estancias Kankrej

Av. Churchill, 94 — s. 1.110
RIO DE JANEIRO



do gado nesse ambiente — a função dos técnicos oficiais, dizia, é experimentar, é ensaiar novas práticas, novos meios de explorar o gado, descobrir novos caminhos.

Era o que o dr. Paulino tentava fazer. Por isso temos que admitir que ele foi um pioneiro. E seu trabalho foi condenado pelo seu sucessor que, nada entendendo daquilo, obedeceu à zootecnia oficial da época, de cuja cúpula fazia parte.

Sabemos hoje como andamos por outros caminhos. Para encurtar o comentário, apenas lembrarei o que se está passando com o gado mestiço Charolês-Zebu, da Fazenda Canchim (São Carlos S. P.). Esses mestiços com 5/8 de sangue Charolês estão em

plena evidência, vitoriosos nas competições de "Ganho de Pêso", que vêm sendo realizadas no Estado de São Paulo. Vitoriosos e por isso procurados para serem experimentados como reprodutores. O que é uma boa paulada no tabu dos reprodutores purós.

Não deve haver mais vacilações. Não há tempo a perder. Vamos recuperar o atraso multiplicando mestiços como êsses de Canchim. Mestiços para gado leiteiro também cruzando Holandês com Zebu (não Nelore) a fim de obter animais com 5/8 de sangue Holandês, que sendo um meio termo entre o 1/2 sangue e o 3/4 de sangue, parecem oferecer as melhores condições de equilíbrio entre o gado europeu (produtivo mas sem rusticidade) e o

gado indiano (alta rusticidade e baixa produtividade).

Assim entraremos, finalmente, na rota acertada, que é fazer do Zebu um instrumento de trabalho, uma base para assentar as boas qualidades produtivas (leite e carne) de certas raças europeias, através de judiciosos cruzamentos, como esse praticado na Fazenda Canchim, de São Carlos, São Paulo.

E vamos arrefecer um pouco nesse apuramento exagerado das raças zebuinas. Mesmo porque esse apuramento, ao que parece, não está ajudando muito (ou nada?) a produzir carne, carne nos açougues, para se comer. E não belos bois para serem admirados nas Exposições.

Do "Jornal da Bahia", 25/11/959



PARC HOTEL

Avelino Esteves

PRAÇA PEDRO SANCHES, 416
FONE : 454 — C. POSTAL, 46

POÇOS DE CALDAS
(ESTADO DE MINAS GERAIS)

Velocidade de ganho e...

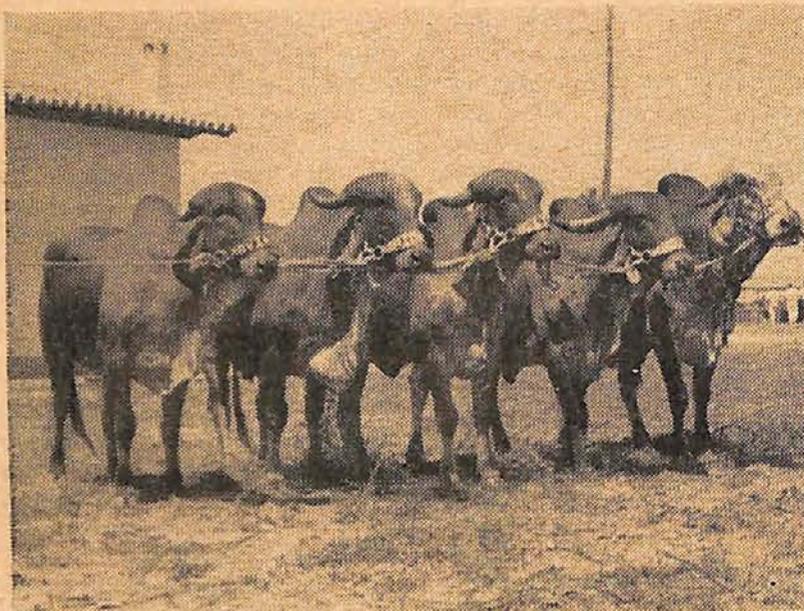
(Conclusão da pág. 39)

utilíssima demonstração, pois veio facilitar a seleção sem a feitura da difícil e trabalhosa prova de eficiência. Para dar idéia aos leitores dessa correlação, lembraremos que ela já foi calculada para bovinos de corte, suínos e ovinos, tendo sido sempre encontrados valores altos (correlação em torno de 90%, que é muito alta).

Essa correlação alta significa que os animais que ganham mais depressa são também os que tem mais eficiência e vice-versa e que êsse andamento pareado é feito com

bastante aproximação na variação conjunta. Em termos mais claros, para os leigos, aquela correlação de 90% significa que 90% dos fatores responsáveis pela velocidade de ganho, são os mesmos que determinam a eficiência de ganho e, portanto, apenas 10% dos fatores são diferentes ou independentes. Dessa maneira, creio, fica bem claro o significado dessa medida estatística chamada correlação.

Para a seleção racional, portanto, o dado mais simples e mais importante que o criador necessita é a velocidade de ganho. E' indispensável determiná-la e quem quiser melhorar gado de corte tem que analisá-la em seu rebanho. O mais é perda de tempo, é tradição ou ignorância.



«—————»

A' esquerda, magnifico grupo e uniforme de exemplares da Raça Gir, premiados na IIª Exposição Regional de Animais, em S. José do Rio Preto : RAVINA - BELINDA - SAYONARA - PIRAÇUNUNGA e PINHEIRO, pertencentes ao plantel da

FAZENDA "STA. IRENE"

propriedade de

EMILIO TREVISAN

— Rua Rubião Junior, 2835 —

RIO PRETO — S. PAULO

«—————»

FAZENDA SALGADO

Caprichosa seleção de Gado da Raça Indubrasil, composta de 300 reprodutoras, das quais 100 registradas, chefiado por dois Campeões Estaduais, propriedade de



A' esquerda, apresentam-se os grandes premiados do plantel da Fazenda Salgado, na XVIIIª Exposição Estadual Agro-Pecuária de Sergipe, em Novembro último :

**DESACATO
CONVAIR
ESPUTINIQUE**

os dois primeiros são filhos do Raçador PINZA e o último de ARAUTO.



OVIÊDO TEIXEIRA

Município de **FREI PAULO**
Estado de Sergipe



End. do criador : Rua João Pessoa, 75
Fone : 3107 — **ARACAJU** — Sergipe



Aspecto do ato inaugural, vendo-se o Governador Luiz Garcia, acompanhado de autoridades e outras pessoas gradas, hasteando o Pavilhão Nacional, no mastro principal do recinto.

XVIII Exposição Estadual Agro-Pecuária, em Aracajú

Organizada pela Inspeção do Fomento Agrícola do Estado, Sergipe vem de realizar, inaugurada em 1º de Novembro p. passado, a sua XVIIIª Exposição Estadual Agro-Pecuária, série de certames que sempre têm despertado grande interesse nos círculos agro-pecuários nordestinos, mercê do teor do gado de variada espécie que ali se apresenta e, especialmente, dos puros exemplares da Raça Indubrasil, incontestavelmente o seu ponto alto.

O ATO INAUGURAL

A inauguração do certame verificou-se pelas 16 horas, daquela data, sendo o discurso inaugural pronunciado pelo dr. João Machado Rolemberg Mendonça, Secretário da Fazenda, Produção e Obras, muito aplaudido, isso logo após haver chegado ao recinto, o sr. Governador Luiz Garcia que, acompanhado pelo seu Secretariado, do dr. Luiz Garcia Ne-

to, cel. Rui Santiago, dr. Arquibaldo Silveira e numerosas outras autoridades e pessoas gradas, hasteou o Pavilhão Nacional, tomando então assento no palanque oficial.

Após o magnífico discurso do dr. Rolemberg Mendonça, teve lugar o desfile dos animais inscritos ao certame, sob prolongados aplausos da enorme assistência que se postara ao redor da pista.

A' noite, no recinto, teve lugar a primeira sessão pública de cinema ao ar livre, o que se repetiu sempre que não havia programa especial a executar.

O JULGAMENTO DAS REPRESENTAÇÕES

O julgamento dos animais inscritos, iniciou-se no dia seguinte, segundo da exposição, sendo as

seguintes as comissões julgadoras :

GADO INDIANO — dr. Renato Mendonça Paula, dr. Ulisses Cansansão Acioly e dr. Abelardo Pereira Palma.

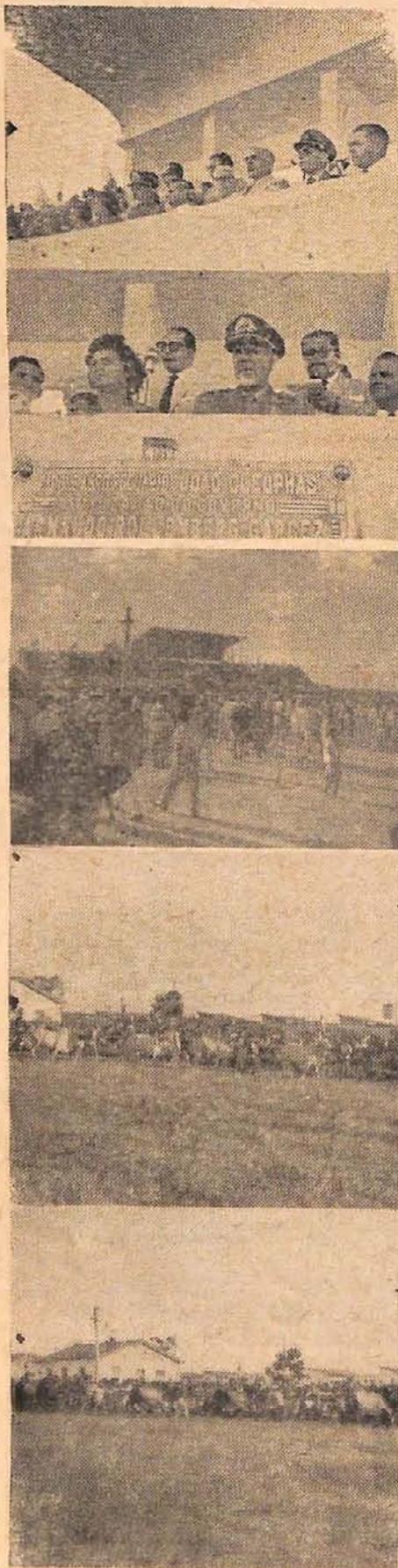
RAÇAS LEITEIRAS — dr. Antonio Leandro Estima, dr. Renato Mendonça Paula, dr. Celso Duarte Guimarães e dr. Waldemar Matos.

EQUIDEOS — dr. Ulisses Cansansão Acioly, dr. Waldemar Matos e dr. Abelardo Pereira Palma.

AVES — OVINOS E CAPRINOS — dr. Abelardo Pereira Lima, dr. Renato Mendonça Paula, dr. Waldemar Matos e dr. Antonio Leandro Estima.

COQUETEL NO RECINTO

Os trabalhos de julgamento ficaram concluídos às 16 horas, do terceiro dia, ocasião em que, no bar do recinto, foi oferecido um



A' esquerda, cinco flagrantes da inauguração certame: 1 — aspecto tomado no palanque oficial, por ocasião desfile dos animais premiados; 2 — discursa o dr. Secretário da Fazenda e Produção, dr. João Machado Rolemberg Mendonça; 3, 4 e 5 — desfilam os animais premiados, assistidos por grande e entusiástica massa popular.

magnífico coquetel às comissões julgadoras, expositores e aos representantes da imprensa que acompanharam os trabalhos.

CONTROLE LEITEIRO

Pelas 17 horas teve lugar a inspeção de vacas para o controle leiteiro promovido dentro do certame, sendo realizadas duas provas diárias, do quarto ao sexto dia de controle (seis).

O seu resultado foi o seguinte :

Campeã — ITINHA — Granja São Francisco — Valdir Porto — 69,250 de leite, em 6 ordenhas (3 dias).

2º prêmio — BABILONIA — Fazenda Pedras — Gonçalo Prado — 63,250.

3º prêmio — ALVORADA — Fazenda Pedras — Gonçalo Prado — 61,250.

Dirigiu o controle leiteiro uma comissão nomeada dos srs. dr. Wilson Lima, dr. Aloísio Leite e José Teles dos Santos.

FELJOADA AOS VAQUEIROS

No quinto dia do certame, às 12 horas foi realizada a simpática e tradicional iniciativa da "Feijoada aos Vaqueiros", havendo pelas 16 horas, rodeio e vaquejada no recinto.

A' noite teve lugar um grande "show" intitulado "Noite Sertaneja", por elementos do rádio local.

LEILÃO DE ANIMAIS

Além do encerramento do curso leiteiro, a sexta jornada do certame teve como nota especial a realização do Leilão de Animais oriundos do plantel do Fomento da Produção Animal do Estado.

CHURRASCO AOS EXPOSITORES E AUTORIDADES

Ao meio dia de sábado, penúltimo

dia da XVIIIª Exposição Estadual Agro-Pecuária de Sergipe, teve lugar, oferecido aos expositores, autoridades e convidados, um grande churrasco, na Sub-Estação Experimental de Aracajú, u'a magnífica festa de confraternização entre técnicos, criadores, expositores e autoridades, um dos verdadeiros pontos altos do variado e atrativo programa do certame.

O ENCERRAMENTO DA EXPOSIÇÃO

A cerimônia de encerramento do certame e entrega de prêmios aos expositores foi realizada à tarde de domingo, 8 de Novembro, presidida pelo Governador Luiz Garcia que pronunciou um belo improvisado, congratulando-se com os promotores e diretores do certame e, ainda, com aqueles que a ele concorreram, aos quais agradecia.

PRINCIPAIS ESPECIMENS APRESENTADOS

RAÇA INDUBRASIL

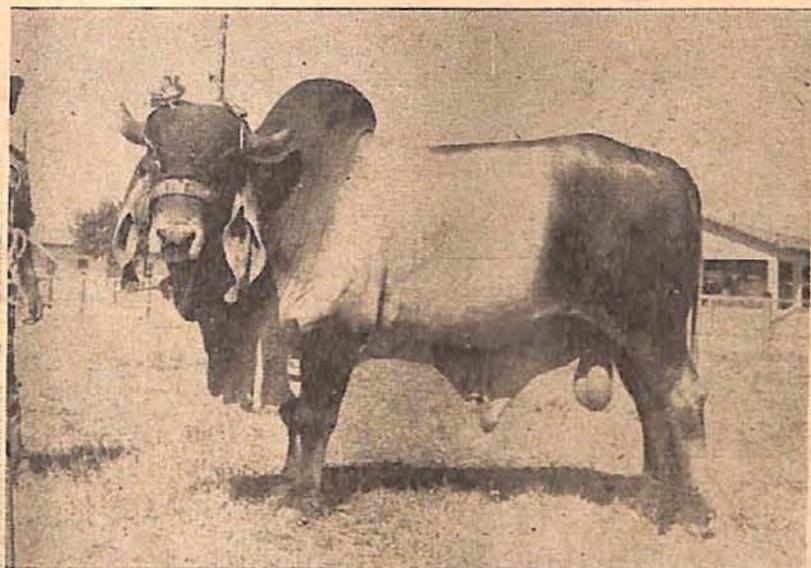
Campeão — DECRETO — Fazenda Coité — José Francisco Filho — Frei Paulo-Se.

Machos sem muda — 1º prêmio — GUARANI — Fazenda Tertuliano — Jairo de Almeida — Mundo Novo - Ba.

Machos com quatro dentes, controlados — 1º prêmio — GAUCHO — Fazenda do Coité — José Moreira de Souza — Entre Rios.

Machos controlados com quatro dentes — 1º prêmio — MAESTRO — José Moreira de Souza — Fazenda do Coité — Entre Rios - Ba.

Machos sem muda — 1º prêmio — MINEIRO — Martinho Almeida — Fazenda Jacoca — Macambira - Se.



Acima, o Campeão da Raça Indubrasil no certame — **DECRETO**, propriedade do criador, sr. José Francisco Filho, Município de Frei Paulo — Se.

Machos com quatro dentes —
1º prêmio — **DANUBIO** — Narciso Cardoso — Fazenda Maculé — Irapiranga-Se.

Campeã — **BRASILIA** — Suc. Edmundo Freire — Faz. Fortaleza — Riachão-Se.

Fêmeas sem munda — **CECY** — Suc. Edmundo Freire - Faz. Fortaleza — Riachão - Se.

Fêmeas com dois dentes — **JANDAIA** — Suc. Edmundo Freire — Faz. Fortaleza — Riachão.

RAÇA NELORE

Machos com quatro dentes — **MARAJA'** — Ulysses Cansansão Acioli — Fazenda dos Frios — União dos Palmares — Al.

RAÇA GIR

Machos sem muda — 1º prêmio — **MELHORAL** — José Moreira de Souza — Faz. Coité — Entre Rios-Ba.

Machos sem muda — 1º prêmio — **MONGE** — José Moreira de Souza — Faz. Coité — Entre Rios-Ba.

Machos com dois dentes — 1º prêmio — **BALANGANDAN** — Gonçalves Cruz — Faz. Canabrava — Maruim-Ba.

Machos com quatro dentes — 1º prêmio — **GANHAMUM** — Gonçalves Cruz — Faz. Canabrava — Maruim-Ba.

Melhor Conjunto Raça Indubrasil — **AMADOR - CASTELO - BRASILIA - JANDAIA e LAN-DAIA e LENDA.**

Fazenda Fortaleza — Suc. de Edmundo Freire — Riachão.

Melhor Conjunto Raça Holandesa — **V. B. — CAMARADA - SURUBIM - CIRANDA - CATITA e DEBOCHADA.**

Fazenda Pedras — Gonçalves Cruz Prado — Maruim-Ba.

A' direita, flagrantes tomados por ocasião do churrasco oferecido às autoridades e expositores: 1 e 2 — em companhia de outras autoridades, vêm-se o dr. José Belem de Carvalho, inspector chefe do Fomento Agrícola em Sergipe e organizador do certame; 3 e 4 — outros interessantes aspectos da festa realizada na sub-estação experimental.

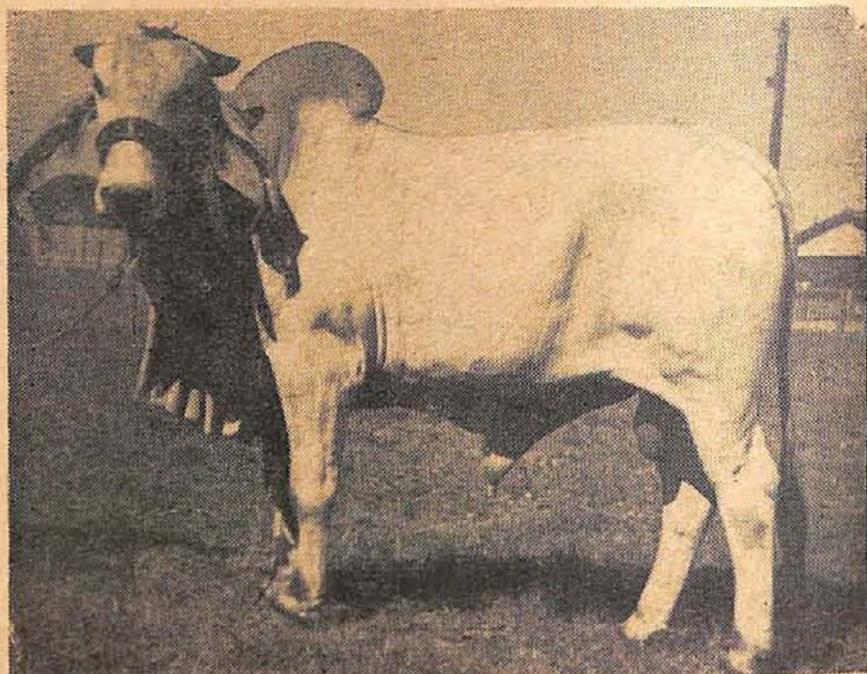




A' direita, o garrote da Raça Indubrasil, de 17 meses de idade, filho do registrado COLAR :

CRISTAL

3º prêmio de sua categoria de 14 a 20 meses, na XVIIIª Exposição Estadual Agro-Pecuária de Sergipe, Aracajú, Novembro último.



FAZENDA COITE'

Criação selecionada de Gado da Raça Indubrasil, propriedade de :

JOSE' FRANCISCO FILHO

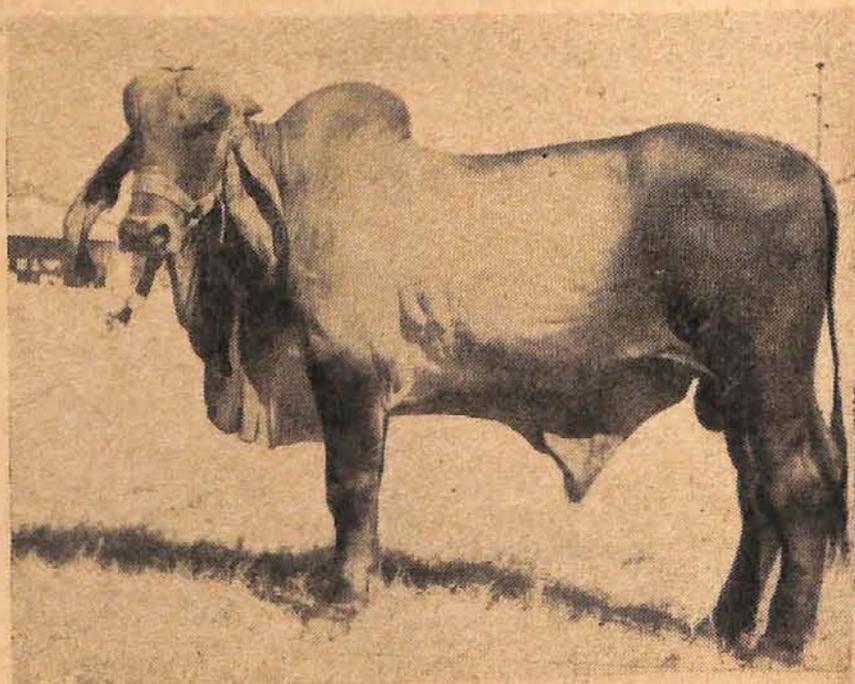
End. do criador : Avenida Augusto Maynard, 247 — Fone : 2494 — Aracajú - Sergipe

Município de FREI PAULO — Estº de Sergipe

A' direita, o garrote da Raça Indubrasil, aos 19 meses de idade, filho do registrado MISTÉRIO :

BERLIM

2º prêmio de sua categoria de 14 a 20 meses, naquele certame estadual agro-pecuário, na capital sergipana, Novembro - 1959.



ANTONIO DE OLIVEIRA NUNES

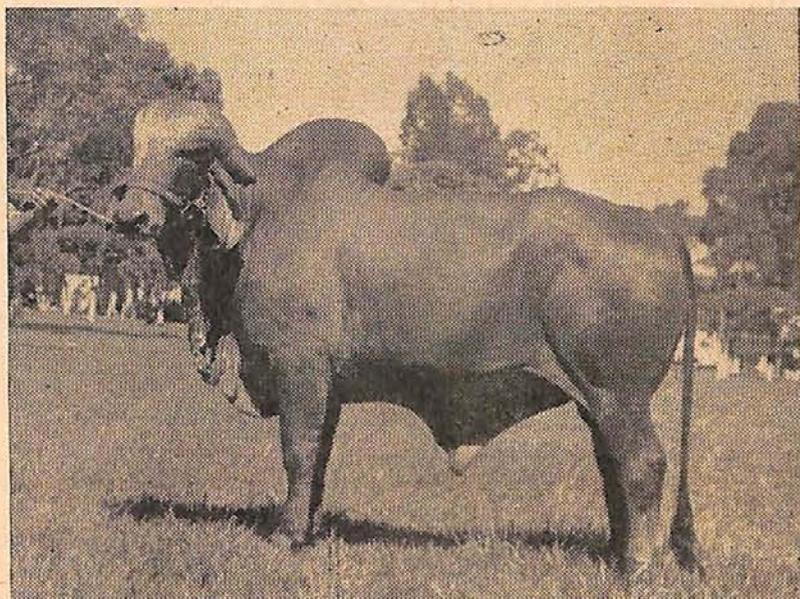
Criador de Gado da Raça Gir



A' direita, o reprodutor da Raça Gir, aos 34 meses e futuro chefe do plantel :

MAMBO

E' filho de GANDI, reg. n. 2690 x HIPICA, reg. n. 7669 e neto de FUA', reg. n. 1620 x FAVELA, reg. n. 4402, por parte de pae e de BEY II x NORMALISTA, por parte de mãe.



FAZENDA RIO VERDE

MUNICÍPIO DE FRUTAL

MINAS GERAIS

EM TODAS AS EXPOSIÇÕES OS CAMPEÕES SÃO TRATADOS

COM RAÇÕES BANDEIRANTE



A' esquerda,

TIRANO

grande Campeão Raçador, chefe do plantel da Fazenda Brumado, dos nossos freguezes, senhores Rubens e João Humberto de Carvalho — Barretos.



Fábrica : Avenida 3 n. 333 — Caixa Postal, 1.169 — Fone : 1487 — BARRETOS



A' direita, grupo de garrotes de 20 a 24 meses, da Raça Indubrasil, premiados individualmente na XVIIIª Exposição Estadual Agro-Pecuária de Sergipe: —
 MINEIRO - 1º prêmio; AMERICANO - 3º prêmio; ARAXA' - 2º prêmio; SETINHÃO - 2º prêmio e DESACATO - 2º prêmio.



Fazenda JACÓCA

Criação de Gado da Raça Indubrasil que aqui apresenta a sua representação de 11 animais — 11 prêmios, no recente certame estadual de Aracajú, propriedade de : _____

Martinho Almeida Menezes

com um caprichoso plantel cheifado por ORVALHO, campeão sergipano dos certames estaduais de 1954 e 1955.

Enderêço do criador : LAGARTO — Estado de Sergipe

Município de MACAMBIRA — E. de Sergipe



A' esquerda, "o melhor conjunto de família Indubrasil", no recente certame de Aracajú, composto dos animais já premiados individualmente: MINEIRO, 1º prêmio; MEXICANA, 1º prêmio; LIRA, 3º prêmio; HIMALAIA, 2º prêmio e SOMBRINHA, 2º prêmio.



SRS. FAZENDEIROS E CRIADORES

Para cortar cana, capins, raízes e tubérculos e qualquer espécie de forragens verde ou seca, moer milho com palha e sabuco, palha de feijão, palha de arroz, alfafa, fazer fubá comum e mimoso, só há uma máquina perfeita — o

DESINTEGRADOR E PICADOR
DE FORRAGEM

« NOGUEIRA »



Todo construído em ferro maleável e aço de alta resistência e grande capacidade de produção.

FABRICANTES :

IRMÃOS NOGUEIRA

Rua Joaquim Inácio da Silveira, 465

Fone: 63 - ITAPIRA-SP - Cx. Postal, 40

PLANTANDO OU COLHENDO

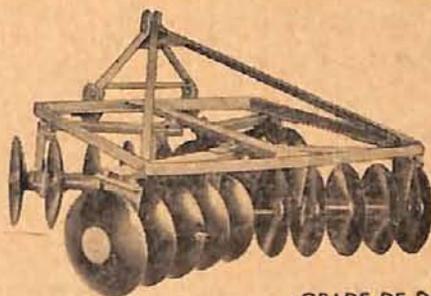
V. terá melhores resultados
com implementos e
carrêtas agrícolas
PONTAL

Vinte anos de indústria
especializada, garantem

bom preparo da terra
boas colheitas



ARADO DE DISCOS



GRADE DE DISCOS



CARRÊTA MESTRA 16

Pontal

PONTAL, MATERIAL RODANTE-S.A.
VENDAS PELOS REVENDEDORES DE
PONTAL MERCANTIL S. A.
Avenida do Estado, 5783 - São Paulo
Fone 37.4195 - Caixa Postal 8333

DEZEMBRO

Lavoura do Mês

NORTE — No Norte do Brasil continuam, neste mês, as plantações de algodão, arroz, milho, feijão, mandioca, cana-de-açúcar; colhem-se fumo, abóboras, melancias, cana-de-açúcar, mamona, castanhas, sapucaia. Começa a colheita do guaraná; fabrica-se a borracha, e beneficia-se o fumo.

CENTRO — No Brasil Central há grande atividade no trato e na limpa das plantações. Plantam-se ainda cana-de-açúcar, arroz, amendoim, sorgo, araruta, batatas-doces. Colhem-se frutas, cebolas, alho, batatas, hortaliças e nos lugares altos, cereais europeus.

SUL — No Sul do Brasil começa-se a colheita de trigo, cevada, centeio, aveia, alpiste e feijão. Colhem-se linho e cebola. Plantam-se batatas-doces, milhos, abóboras tardias e feijão amarelo. Transplantam-se as sementeiras dos meses anteriores, regando-as regularmente depois de transplantadas.

DIAS INDICADOS PARA :

Capinar e destruir plantas nocivas : 2, 7, 9, 11, 14, 19, 21, 26 e 28.

Plantar, semear e transplantar : 1, 2, 3, 4, 7, 9, 11, 14, 16, 19, 21, 26, 28 e 30.



FASES DA LUA

Quarto Crescente	7
Lua Cheia	15
Quarto Minguante	23
Lua Nova	29

1 Terça	<i>Santo Elói</i>
2 Quarta	<i>São Bibiano</i>
3 Quinta	<i>S. Francisco</i>
4 Sexta	<i>Santa Bárbara</i>
5 Sábado	<i>São Crispim</i>
6 DOM ^o	<i>S. Leôncio</i>
7 Segunda	<i>Sto. Ambrósio</i>
8 Terça	<i>Imac. Conceição</i>
9 Quarta	<i>São Leandro</i>
10 Quinta	<i>Santa Eulália</i>
11 Sesta	<i>São Dámaso</i>
12 Sábado	<i>Santa Amélia</i>
13 DOM ^o	<i>Santa Lúcia</i>
14 Segunda	<i>Sto. Espiridião</i>
15 Terça	<i>Sto. Eusébio</i>
16 Quarta	<i>Santa Adelaide</i>
17 Quinta	<i>Santa Venina</i>
18 Sexta	<i>N. S. do Amparo</i>
19 Sábado	<i>São Fausto</i>
20 DOM ^o	<i>Santo Alfredo</i>
21 Segunda	<i>São Glicério</i>
22 Terça	<i>Santa Flaviana</i>
23 Quarta	<i>São Dagoberdo</i>
24 Quinta	<i>Adão e Eva</i>
25 Sexta	<i>NATAL</i>
26 Sábado	<i>Santo Estevão</i>
27 DOM ^o	<i>S. João Eveng.</i>
28 Segunda	<i>Santos Inocentes</i>
29 Terça	<i>São Davi</i>
30 Quarta	<i>Santa Anísia</i>
31 Quinta	<i>São Silvestre</i>

Horóscopo do Mês

PARA OS NASCIDOS ENTRE
22 DE DEZEMBRO A 20 DE
JANEIRO

Tôdas as pessoas nascidas neste período têm o Sol no signo de Capricórnio, governado por Saturno.

O Sol, neste signo, confere uma certa ambição de poder e notoriedade, bem como a capacidade para dirigir e orientar os outros. Se outras influências no horóscopo forem favoráveis, a pessoa poderá atingir uma posição mais elevada na vida, do que o nível social em que nasceu, conquistando estima e reputação. Há possibilidade de ocupar, mais cedo ou mais tarde, uma posição na vida em que terá oportunidade para organizar e dirigir. Não é muito favorável às amizades. A mente é reservada e conservadora.

FLORES — Aosa de Noël, jasmim e violeta.

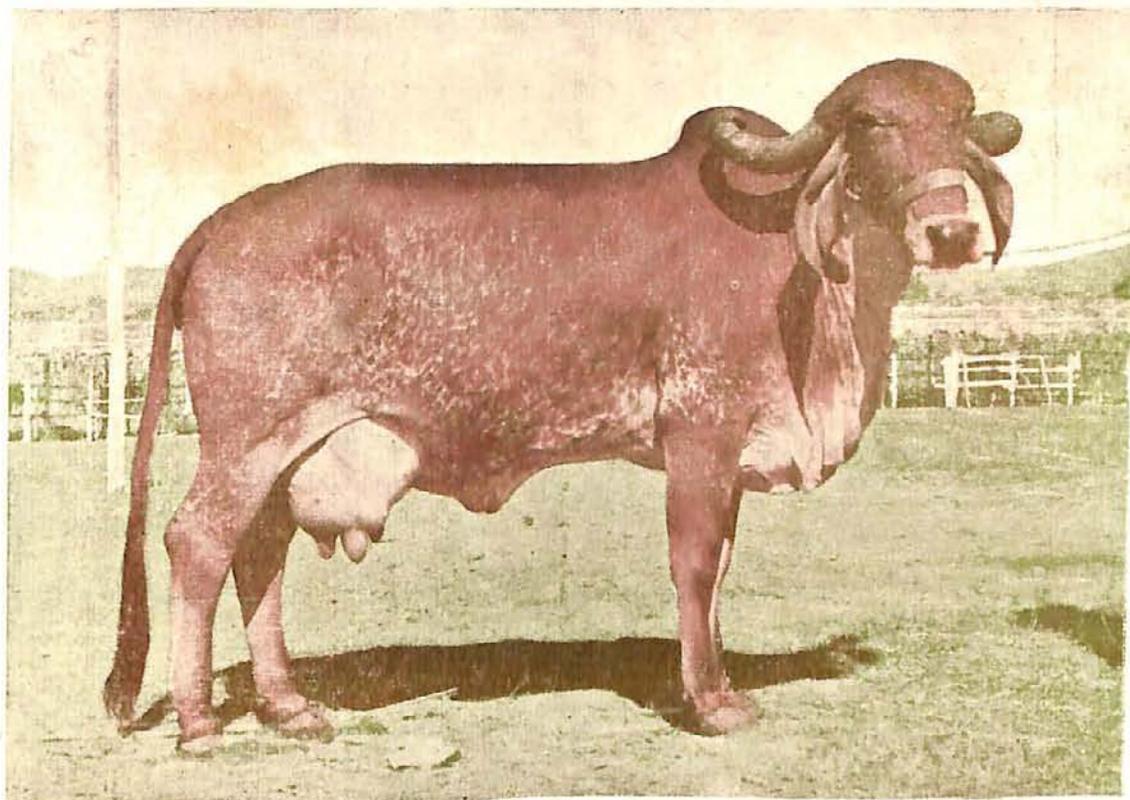
FLORES — Rosa de Noël, jaspal : turquesa; complementares : safira e esmeralda.

PERFUMES — Tolú, violeta, rosa, jasmim e bálsamo e Perú.

CÓRES — Marron, grená, par-da e todos os seus matizes.

MARCA

E' FATOR DE GARANTIA!



CHILENA III, filha de PLATINADO x CHILENA I e uma das numerosas grandes matrizes do plantel selecionado da FAZENDA LAPA VERMELHA, de propriedade de GERALDO FRANÇA SIMÕES

MARCA «BEY»

Fazenda :
Município de
PEDRO LEOPOLDO
Minas Gerais

Escritório :
Av. D. Pedro II, 1712
Telefone : 4-0310
Belo Horizonte

FAZENDAS

**CAPÃO ALTO
CAPÃO NOVO
CAPÃO NEGRO
CAPÃO DA LAGÔA
e SÃO JOÃO**

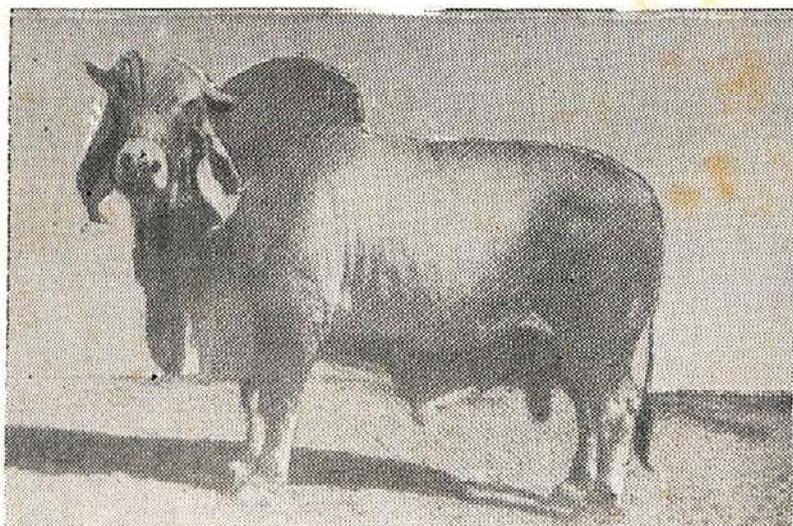
Com selecionados plantéis das Raças Gir, Nelore e Indubrasil, contando com cêrca de 600 fêmeas registradas pela Sociedade Rural do Triângulo Mineiro.

ANTONIO E RUI BARBOSA DE SOUZA

A' direita, apresentamos o grande reprodutor da Raça Indubrasil :

COMPLETO

Campeão da Raça na XXIª Exposição-Feira Agro-Pecuária de Uberaba - 1955 e o chefe do plantel de sua raça.



VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES

Enderêço : _____
AV. SANTOS DUMONT, 200
_____ Uberaba

MARCA

J5

DO GADO

Telefones : _____
CIDADE — 2208
Fazendas, 5 (discar 02)

Município de UBERABA — Minas Gerais